



**POLITÉCNICO  
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIAS SOCIAIS

**Tempos e modos de apropriação das tecnologias por crianças  
- Estudo de caso com crianças de uma escola internacional da  
Dinamarca**

Relatório de Projeto

Alexandra Marisa de Sousa Silva

Trabalho realizado sob a orientação de

Prof. Doutora Marta Sofia Abreu da Fonseca

Prof. Doutora Maria Isabel Alves Rodrigues Pereira

Leiria, Junho de 2021

Mestrado em Utilização Pedagógica das TIC

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

## AGRADECIMENTOS

Confesso não ter preparado a vida para esta viagem que julguei jamais fazer. Sentia-a uma rua sem caminho, nas tantas estradas longas que já tinha percorrido. Julgava não haver mais lugar para chegar. Descansei então os meus fardos. Parei de caminhar. Outros de/em/para mim, diziam que era preciso recomeçar e que o conhecimento era lugar que me cabia. Eu achava que eu o servia, como veste já tão desgastada, mas afinal, ele ainda me assentava. Retomei o caminho, mas não o fiz sozinha. Tive companheiros que fizeram luz sobre as sombras e graças a eles, esta semente ergueu-se do chão. Germinou, cresceu em wonder e delight, atravessou as linhas dos meus dedos e prosperou.

### **Obrigada,**

Bé, pelas cores do girassol em ti, pela calma na tempestade dos pensamentos e por nunca deixares faltar o Amor que me és.

Professoras Marta e Isabel pelo presente plantado e por serem este vento que me faz voar alto.

Alunos, pais e ex-colegas da Escola Internacional de Billund por ajudarem a brotar este estudo.

Aos meus colegas Inês e Marco pela força que as vossas palavras resumem.

A todos os que me fazem crescer a alma, nos seus atos de luz.

## RESUMO

Na sociedade contemporânea, as experiências de lazer das crianças são abreviadas, pelo condicionamento dos tempos livres nos quais impera uma certa institucionalização da criança, com repercussões nas culturas de infância. A par disto, observamos o quão naturalmente a tecnologia se entrosou no quotidiano de todos nós. As crianças exploram desde cedo os dispositivos, com os pais a recorrer ao *smartphone* para as aquietar e distrair – evidenciando-se o fenómeno de “technoference” (abreviação de interferência tecnológica nas interações da família.). Pretendeu-se assim, através do presente estudo, compreender a forma como as crianças usam e se apropriam das tecnologias e se esta apropriação tem alguns efeitos, nomeadamente, na desatenção.

Metodologicamente, a presente investigação seguiu uma metodologia qualitativa, própria do estudo de caso. Envolveu a aplicação de um inquérito por questionário a uma amostra de 38 crianças, com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos, a frequentar a escola internacional de Billund, na Dinamarca. Além disso, também se entrevistaram 4 pais. A análise dos resultados permite concluir os tempos de lazer são pautados pela liberdade de escolha nas atividades a realizar. Dentro desta liberdade, as crianças preferem as atividades físico-desportivas, a par das tecnológicas para ocupar o seu tempo. Todas as crianças garantem passar algum tempo online, após o término das aulas, sobretudo a jogar, ver vídeos e/ou ouvir música. A Internet é importante no seu quotidiano, pois facilita a comunicação com os amigos e garante o entretenimento. De uma forma geral, os pais e os alunos, identificaram poucos critérios da desatenção. Apesar disto, a distração por estímulos externos apresentou o maior número de observações. Conclui-se, assim, o quão importante é continuarmos esta reflexão na compreensão e subsequente apropriação das tecnologias pelas crianças, bem como os potenciais efeitos. Assim, estaremos mais perto de promover inferências consistentes e favorecer o desenvolvimento saudável e integrado das crianças.

**Palavras-chave:** *Apropriação tecnológica na infância, Crianças e Tecnologias, Desatenção, Impacto tecnológico nas crianças, Tecnologias, Tempos de Lazer.*

## ABSTRACT

In contemporary society, children's leisure experiences are shortened, because of the structuring of their free time, in which a certain institutionalization of the child prevails, with ramifications on childhood cultures. Alongside this, we witness how naturally technology has automatically become part of all our daily lives. Children explore devices from an early age, with parents resorting to smartphones to quieten and distract them – emphasizing the phenomenon of “technoference” (short for technological interference in family interactions.). Through this study, we intend to understand how children use and appropriate technologies, as well as whether this appropriation has any effects, particularly, on inattention. Methodologically, this investigation followed a qualitative approach, typical of the case study. It entailed administering a questionnaire survey to a group of 38 children, aged between 8 and 11 years, attending the international school in Billund, Denmark. In addition, four parents were also interviewed. The analysis of the results allows us to conclude that the freedom of choice guides their leisure times and the activities they perform. Within this freedom, children prefer physical and sports activities, as well as technologies to fill their times. All of them pledge to spend some of their time online after school is over, especially playing games, watching videos and/or listening to music. The Internet is important in their daily life, as it eases communication with friends and guarantees entertainment. Overall, parents and students identified just a few criteria for inattention. Despite this, the distraction due to external stimuli presented the largest number of observations. We conclude, therefore, how important it is to continue this reflection about the understanding and subsequent technological appropriation by children, as well as any potential effects. Then, we will be closer to promoting consistent inferences and support children’s healthy and integrated development.

### **Keywords**

*Technological appropriation in childhood, Children and Technologies, Inattention, Technological impact on children, Technologies, Leisure time.*

# ÍNDICE GERAL

Agradecimentos .....	ii
Resumo .....	iii
Abstract.....	iv
Índice de Figuras .....	viii
Índice de Quadros.....	ix
Índice de Tabelas .....	x
Introdução.....	1
Parte I - Enquadramento teórico.....	5
Capítulo 1 – O tempo .....	5
Tempo livre e tempo de lazer .....	5
O tempo escolar .....	8
O tempo curricular.....	9
Capítulo 2 – A infância.....	9
Evolução histórica da conceção da infância .....	9
Institucionalização da infância .....	12
E-ofício – o novo ofício da criança e do aluno.....	15
Criança enquanto ator social.....	16
Culturas de infância .....	18
Capítulo 3 – Tecnologia .....	21
Tecnologias digitais no quotidiano.....	21
As crianças e as tecnologias .....	22
O impacto das tecnologias nas crianças .....	23
Hábitos de consumo tecnológico pelas crianças.....	25
Capítulo 4: Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA).....	27
Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção: DSM-V .....	27
Critérios DSM-V para diagnóstico de PHDA .....	28
Parte II – Estudo empírico.....	30
Capítulo 1 – Metodologia.....	30

Estudo de caso .....	31
Participantes .....	31
Enquadramento contextual .....	32
Instrumentos de investigação.....	33
Procedimentos .....	37
Análise e tratamento de dados .....	39
Parte III - Apresentação e discussão de resultados.....	41
Análise dos dados obtidos através do inquérito por questionário .....	41
Caracterização das crianças .....	41
Caracterização das famílias .....	42
Atividades durante os tempos de lazer .....	43
Atividades realizadas mais frequentemente nos tempos de lazer .....	43
Atividades favoritas realizadas nos tempos de lazer .....	46
Acesso e uso das tecnologias pelas crianças .....	49
Disponibilidade dos equipamentos tecnológicos.....	49
Acesso à internet.....	52
Frequência do uso da internet.....	53
Acesso e uso do smartphone.....	54
Tempo de utilização do smartphone.....	55
O uso e apropriação das tecnologias .....	55
Atividades realizadas mais frequentemente na internet .....	55
Preferências de atividades (Youtube e jogos).....	60
Importância das tecnologias .....	62
Comportamento da criança.....	63
Análise dos dados obtidos através do inquérito por entrevista.....	66
Discussão e análise dos resultados .....	70
Discussão e análise dos resultados do inquérito por questionário.....	70

Discussão e análise dos resultados do inquérito por entrevista.....	75
Conclusão .....	79
Bibliografia.....	83
Anexos .....	1
Anexo 1 - Inquérito por questionário .....	2
Anexo 2 - Inquérito por entrevista.....	15
Anexo 3 - Quadro protocolo entrevista .....	30
Anexo 4 – E-mail <i>head of school</i> .....	31
Anexo 5 –E-mails coordenadora (p4).....	32
Anexo 6 - Carta para os pais.....	35
Anexo 7 - Consentimento informado .....	36
Anexo 8 - E-mails coordenadora (p3-p5).....	38
Anexo 9 - Entrevista 1 .....	42
Anexo 10 - Entrevista 2 .....	48
Anexo 11 - Entrevista 3 .....	54
Anexo 12 - Entrevista 4.....	60

## ÍNDICE DE FIGURAS

Gráfico 1 – Levantamento das tecnologias.....	50
Gráfico 2 - Frequência do uso da tecnologia à semana .....	50
Gráfico 3 - Frequência do uso da tecnologia ao fim-de-semana .....	51
Gráfico 4 – Idade com que começaram a usar a Internet .....	53
Gráfico 5 – Recolha de equipamento para aceder à Internet.....	53
Gráfico 6 - Idade com que tiveram o 1º smartphone .....	54
Gráfico 7 - Frequência das atividades realizadas com recurso ao smartphone durante a semana .....	57
Gráfico 8 - Frequência das atividades realizadas com recurso ao smartphone durante o fim de semana.....	58
Gráfico 9 - Importância da Internet .....	62
Gráfico 10 - Comportamento (Critérios DSM-V) .....	64

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios DSM-V para diagnóstico de PHDA.....	28
--	----

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Idade das crianças distribuída por género.....	41
Tabela 2 – Distribuição das crianças por ano de escolaridade que frequentam e género.....	42
Tabela 3 – Distribuição das crianças por agregado familiar .....	42
Tabela 4 – Frequência das atividades nos tempos de lazer .....	44
Tabela 5 – Prática desportiva /exercício e distribuição por género.....	45
Tabela 6 – Prática artística e distribuição por género.....	45
Tabela 7 – Preferência de atividades em tempos de lazer .....	47
Tabela 8 – Frequência da utilização da Internet .....	54
Tabela 9 - Frequência do uso do <i>smartphone</i> .....	55
Tabela 10 – Acesso ao Youtube e distribuição por género .....	60
Tabela 11 – Jogos online e distribuição por género .....	61

## INTRODUÇÃO

O tempo faz parte das nossas vidas. Desde o primeiro sopro, com todo o tempo à nossa frente, ao derradeiro, sem que haja mais tempo para acrescentar ao tempo que já não se tem. Uma vez achamos que nos pertence, outras concluímos que lhe pertencemos. (Co)manda os nossos dias. Antes chamávamos-lhe e só o sabíamos enquanto tempo biológico. Entretanto fomos construindo cultural e historicamente outras perceções do tempo. Criámos um relógio capaz de domar esse tempo e passámos a guiar-nos pelo “tic tac” desse tempo instituído socialmente. Conquistámos o tempo livre. Concluimos que esse tempo livre não se desligava do tempo de trabalho. Fizemos nascer o tempo de lazer no pós-revolução industrial. Era preciso.

Das alternativas ao tempo de trabalho, salientou-se o lazer, mais do que o tempo livre, como promotor da qualidade de vida. Isto porque, o tempo de lazer corresponde a um tempo que pelas suas características pode proporcionar ao indivíduo experiências de bem-estar, satisfação e qualidade de vida (Argyle, 1996, Kelly, 1983, como citado em Freire, 2001, p.345).

Também Freire (2001) percebeu que o lazer facilita o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo pela panóplia de oportunidades e desafios, pela exploração das suas capacidades e limites, que não são passíveis de testar em contexto formal de trabalho.

Ainda assim, não havia tempo para o tempo de lazer porque, além dos seus outros tempos, as famílias ainda lidavam com o tempo escolar / tempo curricular. Isto porque, as crianças, antes vistas como os “infans, aquele que não fala”, que ainda não eram adultos, desprovidos das competências para o desempenho social, cresceram. Cresceram na forma como a sociedade passou a vê-las.

Ariés (1981) diz-nos que antes não havia uma distinção entre o mundo do adulto e da criança, com a criança a participar das atividades dos adultos. Após a revolução industrial, a infância passou a desempenhar um papel na sociedade e a ser considerada uma etapa da vida. Com isto, levantaram-se preocupações das quais resultaram leis e responsabilidades públicas. Entrou em cena, a par com a infância, a institucionalização da infância com a escolarização a tornar-se condição geracional.

Esta escolarização criou o ofício da criança. A este respeito cabia à criança exercer o ofício através da sua ocupação: estudar. Como os tempos dos adultos eram impostos, impuseram mais tempo ao tempo da criança, deixando-a sem tempo para ser criança. Este novo tempo, extracurricular, continuava a não ser pautado pela liberdade da criança em

escolher o que fazer. É na verdade mais um tempo curricular travestido de tempo livre. Esta perspectiva *adultocêntrica* esqueceu-se que “as crianças são agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto, simultaneamente, contribuem para a produção das sociedades adultas” (Corsaro, 2011, p.15). Quer isto dizer, que se pensarmos somente na criança enquanto esponja da cultura escolar, apagamos as suas culturas de infância. É através dessas culturas de infância que as crianças se apropriam, reinventam, reproduzem e atribuem significado às suas ações. Também a partir dessas culturas de infância, a criança, apreende as realidades que a cercam, constrói o seu próprio conhecimento e consegue apropriar-se de forma criativa do mundo adulto que as rodeia.

O mundo adulto circundante é fortemente marcado pelas tecnologias digitais. Segundo Egas (2016, p. 31, como citado em Carvalho & Tomás, 2019, p.264) “as tecnologias digitais têm marcado forte presença na vida contemporânea: televisores, jogos de vídeo, tablets e *smartphones*, dispositivos que possibilitam interações sociais mediadas no âmbito virtual e em tempo real”. Graças ao desenvolvimento de ferramentas como o *touchscreen*, à rede sem fios e outras, as tecnologias tornaram-se mais simples e intuitivas de utilizar, fazendo com que se tenha contacto direto com estes dispositivos cada vez mais cedo, inserindo-os regularmente nas rotinas diárias.

Assim, neste mundo tão marcado pela presença das tecnologias, é importante reconhecer que a interação das crianças com dispositivos tecnológicos ocorre desde cedo. E desde cedo, a criança age e reage aos estímulos de uma cultura material cada vez mais centrada nas tecnologias. Como se confirmará mais à frente, as crianças aprendem de forma autónoma e intuitiva a utilizar os dispositivos, quanto mais não seja porque são postos ao seu dispor enquanto forma de entretenimento. A partir daí a criança emerge neste novo modo de interagir com o mundo. As crianças na Dinamarca não são diferentes. No município de Billund, conhecido como “a capital das crianças”, reconhece-se a aprendizagem, a criatividade, a brincadeira e o bem-estar como elementos caracterizadores da vida das crianças que por lá habitam e/ou estudam. Estes conceitos assentam na premissa da liberdade de escolha das crianças. Liberdade para escolher os conteúdos programáticos e liberdade para decidir o que fazer no seu tempo livre e tempo de lazer (que acabam por unir-se uma vez que ambos são despidos de qualquer formalidade académica). À maneira dinamarquesa promove-se o contato com a natureza, nos programas de ocupação dos tempos livres (das 14h às 17h). Contudo, nos meus 5 anos enquanto professora na escola internacional de Billund, constatei que tal não

chegava para convencer as crianças a preferir o exterior em detrimento das experiências tecnológicas. Nesta escola sem cadeados, facilmente encontrávamos portáteis abandonados após utilização sem supervisão. Além disso, os alunos do 1º ciclo, ensino básico, partilhavam que, em casa, passavam a maior parte do seu tempo *online* e descreviam as mais variadas experiências. Alguns diziam que o acesso às tecnologias era atribuído como “recompensa” ou simplesmente fazia parte do seu quotidiano, como companhia assídua. A par disto, para os professores, os alunos pareciam estar mais desatentos, com menos atenção aos detalhes e a esquecerem-se das instruções constantemente. Na sala dos professores, falava-se no possível impacto que as tecnologias poderiam ter no critério da desatenção. Todos estes pensamentos e acontecimentos foram alimentando a minha problemática. As crianças acedem e apropriam-se das tecnologias em qualquer um dos seus tempos, mas será que esta apropriação tecnológica acontece apropriadamente? As crianças do 1º ciclo do ensino básico da escola internacional de Billund preenchem os seus tempos de lazer maioritariamente com as tecnologias? De que forma as crianças se ocupam das tecnologias ou serão as tecnologias a ocupar as crianças? Que implicações tem o uso, acesso e apropriação da tecnologia na desatenção? A escassez de estudos com respostas a estas perguntas motivou e justificou esta investigação. Se por um lado, a intenção desta pesquisa passa sobretudo por identificar e conhecer as práticas tecnológicas das crianças. Por outro, pretende auxiliar pais e educadores a refletir acerca desta apropriação tecnológica e se tal se potencia a existência dos critérios de desatenção. Com esta investigação pretende-se explorar de que forma as crianças de uma escola internacional, na Dinamarca, com idades entre os 8 e 11, acedem e se apropriam das tecnologias, bem como potenciais efeitos deste uso tecnológico.

### **Objetivos**

Assim sendo, as questões orientadoras do presente estudo são:

1. Como é que as crianças usam e se apropriam das tecnologias nos seus tempos de lazer?
2. Quais os potenciais efeitos que o uso das tecnologias pode ter no critério da desatenção?

Após a elaboração da questão orientadora, apresentam-se, de seguida, os objetivos específicos:

- (1) Conhecer os hábitos das crianças na ocupação dos tempos livres, identificando as atividades que realizam e preferem.

- (2) Compreender o acesso, os usos e as práticas de consumo tecnológico das crianças nos tempos livres.
- (3) Estudar a importância que as tecnologias assumem na ocupação dos tempos livres das crianças.
- (4) Averiguar em que medida os hábitos tecnológicos estão associados ao critério “desatenção”.

### **Estrutura**

Após a introdução supramencionada (que conta com os objetivos e justificação), a dissertação segue a seguinte estrutura:

- A Parte I incide sobre a revisão de literatura necessária à contextualização do estudo. São apresentados temas/conceitos acerca do tempo livre e do tempo de lazer; evolução histórica da conceção de infância (institucionalização da infância; ofício da criança; criança enquanto ator social; culturas de infância); tecnologias (tecnologias digitais no quotidiano; as crianças e as tecnologias; o impacto das tecnologias nas crianças; estudos acerca dos hábitos de consumo tecnológico pelas crianças); o PHDA e os critérios de DSM-V para diagnóstico de PHDA.
- Na Parte II descreve-se a metodologia usada (introdução; escolha e delineamento do estudo de caso; população e amostra; instrumentos de investigação; procedimentos e análise dos dados).
- Na parte III privilegia-se a apresentação, análise e discussão dos resultados. Numa primeira instância apresenta-se a descrição e análise estatística dos dados dos inquéritos. Seguidamente procede-se à descrição e análise dos dados das entrevistas. Termina-se com a discussão dos resultados.
- O capítulo IV diz respeito às considerações finais, procurando-se responder à questão orientadora e aos objetivos desta investigação.
- Por fim, apresentam-se as referências bibliográficas e anexos.

# PARTE 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

## CAPÍTULO 1 – O TEMPO

### *TEMPO LIVRE E TEMPO DE LAZER*

O tempo tem vindo, desde sempre, a organizar a vida humana, e atualmente, prevalecem os “tempos sociais”, uma expressão utilizada para se referir à forma como distribuímos o nosso tempo diante de uma série de atividades (e.g., tempo para trabalhar, tempo livre, tempo para a família, etc. - Padilha, 2003, p. 192, como citado em Almeida & Abreu, 2016, p.129). Relativamente ao tempo livre, este não é um tempo recente, uma vez que está presente na história humana conforme Rovira e Trilla (1987, p. 20, como citado em Francisco, 2008, p.9).

No entanto este tempo esteve sempre sujeito a alterações, de acordo com as condições sociais. Durante a revolução industrial, o tempo livre foi suprimido pelo tempo de trabalho que exigia uma maior ocupação das pessoas, numa fase inicial. O fato de a organização produtiva ser pautada por uma sincronização, nunca experimentada até então, retirava liberdade temporal aos trabalhadores. Tal como refere Thomson (1998, como citado em Neubert, 2010, p.281) “o tempo de trabalho passou a ser cronometrado, quantificado e transformado em mercadoria posta à venda em troca de salários”.

Ainda no período da revolução industrial, Corbin, (2001) menciona que se assistiu a uma reformulação dos ritmos de trabalho que, por sua vez, impuseram uma nova distribuição dos tempos sociais. As alterações laborais passaram pela redução do número de horas de trabalho, diminuição dos dias de trabalho por semana e menos anos de trabalho durante a vida de cada pessoa. Estas alterações laborais também se fizeram sentir na estrutura das famílias e tal influenciou significativamente a ocupação dos tempos. Mais tarde sentiu-se a necessidade da existência de um tempo além do tempo de trabalho, quanto mais não fosse para repor energias.

Com o final da II Guerra Mundial, mudaram-se os usos do tempo livre pela divulgação de folgas renumeradas e férias de trabalho. No dia 10 de dezembro de 1948, a Assembleia das Nações Unidas criou o artigo 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos “Toda a pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres e, especialmente, a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas”.

No entanto verificou-se que o tempo livre era entendido como tempo disponível para o consumo. Se na Europa este era a recriação da força de trabalho, com a França a associá-

lo às lutas proletárias, já na América o tempo livre era tempo ganho, poupado do trabalho. (Francisco, 2008).

Segundo Theodor Adorno (2002, p.103, como citado em Almeida & Abreu, 2016, p. 129), “o tempo livre é acorrentado ao seu oposto”, ou seja, é apêndice do trabalho, pois tem em vista a restauração da força de trabalho e a ânsia de ocupar o “tempo livre” com algo que escape ao trabalho é a mais evidente prova desta relação, sobretudo em redor de um modo de produção capitalista que torna impossível separar sujeito e trabalho.

Mascarenhas (2005, como citado em Domingues, 2015, p.28) agrupa as definições do tempo livre da seguinte forma:

“o tempo que sobra após o trabalho; o tempo que fica livre das necessidades e obrigações cotidianas e que empregamos no que queremos; o tempo que empregamos no que queremos e a parte do tempo destinada ao desenvolvimento físico e intelectual do homem como um fim em si mesmo.”

Estas definições parecem agregar a ideia de que, o tempo livre, caracteriza-se como um tempo disponível para a prática ou não do lazer, mas que se agrega à liberdade do indivíduo (Munné & Codina, 2002, como citado em Oliveira & Rosa, 2020, p.41).

Ao contrário de autores que afirmam a presença do lazer noutros momentos da história, Dumazedier (1979, p.26, como citado em Neubert, 2010, p.281) afirma que quer o tempo de trabalho, quer o tempo do não trabalho podem ser antigos, porém, o lazer só surgiu na civilização pós-Revolução Industrial. Antes da Revolução Industrial discutia-se acerca do tempo do não trabalho, o tempo do ócio. O lazer, enquanto tempo e espaço promotor de experiências lúdicas, ganhou importância a partir do século XIX, fruto das mudanças em sociedade acerca do trabalho.

As expressões tempo livre e tempo de lazer têm surgido como alternativas ao tempo de trabalho. No entanto convém esclarecer que apesar de, muitas vezes, serem entendidas como sinónimos, não detêm o mesmo significado. A palavra *leisure* surgiu em Inglaterra como “oportunidade de fazer algo”, tal palavra deriva do francês *leisour* e *leisir* que por sua vez tem origem no latim *licere* que significava “ser permitido”. Ou seja, significa ser livre para realizar atividades, sem que necessite da permissão de outros.

Segundo Dumazedier (1976, p. 34, como citado em Gomes Obana et al., 2020, p. 4) o lazer é:

“um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.”

A partir desta afirmação verificamos que o lazer corresponde a uma qualquer atividade, passível de ser realizada durante o tempo livre, capaz de desenvolver formação ou até mesmo informação, facilitando a distração do sujeito, promovendo as suas relações sociais, após ter cumprido as suas obrigações pessoais e profissionais.

Ainda assim, para Freire (2001), o tempo de lazer torna-se difícil de definir pois traduz-se numa variedade de atividades com diferentes objetivos e significações de pessoa para pessoa. Quer isto dizer que a mesma atividade pode ter vários significados para os participantes, ou diferentes atividades reunirem o mesmo significado. Desde que uma atividade produza sensação de satisfação, pode ser considerada de lazer. Não existe uma lista de atividades que possa incluir ou excluir o que não é lazer. É, portanto, bastante individualizado. O lazer surge associado a funções psicológicas, tais como a satisfação, gratificação, bem-estar, liberdade, autoconceito e autoestima. O indivíduo ao escolher livremente as atividades que são do seu interesse, sente-se bem consigo mesmo e isso estende-se aos que o rodeiam. Assim, a liberdade de escolha ganha um papel fundamental. Além disto o lazer também se associa a funções sociais na medida em que promove a socialização e conseqüente integração social. As atividades do tempo de lazer geralmente associam-se a grupos sociais. A realização destas atividades, inseridas neste grupo, promovem sentimentos de pertença. Nas interações com o outro, o sujeito aprende os padrões de relacionamento que irão influenciar a forma como se relaciona no trabalho, família, etc.

Conforme Dumazedier (1976, como citado em Silva, 2019, p.5), o lazer executa três funções, as 3 D: descanso; divertimento e desenvolvimento.

O descanso liberta-se da fadiga. Neste sentido o lazer ajuda a reparar quaisquer danos físicos e nervosos provocados pelas tensões derivado das obrigações quotidianas e, particularmente, do trabalho. A segunda função associa-se ao tédio e rotina do quotidiano. Busca-se assim uma evasão de forma equilibrada a esse tempo rotineiro, pela diversão. A terceira função remete-se ao desenvolvimento. Esta refere-se ao desenvolvimento da

personalidade pela liberdade e espontaneidade de participar socialmente em atividades sem que existam imposições da sociedade.

Dumazedier (1979, como citado em Neubert, 2010, p.280) relembra-nos que o lazer é um fenómeno moderno, assente na ideia de individualidade, enquanto novo valor, na qual o sujeito tem o direito e tempo social para realizar atividades que promovam a autossatisfação. Assim, a utilização desse tempo, deve ter como objetivo principal a realização da pessoa.

### *O TEMPO ESCOLAR*

A instituição escolar e o pré-escolar marcam o quotidiano das famílias e organiza-se em torno de um horário que condiciona a vida de todos.

“O horário escolar rígido e cíclico incute no aluno um ritmo de trabalho que, em muitos casos, contraria os seus próprios ritmos circadianos, mas permite desenvolver uma sociedade homogeneizada e regulada pelo sincronismo horário, com as escolas, a indústria, os serviços, o lazer, a passo, tal como se regulam os relógios.” (Vieira, 2012, p.243, como citado em Santos, 2016, p.55).

Assim, a escola torna-se bem cedo o espaço temporal mais preenchido no dia-a-dia das crianças. E essa mesma escola com um calendário escolar, férias escolares e jornada escolar previamente definidos, organiza o calendário de grande parte da sociedade, pois “constitui um dos elementos estruturais e estruturantes na cultura de escola” (Benedito, 2008: p 33, como citado em Santos, 2016, p.56)”.

Se em 1850 a jornada escolar estava regulamentada em 6 horas de duração (duas sessões duplas de 3 horas), em 1876 passou a ser flexível e a durar de 4 a 6 horas, para manter a compatibilidade com a ocupação laboral dos alunos nos trabalhos agrícolas. Introduziram-se intervalos de descanso em 1896, o nosso conhecido “recreio”. Em 1922 a escola voltou às 6h, regressando às 5h com o Estado Novo. Mais tarde surgiu a escola a tempo inteiro, com 25 horas semanais cumpridas de manhã e/ou de tarde. Este conceito do tempo inteiro manteve-se no essencial, havendo também um aumento das atividades escolares que chega a ter as crianças em institucionalização contínua das 8h às 18h – uma escola dentro da escola. Assim, pode colocar-se o tempo escolar na jornada do tempo de trabalho, a partir de onde se organizam “todas as outras temporalidades do quotidiano das crianças e dos jovens, que àquele se encontram indelevelmente ligadas, dado o papel de ‘tempo dominante’ – Sue (1994, p.125, como citado em Nídio, 2012, p.208)”.

## *O TEMPO CURRICULAR*

“é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico que poderá possibilitar uma educação humanizadora e crítica para a formação do verdadeiro exercício da cidadania dos sujeitos...” (Sérgio, 2008, p.9, como citado em Santos, 2016, p.60).

Trata-se do tempo destinado ao processo de ensino-aprendizagem pautado pelos conteúdos programáticos e currículo nacional regulado.

E apesar de os tempos extracurriculares fazerem parte do tempo livre da criança, uma vez que não são obrigatórios, seguem a mesma lógica de escola. Geralmente as atividades sociais que a criança desempenha durante este tempo, não são de livre usufruto, mas resultado de uma crescente “obsessão pelo êxito escolar” (Mollo-Bouvier, 2005, p.401 como citado em Nídio, 2012, p.219) inculcada pelos pais. Assim, este tempo que fica depois de as obrigações escolares serem cumpridas, é tempo capturado pelos adultos. Isto difere do tempo do lazer, pois não existe respeito pela vontade da criança, sem influências, voluntário, arbitrário e sem constrangimentos. O tempo livre, como sinónimo de lazer, é entendido como um tempo de formação e educação infantil, na medida em que a criança e jovem está em constante socialização, tornando o tempo livre um momento de conhecimento e crescimento cultural (Pereira & Neto, 1997). O ideal seria fomentar-se o equilíbrio de todos os tempos, para uma formação integral da criança enquanto ser humano. No entanto sabemos que é “limitada a margem de autonomia que é proporcionada às crianças para tomarem as suas próprias decisões” (Belloni, 1994, p.256 como citado em Nídio, 2012, p.210).

## CAPÍTULO 2 – A INFÂNCIA

### *EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONCEÇÃO DA INFÂNCIA*

A conceção contemporânea de infância, enquanto período distinto da vida, não foi um dado adquirido, anexo à condição humana. Este conceito evoluiu ao longo da história sendo, portanto, resultante do contexto histórico e social no qual se insere. Philippe Ariès (2006) foi pioneiro na análise e conceção da infância. Ao analisar as pinturas de crianças nos séculos XI, XII e XIII, concluiu que as crianças deste período eram retratadas como adultos em escala menor. Ademais, anteriormente ao século XII, na arte medieval não

constavam representações da criança, como se não “houvesse lugar para a infância nesse mundo” (Ariès, 1981, p.50)

Constatou-se que havia lugar, mas um lugar momentâneo, tão curto quanto um sopro de vida. Isto porque a elevada taxa de mortalidade das crianças fazia com que a sua passagem pela família e pela sociedade fosse temporária, quase que insignificante. Neste carácter transitório do hoje estar aqui e amanhã não estar, a formação de vínculos afetivos ou sensibilidade simplesmente não tinham tempo para acontecer. Ariès (1981, p.10) a respeito da morte de uma criança, refere que “(...) a regra geral era não fazer muito caso, pois uma outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato.”

Para Ariès (1981) o século XIII retratou três tipos de pinturas de crianças. Estas pinturas eram de carácter religioso. Posteriormente estas pinturas passaram a representar as crianças de forma mais realista e atribuindo um certo carácter sentimental ao incluí-las nos retratos de famílias relatadas na Bíblia (e.g., a família de Moisés). O terceiro tipo de criança surgiu na fase gótica: a criança nua. No século XIV não ocorreram mais mudanças na temática da infância sagrada. No novo grupo de iconografias retratou-se a infância de Jesus, de Nossa Senhora, São João e São Tiago, com ou sem as suas mães. Nos séculos XV e XVI surgiu uma iconografia leiga que pretendia evidenciar-se das personagens simbólicas da Bíblia. O historiador francês realça que a criança ainda não era representada sozinha, mas aparecia mais frequentemente, em família, no meio da multidão, ou no trabalho. Tornou-se claro que não havia então uma distinção entre o mundo do adulto e da criança, uma vez que a criança estava sempre retratada junto ao adulto, ou a participar das atividades realizadas pelos adultos.

Esta não distinção entre o mundo do adulto e da criança era relativamente normal na época. Assim como a criança no mundo do adulto, junto do adulto, a trabalhar. Isto ocorria por volta dos sete anos de idade, quando a criança começava a apresentar alguma independência física da mãe e/ou avós. Não existia, portanto, um sentimento de infância, nem tão-pouco a criança passava pelos estágios de infância que hoje conhecemos.

Corazza (2002, p. 81, como citado em Rodrigues et al., , 2014, p.271) rematou que as crianças eram “seres humanos pequenos, gestados, paridos, nascidos, amamentados, crescidos (...), mas que a eles não era atribuída a mesma significação social e subjetiva” que se fez em séculos posteriores. Aparicá-las era considerado negativo, daí não se estranhar que logo após o nascimento, as mães se recusassem a amamentar o recém-

nascido e o entregasse a uma ama de leite (hábito comum nas famílias aristocráticas do século XIII).

No final do século XVI e durante o século XVII, os retratos das crianças ganharam uma certa evolução. Nesta iconografia já abundavam retratos de crianças sozinhas e com trajas específicos para a infância, ao invés dos fatos de adultos. Ainda assim, nesta transição para a categoria de infância houve uma disparidade de géneros. Os meninos foram reconhecidos mais cedo que as meninas.

Apesar das contribuições de Ariès, outros autores aditaram que a inexistência de um termo designador do período da vida da infância na Idade Média não significa necessariamente a falta de distinção entre adultos e crianças. Heywood (2004, como citado em Ströher & Kremer, 2007, p.4) abordou esta questão ao defender que a arte medieval não excluiu apenas a infância, mas todo um conjunto de temas.

Por um lado, como já pudemos verificar, Ariès apontou o dedo às mães pela entrega das crianças às amas-de-leite e ao serviço doméstico e/ou junto de mestres realizado desde cedo. Por outro, Heywood (2004, como citado em Ströher & Kremer, 2007, p.5) afirmou que estes hábitos advinham de situações familiares precárias e que o trabalho da criança nascia da necessidade de sobrevivência.

De um modo geral, não existem consensos absolutos relativamente a esta época. Podemos, no entanto, concordar com a análise de Ariès de que a infância teve um papel maior no período moderno. Este crescente protagonismo adveio das transformações sociais acionadas pelo desenvolvimento do capitalismo, como iremos ver de seguida.

No século XVII conquistou-se o termo “petit enfant”, usado de forma mais ou menos parecida com o que hoje lhe atribuímos. Não obstante, foi no findar desse século e início do século XVIII que a infância ganhou notoriedade, ao assumir um lugar no seio familiar e ao ser considerada uma etapa da vida.

Durante o Renascimento e com o início da Idade Moderna, sobrepôs-se a razão humana à fé divina. Assim, o homem passou a tornar-se responsável pelo seu destino. Disto resultou a preocupação com a infância:

“cabia, então, investir na infância e na criança em vista das possibilidades de construção do futuro da humanidade. É nesse sentido que a Modernidade, criança e infância se entrelaçam, de forma que a infância se viabilizaria pela formação humana e a criança seria o alvo de tal construção. (Araújo, 2007, p.183, como citado em Bernartt, 2016, p. 4229).

Esta noção veio intensificar-se ainda mais com a exploração do trabalho infantil e o abandono das crianças, no século XIX, potenciados pela Revolução Industrial. Deste modo, a preocupação com a infância passou a ser considerada um problema político e económico, do qual resultaram leis e outros recursos da responsabilidade do poder público. Fomentar o papel da criança na comunidade pela recuperação da infância tornou-se objetivo primordial e expandiu-se para todas as partes do mundo.

Em género de conclusão, durante várias gerações, as crianças eram os ainda-não-adultos, à sombra dos adultos. As crianças existiram em todos os períodos da humanidade, independentemente da condição que lhes atribuíram (ou falta dela). Assim, a infância não é algo intrínseco aos seres humanos, pois ela não é um produto da ‘natureza’, mas uma construção histórica.

As crianças são “sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas” (Kramer, 2006, p. 17, como citado em Bernartt, 2016, p. 272). Esta afirmação reforça a importância de não desvincularmos história e infância. Conhecer a história é fundamental para um entendimento dos valores da sociedade num determinado período e para a construção do atual conceito de infância.

### *INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA*

Na Idade Média, o trabalho infantil era encarado naturalmente. Adultos e crianças partilhavam os ambientes sociais e o próprio ambiente informacional. Com a leitura a ser apanágio do clero e a escassez de escolas, pautava uma cultura da oralidade, sem distinções entre a criança e o adulto. Ambos eram analfabetos. Postman (1994) assegura que a prensa tipográfica contribuiu significativamente para ajudar nesta diferenciação, uma vez que a impressão e publicação de vários livros colocou o saber nas mãos dos que soubessem ler. Consequentemente, desenvolveram-se critérios claros e objetivos capazes de distinguir entre adultos e crianças:

“com a imprensa, um novo tipo de idade adulta fora inventado. A partir deste momento, a vida adulta passou a ter de ser conquistada. Tornou-se uma conquista simbólica, não biológica. Da impressão em diante, os jovens teriam de se tornar adultos, e eles teriam de fazer isso aprendendo a ler, entrando no mundo da tipografia. E para conseguir isso eles necessitam de educação. Portanto, a civilização europeia reinventou as escolas. E ao fazer isso, tornou a infância uma necessidade” (Postman, 1994, p.36)

Ainda de acordo com Postman (1994), esta nova idade adulta, por definição, excluiu as crianças. E como as crianças foram expulsas do mundo adulto tornou-se necessário encontrar um outro mundo que elas pudessem habitar. Esse outro mundo veio a ser conhecido como a infância.

Os séculos XVI e XVII caracterizaram-se pelo crescimento do êxodo rural, da melhoria nas condições de higiene e respectivo aumento da natalidade. Estes fatores contribuíram para a produção de mudanças substanciais no novo conceito de infância. Como resultado, a escola conquistou, paulatinamente, uma dimensão central na educação moral das crianças e ingressá-las na escolarização significava prepará-las para o mundo adulto.

Com a revolução industrial surgiu a família moderna nuclear e a infância tornou-se centro do interesse educativo dos adultos. Conforme Bona (2010) a criança passou a ser considerada como um ser que necessitava atenções especiais, por ser imatura para participar do que integrava a vida dos adultos, necessitava então ser submetida a um regime disciplinador oferecido pela educação.

Esta época remete-nos para o terceiro período na definição de infância, no qual se vê a criança, anteriormente desprovida de condições autônomas de sobrevivência e de crescimento, como sujeito social, com direitos. A criança saiu assim de uma infância singular para uma infância plural e multifacetada, sem anonimatos. Fernandes & Chagas-Ferreira (2016) acrescentam que esta percepção de infância associa-se à constituição da família nuclear, do Estado Nação e da nova organização do trabalho produtivo, fruto da Revolução Industrial. Estes fatores impulsionaram a institucionalização da infância que influenciou diretamente a criação de instituições orientadas para a infância, como a escola pública, creches e centros de atividades de tempos livres. Estes espaços revelaram-se determinantes na configuração, construção e socialização da infância enquanto grupo geracional.

Desta forma, a educação doméstica deu lugar à escolarização. A criança que antes ingressava no mundo do trabalho, pela prática de aprendiz de uma profissão na oficina ou no campo, passou a ser formada num sistema educacional. Especificou-se assim, um novo estatuto para a criança, o escolar, futuro adulto a ser formado, categorizando a infância (Chombart de Lauwe; Feuerhahn, 2001, como citado em Bona, 2010, p.22).

Sarmiento (2015) acrescenta que no final do século XVIII, apoiou-se a escolarização das crianças como elemento inerente à sua própria condição geracional. Para tal, foi importante a imposição do padrão normativo da frequência escolar obrigatória e da proibição legal do trabalho produtivo das crianças. Por meio da escola, a criança

desvincula-se do espaço doméstico e do seio parental, excluída por agora do mundo laboral e das responsabilidades de outras épocas, para ser concebida em estado de preparação para a vida social.

É preciso lembrar que a escolarização em vigor, visava a regulação da infância. Ainda assim esta era apenas possível para os que detinham condições materiais para a frequentar. Isto confirma que a escolarização estava longe de ser um fenómeno universalizado, pelo carácter marginalizado entre as crianças que podiam ter acesso à escolaridade (reafirmação do modelo burguês de educação) e as crianças, de classes sociais baixas, que só conheciam o mundo adulto do trabalho. Além disto, ainda vigorava uma formação infantil rígida, assente na disciplina e negligência na diferenciação etária. Conclui-se que a escola, com a sua constante generalização e globalização, mesmo não chegando ainda a todos, deve ser responsabilizada pelo desenvolvimento das crianças e pelo papel que tem na definição de infância (Sarmiento, 2011). Esta responsabilização é essencial posto que o desenvolvimento das crianças, se dá também pela interação entre os pares. A escola passa então a espaço propício à aquisição de “conhecimentos e práticas que permitirão à criança participar no mundo adulto, satisfazer as suas necessidades, desenvolver-se e produzir a sua própria cultura infantil” (Corsaro, 2002, como citado em Ribeiro, 2018, p.6).

### **OFÍCIO DA CRIANÇA**

Com raízes nas escolas religiosas medievais, a escola tradicional adotou um modelo organizacional inspirado pelo modelo fabril teorizado por A. Smith e F. Taylor. Este modelo instituiu o “ofício de criança”, isto é um conjunto de comportamentos e ações previstos para a criança no cumprimento de aprendizagens (aprendizagem enquanto trabalho) – o qual foi inicialmente desenvolvido como “ofício de aluno” (Sirota, 1993; Perrenoud, 1995, como citado em Sarmiento, 2011, p.586).

Chamboredon e Prévot (1973, como citado em Catalão, 2019, p.5) entendem que a escola é o local onde a criança exerce o seu “ofício” e age conforme as regras definidas pelos adultos atendendo à natureza da sua “identidade infantil”. Perrenoud (1995, como citado em Catalão, 2019, p.5), defende que a criança, através da participação das atividades escolares, “trabalha”, tem uma ocupação: estudar. Gimeno-Sacristan (2006, como citado em Sarmiento, 2011, p.588), acrescenta que com a escola e a “invenção do aluno” a criança é provida de uma condição institucional e adquire uma dimensão “pública”, o estatuto de

ser social. A infância passa assim a categoria social dos cidadãos futuros, um gênero de rampa de preparação para o seu futuro desempenho enquanto membros da sociedade. Segundo Sarmiento (2011), a escola monopoliza o saber, uniformizado, sem considerar qualquer tipo de diferença individual, de classe ou de pertença cultural do aluno. Nesta linha de pensamento imperava o reforço do papel do aluno enquanto aprendiz com um ofício, desligando-se por completo da figura da criança. Já a criança, para se moldar à escola, deixava de lado as suas culturas de infância, absorvendo a cultura escolar pela disciplina da mente e do corpo. Como resultado, a escola ao perder de vista os aspetos modeladores das culturas infantis, tais como o universo simbólico dos jogos ou a criação da própria linguagem, fez emergir uma tensão não resolvida entre cultura escolar e culturas infantis. O “ofício de aluno” era, portanto, um ofício defeituoso. Completamente incompleto daquilo que a criança contemporânea é e pode vir a ser.

#### *E-OFÍCIO – O NOVO OFÍCIO DA CRIANÇA E DO ALUNO*

Com a introdução das tecnologias da informação e comunicação nas escolas reconfigurou-se o espaço escolar e a forma como a aprendizagem decorre. Inevitavelmente inscreveu-se um novo ofício do aluno e criança: o e-ofício, revigorado pela tecnologia. Este novo “ofício do aluno” encontra-se potenciado por efeito do “individualismo institucionalizado” (Beck & Beck-Gershein, 2003, como citado em Sarmiento, 2011, p.591).

Segundo Sarmiento (2011), as palavras-chave deste “novo ofício” são: autonomia; criatividade; espírito de iniciativa; empreendedorismo; avaliação.

Com o e-ofício espera-se que a criança encontre formas criativas e autónomas ao deparar-se com quaisquer obstáculos. Há uma centralização nas suas qualidades individuais e na sua capacidade para definir o seu trajeto escolar e social. Estabelece-se assim, uma nova “governança da alma” (Rose, 1999, como citado em Sarmiento, 2011, p.592), onde o sucesso resulta do mérito individual e desempenho do aluno-criança. Este sucesso passa a ser individual, ainda que sujeito ao controlo da escola sob a forma de processos avaliativos.

Para Sarmiento (2011) o e-ofício de criança prolonga-se além dos muros da escola, tendo implicações nas relações entre espaço-tempo de jogo e espaço-tempo de estudo. Transforma as rotinas – estar no computador não significa necessariamente a realização de uma atividade de estudo ou meramente lúdica. Uma não anula a outra, uma vez que a criança pode interagir com colegas em *chat*, enquanto efetua pesquisas para um trabalho

da escola, ouvindo música de fundo. Através do e-ofício atividades como estar ao computador deixam de estar condicionadas a determinados locais uma vez que se diluem as fronteiras espaciais. Este novo ofício agrupa criança e aluno como uma mesma identidade funcional. Além disso, o e-ofício redimensiona a interação das crianças, pelas interações de pares, intensificadas nas redes sociais e *chats*. Este tipo de ligação, ainda que à distância, permite saciar o desejo de conexão. A troca constante de comunicação eletrônica dá origem a um novo léxico com o recurso à comunicação iconográfica. A isto acrescenta-se a reformulação da sintaxe pelo uso das abreviaturas, neologismos e estrangeirismos que passam a ser usados não só na comunicação escrita, mas também na oral. A forma como as crianças se apropriam das tecnologias, o uso criativo que fazem delas constitui uma ampliação da ação das crianças e é mesmo um dos traços mais impressionantes da renovação do estatuto social da infância contemporânea (cf. Livingstone & Haddon, 2009; Holloway & Valentine, 2003, como citado em Sarmiento, 2011, p.594). Outra das mudanças fruto do e-ofício passa pela difusão de produtos orientados para o consumo infantil. A par das tendências contemporâneas há uma transformação da cultura material da infância, com uma miríade de aparelhos eletrônicos no universo lúdico das crianças. Brougère (2004, como citado em Sarmiento, 2011, p.598) valida que a cultura lúdica não desaparece, mas transforma-se e reestrutura-se por efeito do computador, do brinquedo eletrônico e dos programas informáticos.

É inegável que o e-ofício não se globaliza de forma igualitária e que agrava as desigualdades sociais entre as crianças no acesso às fontes de configuração das culturas de infância. Ainda assim, vale sublinhar que o e-ofício inverteu as relações de competência entre as crianças e os adultos. As crianças passaram a (re)produtores do conhecimento, ao invés de recetores passivos. Tecnicamente mais dominantes que os adultos, fizeram nascer uma “generatividade” (Honig, 2009, como citado em Sarmiento, 2018, p.394).

### *CRIANÇA ENQUANTO ATOR SOCIAL*

Desde o século XIX que o estudo da infância foi alvo de disputa entre vários campos de conhecimento. Para a análise seguinte destacou-se o papel da Sociologia da Infância como instrumento navegador para o entendimento da infância e da criança, distanciados das instituições e escola.

Azevedo (2016) lembra-nos que nas abordagens clássicas da socialização, a criança era considerada um ser à parte da sociedade, a ser moldado e guiado por forças externas, com a finalidade de ser um membro funcional na sua totalidade. As crianças não tinham ainda um estatuto de ator social, pois acreditava-se na sua passividade enquanto recetores no processo educativo. Corsaro (2011, p.16) apresentou uma nova Sociologia da Infância que visa a compreensão da criança enquanto ser social, cultural e histórico, capaz de construir as suas próprias culturas e contribuir ativamente no mundo adulto.

A respeito disto, Corsaro (2011, p.31) expressa que “a socialização não é apenas uma questão de adaptação ou interiorização, mas também um processo de apropriação, reinvenção e reprodução”. Logo, o desenvolvimento social infantil não ocorria somente pela internalização isolada dos conhecimentos e habilidades de adultos pela criança.

Neste processo de socialização, as crianças deixaram de ser encaradas como um projeto de adulto, para serem entendidas como “protagonista de ações, competente socialmente, donas de uma curiosidade investigativa original que lhe permite aproveitar todas as situações interativas e exploratórias das quais participa para produzir conhecimentos” (Ramos, 2012).

Também Pinto (1997) considera as crianças como sujeitos completos, atores sociais e não como componentes acessórios da sociedade dos adultos e que esta construção social da criança, pode desenvolver-se em todo e qualquer contexto no qual a criança está inserida. Sarmiento (2011) acrescenta que a infância, enquanto grupo social, é do tipo geracional, que sofre alterações graças às ações das crianças, dos adultos e de outros agentes e estruturas da sociedade em que estão inseridas. As condições que a permitem definir são suscetíveis a mudanças de acordo com a geração e o momento histórico do qual fazem parte. Assim, não só a história é responsável por cunhar a geração da infância, mas também toda a sociedade, uma vez que o conceito de infância é construído e impactado socialmente. A definição da criança que prevalece é estabelecida pelo grupo social dominante e é também determinado o ofício de criança, como uma combinação de ações e comportamentos legalmente expectáveis por parte das crianças.

Ainda que esta definição de infância não inclua todos os grupos sociais, culturais e étnicos existentes, subsistem características comuns que permitem considerar a infância como uma realidade coletiva (Qvortrup, 2010). De entre o conjunto que caracteriza todas as crianças e considera a infância enquanto realidade social coletiva, destaca-se a vulnerabilidade e dependência social, económica e jurídica, além da ausência de direitos cívicos e políticos formais. Estes elementos comuns apesar de não serem permanentes e

se alterarem ao longo dos tempos permitem traçar as condições distintas da presença e existência para as crianças no espaço-tempo.

Entender as crianças nesta nova estrutura, como seres capazes de compreender, opinar criticamente e de participar ativamente na sociedade, devido ao conhecimento e experiências que vão adquirindo (Oliveira & Cunha, 2016), é tentar percebê-las como sujeitos ativos na definição material e representacional da infância.

Enquanto constroem os seus mundos sociais, as crianças reconfiguram as práticas e os lugares onde vivem e convivem com o outro. São seres em constante movimento, membros de uma infância capaz de albergar múltiplas infâncias. Sem estruturas permanentes, sem que essa infância seja um projeto acabado, incapaz de ser capturado na sua totalidade. Sob esta perspetiva as crianças são seres falantes, que agem ativamente e que experienciam o mundo sob um ponto de vista muito próprio, capaz de criar e modificar culturas, influenciando assim todos os sistemas da sua vida.

### *CULTURAS DE INFÂNCIA*

O conceito de “culturas da infância” tem vindo a ser estabelecido enquanto um elemento distintivo da categoria geracional.

Nestas culturas da infância, a criança apreende as dinâmicas das realidades que a cercam pela observação e pela participação nas rotinas das atividades com os adultos e os seus pares. A partir destas experiências é capaz de construir os seus próprios conhecimentos, distintos daqueles que lhe são expectáveis, para uma outra versão, mais sua, na qual age e reage intencionalmente. Enquanto interagem com os outros, produzem ativamente, partilham e atribuem novas significações aos valores, às brincadeiras, aos contextos no geral e com isto fazem emergir esta cultura tão especificamente sua.

Conforme Corsaro (2002, p.114, como citado em Pontes, 2011, p.75) “As crianças apropriam-se criativamente da informação do mundo adulto para produzir a sua própria cultura de pares. E isso (...) simultaneamente contribui para a reprodução da cultura adulta”.

Desengane-se quem concebe as culturas da infância como sendo um fenómeno homogéneo, estanque e universal. Delalande (2009, p. 11, como citado em Monteiro & Delgado, 2014, p.110) ressalta que nenhuma cultura é fixa e permanece a mesma quando é passada entre as crianças e as gerações. Tomemos por exemplo as atividades lúdicas. Num primeiro contacto, quando a criança assiste e passa a interpretar a brincadeira, até

ao momento em que passa a reproduzir e a ressignificar essa brincadeira, são tudo processos necessários para que a criança se inscreva nesta cultura. Não nos referimos somente à cultura societal, mas também à cultura experienciada entre os pares. Decorre aqui uma aprendizagem ativa, a que Brougère (2011, como citado em Monteiro & Delgado, 2014, p.112) chama de cultura lúdica. Nesta cultura lúdica os brinquedos podem ou não estar presentes nas brincadeiras. As crianças não dependem deles para brincar, pois pela apropriação a criança pode atribuir-lhe um novo significado e modificar a sua função inicial. Benjamin (1984, p.58, como citado em Monteiro & Delgado, 2014, p.110) partilha desta visão e diz que os brinquedos representam traços da cultura, mas podem ser superados pela criança que com eles brinca. Brougère (2010, p.9, como citado em Monteiro & Delgado, 2014, p.110) atenta que o brinquedo é o suporte de uma representação. A criança que o manipula tem em suas mãos um objeto a decodificar. Ao manipular este e qualquer outro objeto, nasce uma relação de interação com o mesmo, da qual resultam interpretações e significações próprias daquela criança, nutridas pelas vivências dessa criança. Assim, uma mesma situação conta com significações diferentes para cada criança. Estas significações serão o resultado das suas experiências de vida, dos contextos sociais e culturais, dos relacionamentos sociais que estabelece, além da sua condição económica, étnica e até mesmo onde se encontra no mundo. Estes fatos são suficientes para percebermos como a cultura infantil não pode ser universal, mas antes plural e heterogénea, tal como a própria infância.

Para Sarmiento (2004) os traços que distinguem a cultura das crianças da dos adultos, são: a ludicidade, a fantasia do real, a interatividade e a reiteração.

A ludicidade é um tópico desde sempre associado às culturas infantis, mas não exclusivo das crianças. Em todo o caso, a cultura lúdica é um dos elementos fundadores das culturas da infância. Sendo transversal à sociedade - e ademais, profundamente implicada na criação do mercado do lazer, de que a indústria cultural para as crianças faz parte integrante - é, no entanto, algo central à própria ideia da infância ocidental, desde há séculos (Brougère, 1998, como citado em Sarmiento, 2002, p.12).

A fantasia do real, o ‘mundo de faz de conta’ faz parte da construção pela criança da sua visão do mundo e da atribuição do significado às coisas” (Sarmiento, 2004). Este mundo imaginário é uma peça fundamental quando as crianças se deparam com situações dolorosas, ao muni-las com ferramentas para lidar nestes contextos. A fantasia do real facilita a elaboração de várias hipóteses, modifica a realidade, resolve os problemas e os acontecimentos inscrevem-se numa dimensão capaz de ser aceite pelas crianças.

A natureza interativa do brincar das crianças constitui-se como um dos primeiros elementos fundacionais das culturas da infância pelas culturas de pares.

A cultura de pares permite às crianças apropriar, reinventar e reproduzir o mundo que as rodeia, numa relação de convivência que permite exorcizar medos, construir fantasias e representar cenas do quotidiano, que assim funcionam como terapias para lidar com experiências negativas, ao mesmo tempo que se estabelecem fronteiras de inclusão e exclusão (de género, de subgrupos etários, de estatuto, etc.) que estão fortemente implicados nos processos de identificação social.

Com efeito, a interatividade acompanha a criança, enquanto esta desenvolve e envolve os seus pares (que contribuem também com as suas representações) nos seus modos específicos de significação do mundo. Trata-se de uma relação interativa, enriquecida pelas várias interpretações que contribui assim para um entendimento mais universal do mundo. Além desta interação com os pares é igualmente importante promover todos os tipos de interação, capazes de refletir a heterogeneidade de relações a que estão sujeitos (na família, na escola, nas atividades sociais, etc.). Todas estas diferentes realidades, contextos e espaços, são fundamentais na formação da sua identidade pessoal e social.

Por último, acerca da reiteração, Sarmiento (2004) destaca o tempo da criança como sendo recursivo, provido de novas oportunidades, um tempo desmedido, com o potencial para se reiniciar e repetir a todo e qualquer instante. Este tempo pode manifestar-se quer no plano sincrónico, ao recriar as mesmas condições e rotinas, quer no plano diacrónico, por meio da partilha incessante e ritualística das brincadeiras e jogos entre as crianças mais velhas e as mais novas. Isto permite assim que a infância se reinvente e reconstrua continuamente.

Apesar de ser cada vez mais travestido de uma visão *adultocêntrica*, o tempo das crianças difere do tempo do adulto. O adulto divide o seu tempo de acordo com as suas funções e responsabilidades, já a criança relativiza o tempo. A sua realidade tem um potencial ilimitado de transformação de cada vez que brinca, age e interage. Isto porque a criança, numa cultura de infância, vive num tempo de possibilidades que se renovam a cada instante. No seio de uma cultura da infância tão plural subsiste a ideia de que as crianças produzem novos e singulares sentidos de significação e ação intencional do/no mundo, dissemelhantes aos modos adultos de significação e ação. Não obstante, verifica-se o traço distintivo, como elemento comum que “as culturas da infância transportam as marcas dos tempos, exprimem a sociedade nas suas contradições, nos seus estratos e na sua complexidade” (Sarmiento, 2002, p.4).

## CAPÍTULO 3 – TECNOLOGIA

### *TECNOLOGIAS DIGITAIS NO QUOTIDIANO*

Atualmente, o cotidiano da nossa sociedade é marcado pelas tecnologias digitais. Segundo Egas (2016, p. 31, como citado em Carvalho & Tomás, 2019, p.264), “as tecnologias digitais têm marcado forte presença na vida contemporânea: televisores, *videogames*, *tablets* e *smartphones*, dispositivos que possibilitam interações sociais mediadas no âmbito virtual e em tempo real”. Graças ao desenvolvimento de ferramentas como o *touchscreen*, à rede sem fios e outras, as tecnologias tornaram-se mais simples e intuitivas de utilizar, fazendo com que se tenha contacto direto com estes dispositivos cada vez mais cedo, inserindo-os regularmente nas rotinas diárias. Através de um único dispositivo, seja ele computador, tablet, *smartphone*, é possível o acesso a todo o tipo de conteúdos, sem barreiras de tempo ou espaço.

Cordeiro (2014, p.147, como citado em Souza, 2019, p. 159) confirma que nunca foi tão fácil e ágil receber, produzir e fazer circular conteúdos (não só textos, mas imagens, vídeos, áudio), pois “os dispositivos que antes eram centralizados, sob o domínio da indústria cultural, hoje diminuíram de tamanho e popularizaram-se, estão circulando nas mãos das pessoas comuns.”

Assim, tal como a imprensa revolucionou a forma como aprendemos, através da disseminação da leitura e da escrita nos materiais impressos, o despoletar das tecnologias da informação e comunicação tornou possíveis novas formas de acesso e distribuição do conhecimento (Olson, 1994; Pozo, 2001, como citado em Coutinho & Lisbôa, 2011, p.6). Além disso, Eisensten e Silva (2015, p. 123, como citado em Carvalho & Tomás, 2019, p.264) referem que “os equipamentos tecnológicos e as redes sociais digitais vêm mudando progressivamente a maneira como nos relacionamos com pessoas que estão à nossa volta ou mesmo distantes”.

Assmann (2000) acrescenta que as tecnologias da informação e da comunicação têm um papel ativo na configuração das ecologias cognitivas. Apesar de virtuais, nestes ambientes de interação social, encontra-se um grande número de pessoas em simultâneo, com a autonomia e liberdade para partilhar qualquer tema ou informação. Formam-se assim grupos ou comunidades sociais, de relacionamentos e de aprendizagem. Deste modo, tendo as tecnologias este papel ativo na forma como nos relacionamos, aprendemos e vemos o mundo, torna-se imperativo atentar para o modo como as crianças, a geração que nasceu conectada, utilizam e se apropriam destas tecnologias digitais (Silva, A. et al., 2021).

## AS CRIANÇAS E AS TECNOLOGIAS

Figueiredo (2010), menciona a existência de três gerações, de acordo com o nível da sua literacia. A geração 0.0 corresponde aos nativos da oralidade, que lhes viram negado o acesso à escrita e leitura; a geração 1.0 são os nativos da escrita pela massificação da escolaridade; por fim, a geração 2.0 são os nativos da interação eletrónica, com plena integração cultural no meio tecnológico. O autor refere também que, apesar das suas diferenças, as gerações 1.0 e 2.0 convivem em harmonia.

No entanto, as duas gerações lidam com a informação de forma distinta. A geração 1.0 tem uma atitude de consumo mais passiva e consegue manter-se concentrada numa tarefa de cada vez - é a geração monocrónica. Já a geração 2.0 tem uma atitude de consumo ativa e não consegue manter a atenção por longos períodos, uma vez que realiza várias tarefas ao mesmo tempo - é a geração policrónica. A forma como encaram a aprendizagem também difere entre estas gerações. A geração 1.0 prefere aprender *just-in-case*, para o caso de vir a precisar desse conhecimento. Enquanto a geração 2.0 procura esse conhecimento apenas e somente se/quando precisar (*just-in-time*). A forma como se relacionam com as tecnologias é claramente distinta. A geração 1.0 usa as tecnologias e diferencia o mundo real do virtual. Ao passo que a geração 2.0 vive nas tecnologias e entende estes dois mundos como um só.

Relativamente ao primeiro contacto com os dispositivos digitais, Barr e colaboradores (2005, como citado em Dias & Brito, 2016, p.53) relembra-nos que este “é propiciado pela disponibilidade de dispositivos pessoais dos pais em casa”. Sendo as famílias a instância de “socialização primária” da criança (Belloni, 2009, p. 71, como citado em Ribeiro, 2018, p.25), influenciam bastante o comportamento e estilo de vida das crianças. Chaudron (2015, como citado em Silva, 2017, p.20) defende que “o modo com que os pais introduzem a tecnologia ou o que as tecnologias permitem fazer, e a forma como as crianças utilizam a tecnologia, está diretamente ligada à sua perceção e convicção geral sobre o uso destas”.

De acordo com os estudos de Dias & Brito (2016), o *smartphone* é o primeiro dispositivo a chamar a atenção das crianças, ainda antes de completarem um ano de idade. Este é geralmente usado como recurso de “emergência”, um pacificador para entreter as crianças em contextos sociais fora de casa. O tablet é usualmente o preferido dos pais para oferecer aos filhos, acompanhado de consolas de jogos. As crianças tendem a ser deixadas sozinhas com estes dispositivos, permitindo assim a sua maior exploração e aumento do seu interesse por estas tecnologias. Wellman e colaboradores (2008, como citado em Dias

& Brito, 2016, p.13) afirmam que as famílias com filhos utilizam mais a internet, os smartphones ou o computador do que as famílias sem filhos. Esta afirmação volta a reforçar o papel destes dispositivos como instrumentos de entretenimento.

O reconhecimento da importância da tecnologia no dia-a-dia das famílias e a sua influência no quotidiano das crianças faz com que a sociedade proceda a disponibilizar-lhes cada vez mais produtos eletrónicos. Isto resulta de a sociedade começar a ver as crianças como sujeitos com direitos sociais e participação ativa nos hábitos de consumo tecnológico.

De acordo com Rossetti-Ferreira e Oliveira, (2009, como citado em Souza, 2019, p.352) as crianças afetam e são afetadas por transformações sociais e culturais. Elas se apropriam criativamente de informações do mundo adulto para produzir as suas próprias culturas infantis, assumindo em suas brincadeiras e condutas os papéis/posições daqueles com os quais interagem, em seu grupo social, aprendendo e produzindo linguagens, rotinas, hábitos, costumes próprios dessas culturas.

### *O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NAS CRIANÇAS*

Para Almeida (2012, como citado em Silva et al., 2016, p.1465), “a infância é um período rico em sinapses, muito mais rico do que qualquer outro período de vida humano, mesmo a plasticidade cerebral ocorrendo em todas as fases da vida”. Esta plasticidade garante uma maior capacidade de adaptação às aprendizagens, sobretudo quando relacionado com os adultos. Com o passar do tempo a plasticidade cerebral diminui e isso implica um esforço maior da pessoa para aprender. Logo, estes autores acreditam que a exposição e apropriação das tecnologias desde cedo auxiliam o processo de aprendizagem e compreensão do mundo, por meio dos estímulos tecnológicos.

Segundo Geist (2012, como citado em Teixeira, 2018, p.22), as tecnologias digitais como computadores, telemóveis, brinquedos tecnológicos e jogos digitais podem contribuir com o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e maior compreensão do mundo.

Fortuna (2018, como citado em Carvalho & Tomás, 2019, p.248) pondera que um dos benefícios das tecnologias diz respeito ao aumento das oportunidades de ampliação das funções cognitivas humanas, tais como a memória, a imaginação, a percepção e o raciocínio, que seriam estimuladas pelos diferentes sentidos postos em jogo na exploração das novas tecnologias, tais como o tato, a visão, a audição e a sinestesia.

Paiva & Costa (2015) destacam que apesar de existirem muitos posicionamentos contra o uso das tecnologias em crianças, há evidências de que crianças que apresentaram maior

contato com computadores tendem a ser mais inteligentes (e.g., as mensagens de telemóvel aumentam o vocabulário e, por conseguinte, estimulam as suas habilidades escritas).

Estes autores reconhecem uma maior inteligência nas crianças expostas às tecnologias. Além disso, garantem que estas influenciam diretamente a expansão do conhecimento. Por um lado, isto pode ser facilitado pelo carácter fácil, intuitivo e estimulante no acesso e uso destas tecnologias. Por outro, a constante exposição às mesmas confere um maior acesso a diversas fontes de informação. Estas informações, quando co-construídas por utilizadores de vários pontos do mundo, têm o potencial de elevar não só os seus processos comunicativos, mas também de oferecer uma nova forma de conhecer e compreender o mundo (Silva, A. et al., 2021).

Outros autores apontam para o potencial impacto negativo da exposição às tecnologias. Estes remetem para o facto de que a sua prática, feita precoce e frequentemente, possa afetar negativamente o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e físico da criança. Estes autores acreditam que os brinquedos tradicionais perderam terreno para as tecnologias e que o sedentarismo é cimentado pelo carácter automático, cómodo e fácil do ciberespaço. Tomemos o exemplo de Guedes (1999, p.32 como citado em Paiva & Costa , 2015 , p.6):

“Infelizmente, a razão da inatividade física nos dias de hoje, onde é necessário a prática de movimentos é compensada pelos avanços tecnológicos. A sociedade atual está cultivando hábitos cada vez mais sedentários. As crianças e adolescentes estão substituindo atividades lúdicas (que envolvem esforço físico), pelas novidades eletrónicas.”

Também para Paiva & Costa (2015), o uso das tecnologias está a acontecer de forma cada vez mais precoce e frequente. Estes autores consideram que este facto interfere na interação social e na falta de exercício físico, pois as crianças preferem as amizades virtuais a jogar à bola ou correr. Nesta afirmação verificamos que a par do sedentarismo e obesidade, as crianças do mundo contemporâneo optam por relacionamentos virtuais, alimentando assim o isolamento social, tal como o entendemos.

Silva (2017, p. 49, como citado em Habowski & Conte, 2020, p.29) alarma-nos para o facto de que as crianças deixaram de manifestar as emoções, sentimentos e anseios no mundo real, optando por permanecer em casa, usando somente os recursos digitais para satisfazer as suas necessidades. A falta de expressão dos seus sentimentos aos que o rodeiam no mundo real, poderá vir a afetar, inevitavelmente, as suas relações sociais.

Paiva & Costa (2015) asseguram esta afirmação ao exporem que o excesso do uso das tecnologias afeta o vínculo familiar, apresentando consequências também na cognição das crianças no âmbito escolar, pois este desequilíbrio entre o aspeto cognitivo e afetivo compromete o seu desempenho escolar.

O desempenho escolar também fica ameaçado quer pela forma como a criança configura, acede e entende o que a memória é, quer pela “economia de atenção” (Kenski, 1997, como citado em Paiva & Costa, 2015, p.7). De acordo com Silva (2017, p. 50, como citado em Habowski & Conte, 2020, p.33), os estímulos e a possibilidade de navegar pela rede, através de inúmeras ligações referentes ao assunto, fazem com que se leia superficialmente, sem que haja uma apropriação da leitura. Esta superficialidade reflete a forma como as gerações 2.0 pensam, tal como referido por Carr (2012, como citado em Silva, 2017, p.49) “o pensamento que antes era profundo e compenetrado, passa a ser desordenado, acelerado e superficial, buscando sempre estar atento às novidades”. Apesar destes argumentos contra e a favor, desconhecem-se ainda, de forma unânime, os efeitos a curto e longo prazo acerca da exposição das crianças às tecnologias (Silva, A. et al., 2021).

### *HÁBITOS DE CONSUMO TECNOLÓGICO PELAS CRIANÇAS*

De seguida serão apresentados alguns estudos a respeito dos hábitos de consumo tecnológico pelas crianças.

Dias & Brito (2016) realizaram um estudo com o objetivo de explorar o envolvimento de crianças, com menos de 8 anos de idade, e das suas famílias (num total de 10) com as tecnologias digitais. Este estudo ressaltou o tablet como o dispositivo favorito das crianças e o seu uso para fins de entretenimento (jogos relacionados com universos ficcionais e vídeos de desenhos animados no Youtube). A escolha deste dispositivo, em detrimento das consolas de jogo e televisão, está associada à sua interatividade, estimulação dos sentidos, diversidade de atividades e portabilidade.

Assegurou-se também que o género da criança e as suas preferências *offline* (fenómeno de espelhamento) foram determinantes na escolha dos jogos. Quer isto dizer que, os meninos tenderam a escolher jogos de super-heróis e corridas de carros, enquanto as meninas preferiram jogos relacionados com animais de estimação, princesas e maquilhagem. Este espelhamento diz respeito às atividades que as crianças realizam nos seus tempos livres. Se jogarem futebol, estarão mais inclinadas para este tipo de jogos na

PlayStation. Por outro lado, as atividades das crianças também refletem as preferências dos pais.

Este estudo, verificou, no entanto, uma certa desvalorização, pelas famílias, das tecnologias como promotor de atividades de aprendizagem. Ademais, expôs a posição dos pais face às tecnologias. Assim, para os pais, os meios digitais podem diminuir a capacidade de desembaraço e as competências sociais dos seus filhos, pois estes tendem a desistir facilmente perante a adversidade, sendo menos engenhosos e resilientes. Além disso, também se preocupam com a diminuição da interação social face-a-face. Por outro lado, salientou-se que as crianças com menos de oito anos de idade usam os dispositivos digitais frequentemente e sabem mais sobre este meio do que os pais pensam, uma vez que tendem a explorar esses dispositivos sozinhas. Além disto, dizem estar à vontade com os seus dispositivos digitais (sobretudo tablets e consolas de jogos), mostrando firmeza nas suas competências digitais.

No ano seguinte, Dias & Brito (2017), voltaram a estudar as mesmas famílias, no sentido de apurar se existiram mudanças no envolvimento das mesmas crianças e das suas famílias. Verificou-se que o tablet manteve o seu lugar enquanto dispositivo de eleição das crianças e que este continua a ser usado para entretenimento. Já os gostos relativamente aos jogos uniformizaram-se, com os rapazes e as raparigas a preferirem jogos de construção (e.g. *Minecraft*). Passou a existir um maior reconhecimento por pais e crianças acerca do potencial pedagógico das tecnologias (porém, o entretenimento está associado ao tablet, já que a aprendizagem fica a cargo do computador portátil). Por último, os pais apresentaram perceções mais positivas acerca da utilização das tecnologias pelos filhos, sendo mais permissivos quanto ao seu uso. Ainda assim, apurou-se que os pais consideram que os filhos não estão expostos a riscos, apesar de temerem as redes sociais e a transição do tablet para o *smartphone*.

Entre 2017 e 2019 foram inquiridas 25101 crianças com idades entre os 9 e 16, num total de 19 países europeus, acerca das suas experiências digitais para o *EU Kids Online 2020* (Smahel et al., 2020). Neste estudo constatou-se que o uso do *smartphone* teve uma subida substancial em relação ao estudo de 2010 e que é utilizado pela maioria das crianças para se ligar à Internet “várias vezes por dia”.

Em praticamente todos os países, os adolescentes de 14 a 15 anos usam mais o *smartphone* e a internet do que as crianças de 9 a 10 anos. De qualquer das formas,

registou-se, no geral, que a quantidade de tempo passado *online* duplicou (e.g., Portugal passou para 3 horas diárias) e que a internet é usada para ver vídeos, ouvir música, comunicar com os amigos e jogar.

Na maioria dos países, 2 em cada 3 crianças, jogam jogos. Os jogos são dominados pelo género, com os rapazes a jogar o dobro em relação às raparigas. Verificou-se também que menos de 1 em 3 crianças, usa a internet para trabalhos escolares. Das crianças inquiridas, mais de metade usa as redes sociais, pelo menos semanalmente, e sente-se confortável em contexto de ambiente virtual.

#### CAPÍTULO 4: PERTURBAÇÃO DE HIPERATIVIDADE E DÉFICE DE ATENÇÃO (PHDA)

##### *PERTURBAÇÃO DE HIPERATIVIDADE E DÉFICE DE ATENÇÃO: DSM-V*

Segundo o DSM-V (Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais, da Academia Americana de Psiquiatria), o PHDA (Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção) refere-se a uma

“perturbação persistente de atenção ou falta de concentração e/ou impulsividade-hiperatividade, que se revela de modo mais intenso e grave que o habitual para indivíduo com o mesmo grau de desenvolvimento, interferindo significativamente no rendimento académico, social ou laboral”

O PHDA foi descrito pela primeira vez por volta de 1902, com o médico inglês George Still a referir-se à agressividade, impulsividade e indisciplina das crianças enquanto “deficiência do controlo moral”. Além disto, defendeu que estas alterações no comportamento da criança tinham origem hereditária e/ou lesão cerebral.

A DSM-V (2013), propõe três formas de manifestação clínica da PHDA:

- Predominantemente Desatento (PHDA-PD)
- Predominantemente Hiperativo-Impulsivo (PHDA-PHI)
- Misto ou Combinado (PHDA-C)

Com uma maior prevalência na infância e na adolescência, esta perturbação surge cedo na vida da criança, enquanto o cérebro está em desenvolvimento. Caracteriza-se pela desatenção, hiperatividade e impulsividade. Na infância, o PHDA impacta as interações psicossociais da criança, na família, nos amigos e na escola. De acordo com o DSM-V, as crianças com PHDA correm o risco de sofrer da perturbação de personalidade antissocial na idade adulta e são mais propensas ao desemprego, ao abuso de substâncias,

ao aumento da tentativa de suicídio, a sofrer lesões e/ou ter acidentes de trânsito, conflitos e/ou interações negativas, ao aumento da obesidade, a relações conturbadas com os pares, entre outros.

Ainda que o PHDA não tenha uma causa única específica conhecida, vários estudos apontam para causas multifatoriais. Segundo, Oliveira et al., (2016) os estudos efetuados a este respeito referem “disfunções neurológicas evidentes, assim como uma forte carga genética e hereditária para a sua ocorrência”.

O diagnóstico do PHDA é realizado através dos critérios comportamentais definidos no DSM-V (American Psychiatric Association, 2013). Para se diagnosticar, devem observar-se pelo menos seis critérios de uma das categorias, antes dos 12 anos, num período mínimo de seis meses, mais pronunciados do que o esperado para o desenvolvimento da criança em dois ambientes/contextos diferentes. Além destes critérios, recorre-se ainda ao levantamento detalhado da história clínica e social da criança, a escalas padronizadas de comportamentos (e.g., questionários de Conners e Achenbach, preenchidos pelos pais e professores - Boavida & Cordinhã, 2008), entre outros.

Concluindo, o PHDA “é a perturbação do desenvolvimento da infância e adolescência mais estudada e o distúrbio neurocomportamental mais frequente na criança de idade escolar, com uma prevalência estimada de cerca de 7%, variando de 4 a 19%” (Boavida & Cordinhã, 2008). Estes números, as incertezas quanto aos impactos das tecnologias nas crianças e a ameaça da “economia da atenção” ao desempenho escolar, contribuíram para que nos focássemos sobretudo nos efeitos que as tecnologias poderão ter no critério da desatenção.

#### *CRITÉRIOS DSM-V PARA DIAGNÓSTICO DE PHDA*

**Quadro 1 - Critérios DSM-V para diagnóstico de PHDA**

I - Sintomas de desatenção
(a) com frequência não presta atenção suficiente aos pormenores ou comete erros por descuido nas tarefas escolares, no trabalho ou noutras atividades;
(b) com frequência tem dificuldade em manter a atenção em tarefas ou atividades;
(c) com frequência parece não ouvir quando se lhe fala diretamente;
(d) com frequência não segue as instruções e não termina os trabalhos escolares, encargos ou deveres no local de trabalho (sem ser por comportamentos de oposição ou por incompreensão das instruções);
(e) com frequência tem dificuldades em organizar tarefas e atividades;

- (f) com frequência evita, sente repugnância ou está relutante em envolver-se em tarefas que requeiram um esforço mental mantido (tais como trabalhos escolares ou de índole administrativa); (g) com frequência perde objetos necessários a tarefas ou atividades (por exemplo, brinquedos, exercícios escolares, lápis, livros ou ferramentas);
- (h) com frequência distrai-se facilmente com estímulos irrelevantes;
- (i) esquece-se com frequência das atividades quotidianas.

## II. Sintomas de Hiperatividade e Impulsividade

- a) com frequência movimentava excessivamente as mãos e os pés, move-se quando está sentado; (b) com frequência levanta-se na sala de aula ou noutras situações em que se espera que esteja sentado;
- (c) com frequência corre ou salta excessivamente em situações em que é inadequado fazê-lo (em adolescentes ou adultos pode limitar-se a sentimentos subjetivos de impaciência);
- (d) com frequência tem dificuldade em jogar ou dedicar-se tranquilamente a atividades de ócio; (e) com frequência «anda» ou só acuta como se estivesse «ligado a um motor»;
- (f) com frequência fala em excesso.
- (g) com frequência precipita as respostas antes que as perguntas tenham acabado;
- (h) com frequência tem dificuldade em esperar pela sua vez;
- (i) com frequência interrompe ou interfere nas atividades dos outros (por exemplo, intromete-se nas conversas ou jogos)

## PARTE 2 – ESTUDO EMPÍRICO

### CAPÍTULO 1 – METODOLOGIA

Retomando e considerando os objetivos orientadores da pesquisa:

- (1) Conhecer os hábitos das crianças na ocupação dos tempos livres, identificando as atividades que realizam e preferem.
- (2) Compreender o acesso, os usos e as práticas de consumo tecnológico das crianças nos tempos livres.
- (3) Estudar a importância que as tecnologias assumem na ocupação dos tempos livres das crianças.
- (4) Averiguar em que medida os hábitos tecnológicos estão associados ao critério “desatenção”.

Optou-se por uma abordagem de investigação qualitativa centrando-nos na compreensão e explicação das atitudes, valores, motivos e significados atribuídos pelos inquiridos.

Como alude Sparkes e Smith (2014, como citado em Resende, 2016, p.51) a investigação qualitativa enquanto forma de questionamento social, incide na interpretação e no sentido que as pessoas dão às suas experiências.

Ainda, se queremos responder às questões orientadoras do presente estudo:

1. Como é que as crianças usam e se apropriam das tecnologias nos seus tempos de lazer?
2. Quais os potenciais efeitos que o uso das tecnologias pode ter no critério da desatenção?

Precisamos perceber os aspetos dinâmicos, holísticos e individuais da conduta humana. Para tal, procurou-se ver as crianças inquiridas como parte de um todo, no seu contexto natural, primando pela descrição dos dados recolhidos e na compreensão dos mecanismos adjacentes aos seus comportamentos e atitudes.

A investigação presente não procura uma teoria que possa estender-se a toda as crianças residentes na Dinamarca, que estudam em escolas internacionais, com idades entre os 8 e os 11 anos, mas sim aprofundar o conhecimento de um grupo mais pequeno. Bogdan e Biklen (1994, como citado em Carmo & Ferreira, 2008, p.199) reforçam este ponto ao afirmar que na investigação qualitativa “a preocupação central não é a de saber se os

resultados são suscetíveis de generalização, mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados”.

#### *ESTUDO DE CASO*

Tendo em consideração os objetivos norteadores desta investigação e o fato de ser considerada uma abordagem que se adapta a situações de investigação em tecnologia educativa (Coutinho & Chaves, 2002) escolheu-se o estudo de caso como método de investigação.

Através desta estratégia de investigação procurou-se responder em profundidade às questões relacionadas com os “como” e os “porquês” (Yin, 1988, como citado em Carmo & Ferreira, 2008, p.216) que caracterizam o objeto de estudo, “através de uma recolha de dados profunda envolvendo fontes múltiplas de informação ricas no contexto” (Creswell, 2007, p.61).

Propósitos deste estudo de caso:

Exploratório: contribuiu para ganhar uma maior familiaridade acerca do problema através da realização de pesquisas bibliográficas. Estas pesquisas foram fulcrais na fase preliminar da investigação, na qual escasseavam informações a respeito da apropriação tecnológica das crianças e potenciais efeitos da mesma.

Descritivo: após esta primeira fase, procurou-se um maior aprofundamento do meu objeto de estudo. Do levantamento, análise e interpretação dos dados qualitativos e quantitativos resultou uma descrição rica deste estudo de caso, capaz de traduzir a realidade estudada. A fase descritiva diferenciou-se da exploratória por ter garantido mais conhecimento acerca do tema em questão.

#### *PARTICIPANTES*

Amostra entende-se como sendo um “sub-conjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que fazem parte de uma mesma população. É, de qualquer forma, uma réplica em miniatura da população alvo” (Fortin, 1999, p.202).

Pela definição de Fortin (1999) a amostra da presente investigação é classificada como não probabilística por conveniência, na medida em que se forma por alunos e pais que são facilmente acessíveis e estão presentes num determinado local (na escola e casa), num momento preciso (aquando da implementação do questionário e/ou entrevista). Apesar de este tipo de amostra não permitir generalizar os resultados para além do grupo em estudo é o menos oneroso, fácil de organizar, consumindo menos tempo, uma vez que sugere somente o contato com a amostra de alunos e pais. Ainda assim, a par da

acessibilidade/contato, foi importante que o grupo cooperasse, fosse fácil de inquirir e estivesse disponível para participar no processo.

Numa fase inicial enviou-se o questionário aos pais dos alunos do P4 (com idade compreendida entre os 9 e os 10 anos). Na falta de feedback, alargou-se a amostra para as crianças de idade compreendida entre os 8 e os 11 anos, que estudassem na escola Internacional de Billund. Para a parte quantitativa do estudo, responderam ao inquérito por questionário 38 crianças no total. Por sua vez, para a parte qualitativa do estudo participaram 4 pais, que responderam ao convite para uma entrevista. No presente estudo escolheu-se o 3.º, 4.º e 5.º ano de escolaridade (1º ciclo) como público-alvo.

Desta forma constituíram-se critérios de inclusão dos alunos da escola internacional de Billund:

- Ser aluno do 3.º, 4.º ou 5.º ano (P3, P4, P5) da escola internacional de Billund.
- Ser capaz de ler, interpretar e responder ao inquérito.
- Ter entre 8 e 11 anos de escolaridade.
- Ter consentido na participação após esclarecimento dos objetivos da investigação.

Foram definidos os seguintes critérios de exclusão:

- Não ter consentido na participação após esclarecimento dos objetivos da investigação.
- Não ter permissão parental para a participação no estudo.

### *ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL*

#### Contextualização da escola

A escola internacional de Billund abriu as suas portas em agosto de 2013 fundada pelo Grupo LEGO. A escola é uma fundação educacional privada e independente nas suas atividades. Funciona como uma escola primária privada de acordo com a legislação dinamarquesa em vigor, e de acordo com a legislação dinamarquesa atual e outras regras para escolas privadas independentes e escolas básicas privadas, etc. A escola fornece uma educação que é totalmente comparável com o que é comumente exigido no *folkeskole* (ensino primário) dinamarquês e é esperado de uma escola internacional.

De em 2013, a escola contava com um total de 60 alunos no jardim de infância e na primária, hoje tem cerca de 400 alunos, com idades entre os 3 e 16 anos, abrangendo o jardim de infância, ensino básico (1º ciclo) e 2º ciclo. Cerca de um terço dos alunos são dinamarqueses, e os restantes representam 50 outras nações. Esta escola tem como objetivos demonstrar o poder da aprendizagem lúdica (*Pedagogy of Play*) e contribuir

para que Billund seja a capital das crianças (capaz de atrair famílias dinamarquesas e internacionais). A escola segue o programa International Baccalaureate em conjunto com o projeto [\*Pedagogy of Play\*](#) fundado pela LEGO Foundation em cooperação com a Universidade de Harvard (equipa [Project Zero](#)). É uma IB World School, autorizada para ensinar o programa do ensino básico 1.º ciclo e do ensino do 2.º ciclo.

Atualmente a I.S.B. é governada por um Conselho Escolar independente, com contribuições do Comité do Jardim de Infância de Pais e do Conselho de Alunos. Este conselho escolar é constituído por dois membros nomeados pela LEGO Foundation, um representante da indústria dinamarquesa e dois representantes dos pais.

Na primária P1-P5 há 200 crianças. Cada ano conta com duas turmas. Cada turma tem cerca de 20 alunos e dois professores por sala.

Razões para a escolha desta escola:

- As aulas no ensino básico, 1.º ciclo, decorrem das 08h às 14h.
- Os professores não atribuem qualquer tipo de trabalho de casa.
- O horário escolar (das 8h às 14h) já contempla aulas com professores especialistas (música, drama, desporto, artes visuais e dinamarquês).
- A escola tem um programa extracurricular, o *Afterschool club* que decorre das 14h às 17h (16h às sextas-feiras).
- O *Afterschool club* consiste em: lanche, seguido de tempo ao ar livre, atividades opcionais (e.g. desenhar, expandir a criatividade no *Creator Space*, jogos de tabuleiro, brincar com LEGO, cozinhar, jogos desportivos) e o chamado *free-play*, dentro e fora da escola.
- Na Dinamarca atividades extracurriculares desportivas e artísticas são organizadas através de clubes e não de escolas.

### *INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO*

Depois da fundamentação teórica procurou recolher-se dados que pudessem ajudar a perceber a realidade social e contribuir para responder às questões orientadoras deste estudo e respetivos objetivos. Para esse efeito, numa fase inicial, utilizou-se um inquérito por questionário para as crianças, seguido de um inquérito por entrevistas para um grupo de pais.

#### **Inquérito por Questionário (Anexo 1)**

Considerando que já não faço parte do corpo docente e à luz do panorama atual (Covid-19), o inquérito por questionário justificou ser o instrumento mais adequado para

averiguar as atividades que as crianças desenvolvem nos seus tempos de lazer, o modo como a tecnologia está presente nesses mesmos tempos, a apropriação tecnológica que daí advém, bem como os possíveis efeitos da tecnologia no critério da desatenção. O inquérito por questionário tem um papel preponderante na investigação quantitativa, isto porque as questões tendem a espelhar os objetivos inerentes à investigação.

Quivy & Campenhoudt (1998) acrescentam que os questionários têm como principais vantagens a possibilidade de quantificar uma diversidade de informação, pois são uma ferramenta que pode ser utilizada simultaneamente por várias pessoas, que seguindo uma certa uniformidade, permite assegurar certa fidelidade e facilitar a análise. O custo desta técnica de recolha de dados também foi bastante aliciante, sobretudo porque foi enviada em formato eletrónico, com recurso ao *Google Forms*. Isto contribuiu positivamente para a rapidez e eficácia na sua aplicação e no tratamento da informação recolhida.

Antes de elaborar os questionários, consulte a literatura para perceber se já existiam instrumentos de medida que correspondessem aos objetivos desta investigação. Aquando da fundamentação teórica li acerca do projeto *EU Kids Online*. Verifiquei que este projeto dispõe de uma plataforma na qual constam uma série de ferramentas criadas, testadas e atualizadas por investigadores. De entre as ferramentas existentes, para a criação deste questionário, tomei por base os documentos “Self-completion questionnaire for child (Children age 9-10)” e o “Questionnaire for parent (administered by interviewer)”. Ademais, tive como exemplo, o questionário do estudo “Crescendo entre ecrãs: usos dos meios eletrónicos por crianças” (Ponte et al., 2017). Estes documentos foram fundamentais, dado que me alinharam com o tipo de linguagem para o meu público-alvo, e também contribuíram para a organização e estrutura das questões.

Depois da concretização dos instrumentos de investigação, seguiu-se a revisão e correção dos mesmos com a colaboração das orientadoras. As principais alterações deram-se na forma como as questões estavam formuladas, na numeração (utilização de numeração romana, ao invés da numeração árabe), maior clarificação dos objetivos, bem como a redundância de duas questões. Já no questionário realizado para os pais excluíram-se várias questões, visto estas já fazerem parte do questionário das crianças. De seguida procedeu-se às suas traduções para a língua inglesa (Reino Unido). Também estas traduções foram alvo de avaliação pela parte das orientadoras, tendo tido muito pouco a alterar. Daqui resultaram duas versões de questionários, partindo de uma matriz comum. A versão dos pais, deixou de ser um questionário *per se* e passou a ser utilizada enquanto guião para entrevistas estruturadas.

Estes questionários contêm vários níveis de estruturação: questões dicotômicas, de escolha múltipla e de gradação em que o sujeito é submetido a escolhas de respostas possíveis. Além disso há questões abertas que pedem respostas escritas da parte dos sujeitos. Existem também questões filtro que direcionam o sujeito para as questões mais apropriadas à sua situação. Tentou-se também que nas questões de escolha fixa estas contivessem todas as possibilidades pertinentes para o estudo.

O questionário das crianças é constituído por cinco grandes blocos temáticos:

- O primeiro bloco procura recolher informação acerca do campo sociodemográfico das crianças e da sua família, a respeito da idade, género, nacionalidade, agregado familiar, profissão dos pais e ano escolar.
- O segundo bloco designado de “Atividades durante o teu tempo de lazer” pretende auferir como é que as crianças vivem os seus tempos de lazer, fora do horário escolar e quais são as atividades que escolhem para realizar durante esse tempo de lazer.
- O levantamento das tecnologias e a frequência de uso (sobretudo do *smartphone*) referem-se ao terceiro bloco.
- O uso e apropriação das tecnologias fazem parte do quarto bloco, contemplando a forma como as crianças acedem e usam as tecnologias e qual é a importância destas no seu dia-a-dia.
- Por fim, o quinto bloco, “Comportamento da criança”, tem como objetivo compreender, a partir da perceção das crianças, se assinalam, para o último mês, algum dos critérios de desatenção.

A tabela 1 apresenta as dimensões e indicadores pelos blocos temáticos, bem como a sua correspondência com as questões apresentadas no questionário.

**Tabela 1 - Blocos temáticos do questionário**

<b>Blocos temáticos</b>	<b>Dimensões</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Questões</b>
I. Informação acerca de ti e da tua família	Dados sociodemográficos da criança	Idade	1
		Género	2
		Nacionalidade	3
		Ano de escolaridade	7
		Agregado familiar	4

	Dados sociodemográficos da família	Profissão dos pais	6
II. Atividades durante os tempos de lazer	Ocupação dos tempos de lazer por atividades espontâneas e/ou organizadas	Atividades realizadas mais frequentemente nos tempos de lazer	7, 8, 9, 10, 11
		Atividades favoritas realizadas nos tempos de lazer	12, 13
III. O levantamento das tecnologias e a frequência de uso	Acesso e uso da Internet e respetivas tecnologias	Disponibilidade dos equipamentos tecnológicos	14
		Frequência do uso dos equipamentos	15, 16, 17
		Acesso à Internet	18
		Frequência do uso da Internet	19, 20
		Acesso e uso do <i>smartphone</i>	21
		Tempo de utilização do <i>smartphone</i>	22, 23
I.V. O uso e apropriação das tecnologias	Uso das tecnologias nos tempos livres e de lazer	Atividades realizadas mais frequentemente na Internet	24, 25
		Preferências de atividades	26, 27, 28, 29
		Importância das tecnologias	30
V. Comportamento da criança	Perceção / Descrição de comportamentos	Critérios DSM-V para o diagnóstico de Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção	31

### **Inquérito por entrevista (Anexo 2)**

Também se utilizou a entrevista enquanto técnica de recolha de dados, dedicando-a única e exclusivamente a um número de pais.

Yin (2001) considera que as entrevistas são vitais para os estudos de caso, uma vez que trata, na sua maioria, de questões humanas e que quando registadas e interpretadas pelos entrevistadores e respondentes, podem daí resultar interpretações significantes. Isto é, pelas entrevistas, conseguimos conhecer e compreender os processos de significação do outro, bem como as suas perceções e as suas realidades.

De entre os vários tipos de entrevista, optou-se pela entrevista estruturada. Na base da escolha por este tipo de entrevista estiveram restrições temporais e circunstanciais dos pais entrevistados. Para colmatar algumas destas restrições, desenvolveu-se a entrevista a partir de um guião, seguido à risca, com uma sequência de perguntas previamente determinadas para todos os entrevistados. Este guião foi vantajoso pela quantificação da informação recolhida, pela minimização da variação das respostas, da qual resultou uma facilidade e celeridade no tratamento dos dados.

Na entrevista para aplicar aos pais delimitaram-se quatro tópicos (Anexo 3), considerados fundamentais e pertinentes para o estudo a realizar. Formulou-se também, para cada um desses tópicos, as questões utilizadas como guião da entrevista. Aquando da entrevista, forneceram-se breves explicações acerca da finalidade de cada tópico e/ou conjunto de questões.

#### *PROCEDIMENTOS*

Após abordar a diretora da escola, esta deu a sua aprovação (Anexo 4) para que os questionários fossem entregues à(s) turma(s) que eu desejasse, sem necessidade de formalidades. Reencaminhou-me para a pessoa responsável, a coordenadora do PYP (*Primary Years Programme*) que me pôs em contato com os professores do ano 4 (Anexo 5). Os professores enviaram a minha carta de pedido (Anexo 6) com os respetivos links para os questionários e consentimento informado (Anexo 7), no relatório informativo da semana. Deste envio resultou apenas uma resposta. Ainda aumentei o prazo de preenchimento dos questionários e pedi aos colegas para lembrarem os pais, sem sucesso. Discuti a possibilidade de outra abordagem com as minhas orientadoras. Isto porque, eu sabia, por amigos professores do ano 5, que as suas turmas estavam a abordar a temática da tecnologia. Assim, falei com a coordenadora (Anexo 8) a respeito de solicitar o preenchimento dos questionários em contexto de sala de aula, para os anos 5 e 3 (este último seria apenas para tentar ter um maior número de respostas). Os colegas do ano 5 prontificaram-se para a aplicação dos mesmos, mal tivessem a permissão parental e/ou a carta de pedido entregue. Como resultado, todas as crianças do ano 5 preencheram os questionários. Já os colegas do ano 3 tiveram bastante dificuldade na sua aplicação e recebi apenas 2 questionários preenchidos. A entrega de todos os questionários foi precedida de uma explicação dos objetivos do estudo e das instruções de preenchimento, além do consentimento informado e permissão parental. A aplicação e recolha dos questionários decorreu durante os meses de fevereiro e março.

A respeito do inquérito por entrevista, já existia algum conhecimento prévio dos entrevistados, na medida em que são pais de uma turma que lecionei há 2 anos. Isto facilitou o seu contato inicial e a marcação da entrevista, com recurso ao Zoom. A gravação não foi permitida pelos entrevistados, por questões de inibição. Como tal, foi impossível ter um registo completo que contemplasse também a observação da linguagem corporal à medida que as temáticas eram apresentadas (o que dificulta a sua interpretação num todo). Tive a minha atenção dividida entre os entrevistados e as anotações escritas. Os dados resultantes das entrevistas foram recolhidos durante os meses de fevereiro e março, após marcação prévia com os entrevistados. Além da minha conversa inicial, foi-lhes enviado o consentimento informado, no qual constam os objetivos da investigação e garantia de anonimato e confidencialidade.

Para Colognese & Melo (1998) a técnica de entrevista inclui variações que permitem classificá-la sob cinco aspetos:

1. Quanto à padronização, tal como referido, optou-se pela entrevista estruturada como forma de aumentar o nível de compreensão dos objetivos da pesquisa por parte do entrevistado, repetindo as perguntas se necessário, para que se criassem as condições necessárias à obtenção de respostas mais fiéis. Além disso, permitiu um maior controlo da minha parte, enquanto entrevistadora, no registo das respostas e seguimento do guião.
2. Quanto à natureza das informações apesar de estas entrevistas terem sido feitas com recurso à oralidade (chamadas Zoom), não deixou de ser uma entrevista escrita, bastante semelhante ao questionário. A diferença residiu no facto de que, eu, enquanto entrevistadora, segui o guião, questionei o entrevistado e registava as suas respostas.
3. Quanto aos informantes, esta tratou-se de uma entrevista individual, na qual obtive respostas dos indivíduos isoladamente. É considerada a forma mais comum de entrevista, pela qual o entrevistador utiliza um guião desenvolvido previamente e documenta as informações verbalizadas pelo entrevistado, por gravação ou anotação simultânea. Nesta entrevista individual procurou-se apresentar os objetivos e a natureza da entrevista de uma forma breve. Além disso, houve flexibilidade para repetir ou esclarecer perguntas e garantir a compreensão das questões.
4. Quanto ao nível de controlo, esta foi uma entrevista formal. É geralmente usada na recolha de informações, com vista a testar hipóteses, a partir da elaboração de

um guião de entrevista (por oposição à entrevista informal, exploratória, na qual se sugere um tema e estimula-se o diálogo).

5. Quanto à elaboração do roteiro de entrevista adotou-se o questionário, por ser específico, com perguntas fechadas, de escolha múltipla e duas abertas, com a diferença que este foi preenchido por mim. As questões assumiram um carácter gradativo, começando com tópicos de ordem pessoal e profissional, seguidos da recolha do equipamento tecnológico em casa e a sua frequência, bem como a sua perceção acerca da apropriação tecnológica por parte das crianças nos tempos de lazer e ainda comportamentos da criança centrados no critério da desatenção.

#### *ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS*

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a estatística descritiva e a análise de conteúdo, enquanto metodologia de análise. Mais especificamente, os inquéritos por questionário (à exceção das questões de resposta aberta) foram tratados através da estatística descritiva. Por outro lado, as informações recolhidas através do inquérito por entrevista e questões de resposta aberta dos inquéritos por questionário, foram tratados recorrendo à análise de conteúdo.

De acordo com Reis (1996, p.15, como citado em Morais, 2005, p.8) “a estatística descritiva consiste na recolha, análise e interpretação de dados numéricos através da criação de instrumentos adequados: quadros, gráficos e indicadores numéricos”.

Nos inquéritos por questionário foi necessário organizar, resumir e descrever os dados da amostra. Para facilitar o seu estudo descritivo e transformar estes dados em informação usaram-se métodos numéricos (e.g. descreveram-se os resultados através da sua frequência absoluta e percentagem para as respetivas variáveis) e gráficos. Isto permitiu a apresentação e representação das informações recolhidas para esta investigação.

Dentro das suas ferramentas descritivas, utilizaram-se as medidas de tendência central (moda, mediana e média) que ajudaram na caracterização do que é “específico” no conjunto e medidas de dispersão (frequência, desvio-padrão). Apesar de não constar dos objetivos do estudo, quando pertinente, também se utilizou a estatística inferencial (mais especificamente o teste de Qui-quadrado). Este tipo de estatística determinou, quando pertinente, certas associações/relações e diferenças entre variáveis.

Para uma melhor distribuição das variáveis e visualização dos dados pela criação dos gráficos, a informação recolhida foi submetida ao tratamento pelo software estatístico

IBM SPSS® Statistics (versão experimental) e da própria folha de cálculo (e.g. tabelas dinâmicas).

Os dados recolhidos quer nas perguntas de resposta aberta, quer nas entrevistas envolveram três dimensões da análise de conteúdo: a teorização (categorização); a seleção (codificação); e a análise (redução de dados). Através deste tipo de análise foi possível quantificar a ocorrência das unidades de registo (e.g., palavras/temas) e categorizá-las., esta quantificação permitiu uma maior compreensão, interpretação e produção de significados. Tendo em conta a quantidade de informação descritiva obtida através das perguntas de resposta aberta e das entrevistas, recorrer a este tipo de análise foi bastante proveitoso para a organização, redução e codificação dos dados. A padronização e regularidade dos dados categorizados contribuiu efetivamente para descrever e interpretar a informação para esta amostra.

Reconhecendo os constrangimentos levantado acerca da subjetividade do investigador e do carácter interpretativo da análise, utilizou-se o software Nvivo (versão experimental). Este software, mais indicado para o tratamento dos dados qualitativos, garantiu assim maior rigor e por consequência, maior credibilidade à análise da informação.

## PARTE 3 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo serão abordados os resultados que foram obtidos através das ferramentas de recolha de dados. Numa primeira fase iremos apresentar e analisar os dados resultantes da aplicação do questionário às crianças e seguidamente iremos mostrar os resultados obtidos a partir de quatro entrevistas realizadas aos pais.

### ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### *CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS*

Dá-se início a esta análise de dados com a apresentação dos dados sociodemográficos das crianças, seguidos dos dados sociodemográficos dos pais.

Os participantes do presente estudo correspondem a 38 crianças. Estas crianças frequentavam, no ano letivo 2020/2021, o P3, P4, P5 (o equivalente a 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade português). A idade dos participantes varia entre os 8 e os 11 anos ( $M=10,08$ ;  $DP=0,71$ ). As crianças com 10 anos de idade constituem a maioria, com uma percentagem de 65,79%, sendo que as crianças com 11 anos correspondem a 23,68%, e as de 9 e 8 anos a 5,26% (com duas crianças cada). Na tabela 2 está representada a distribuição do número de crianças por género, de acordo com a sua idade.

**Tabela 2 – Idade das crianças distribuída por género**

		8 anos	9 anos	10 anos	11 anos
Género	Feminino	0	2	9	5
	Masculino	1	0	14	4
	Prefere não dizer	1	0	2	0
Total		2	2	25	9

Quanto ao género, a amostra reúne 19 rapazes, 16 raparigas e 3 crianças que preferiram não responder a esta questão. Tal corresponde a 50% rapazes, 42,11% raparigas e 7,89% para os que preferiram não responder a esta questão. No que concerne ao ano de escolaridade 89,47% das crianças frequentam o P5 (4º ano de escolaridade). Já o P4 e P3 contam com 5,26% cada.

Relacionando o género e ano de escolaridade (tabela 3), constatamos que há 2 raparigas em P4 (um total de 12,50%) e 14 em P5 (um total de 87,50%). Para o sexo masculino, P3

conta com um rapaz (5,26%) e P5 com 18 rapazes (94,74% da amostra). Das crianças que preferiram não responder a esta questão, regista-se 1 criança em P3, representando 33,33% e 2 em P5 (66,67%).

**Tabela 3 – Distribuição das crianças por ano de escolaridade que frequentam e género**

		<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>
Género	Feminino	0	2	14
	Masculino	1	0	18
	Prefere não dizer	1	0	2
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>2</b>	<b>34</b>

Relativamente às nacionalidades, das 38 crianças, 26% têm dupla ou tripla nacionalidade, 18% são dinamarquesas, 5% são americanas, checas, israelitas e inglesas. Tratando-se de uma escola internacional, deparamo-nos com uma panóplia de outras nacionalidades. Com somente uma nacionalidade temos 12 crianças: árabe, australiano/a, finlandês/a, francês/a, húngaro/a, indiano/a, italiano/a, lituano/a, romeno/a, russo/a, sérvio/a e singaporense. Houve ainda uma criança que não quis responder a esta questão.

#### *CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS*

Caracterizar as famílias pode facilitar a compreensão acerca da forma como as crianças ocupam os seus tempos livres e o papel da tecnologia nos seus tempos de lazer. Assim, apurou-se com quem as crianças vivem (tabela 4) e a profissão dos pais.

**Tabela 4 – Distribuição das crianças por agregado familiar**

		<b>Valores</b>
Tipo de agregado	Mãe e Pai	8
	Mãe, Pai e 1 irmão (rapaz ou rapariga)	20
	Mãe, Pai e 2 irmãos (rapaz ou rapariga)	6
	Mãe e 1 ou 2 irmãos (rapaz ou rapariga)	3
	Pai	1
<b>Total</b>		<b>38</b>

Analisando com quem as crianças vivem, verifica-se que a maior parte (52%) vive com a mãe, pai e um irmão/irmã (rapaz ou rapariga – sendo que aqui 55% corresponde a raparigas e 45% a rapazes); 21% vive com a mãe e o pai; 16% vive com a mãe, o pai e dois irmãos (rapaz ou rapariga); 8% vive com a mãe e um ou dois irmãos (rapaz ou rapariga) e 3% vive com o pai.

Quanto à profissão dos pais, a maior parte das crianças não mencionou a ocupação, mas antes o local de trabalho. Como tal, há 10 referências a mães que trabalham na LEGO, 4 referências a professoras na escola onde este estudo decorreu, 3 referências enquanto trabalhadoras independentes e 2 referências como desempregadas. Para a profissão dos pais há 15 referências para a LEGO, 2 referências para professores, 3 para trabalhadores independentes e 2 para trabalhadores na LM Wind Power (turbinas eólicas). Ainda, com 1 referência para a profissão da mãe: Siemens (desconhece-se a posição); parteira; assistente num lar; fotógrafa; comércio (Davidsen & loja de roupa – apesar de não se saber bem que posição ocupam); universidade (posição desconhecida); coordenadora pedagógica na escola.

Também com 1 referência para a profissão do pai: Piloto; advogado; talhante; programador (não se sabe onde); Siemens (desconhece-se a posição); John Deere (desconhece-se a posição); Maersk (desconhece-se a posição).

Além disso, 4 das respostas correspondem a dados que não especificam se a profissão corresponde ao pai ou mãe (e.g., “Designer na Lego House”; “fish factory”; “marketing”; “LEGO/rescue leader”).

Em relação às crianças que não sabem e/ou esqueceram-se da profissão dos pais, registam-se 3 respostas para a mãe e 4 para o pai. Há ainda duas crianças que colocaram um local de trabalho desconhecido para a mãe (e.g., “Gårn” e “Plates”).

#### ATIVIDADES DURANTE OS TEMPOS DE LAZER

##### *ATIVIDADES REALIZADAS MAIS FREQUENTEMENTE NOS TEMPOS DE LAZER*

Na presente investigação pretendeu-se averiguar que atividades as crianças realizam com mais frequência, após o término do dia escolar, no seu tempo de lazer. Além disso iremos também abordar a realização ou não de atividades desportivas/exercício, de atividades artísticas e por fim, quais são as atividades preferidas pelas crianças para realizar durante a semana e o fim de semana.

Numa primeira instância inquiriu-se acerca das atividades que as crianças tendem a frequentar nos seus tempos de lazer (tabela 5). Para tal, foram estipuladas determinadas atividades conforme os conhecimentos prévios do contexto e comunidade escolar. Para compreender a frequência destas atividades pelas crianças, foi-lhes pedido que as registassem segundo a escala “sempre”, muitas vezes”, “algumas vezes”, “raramente” e “nunca”.

**Tabela 5 – Frequência das atividades nos tempos de lazer**

<b>Atividades</b>	<b>Sempre</b>	<b>Muitas vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
Playdates	3	14	<b>17</b>	4	0
Programa Extracurricular na escola	2	8	4	11	<b>13</b>
Brincar sozinho em casa	2	<b>14</b>	11	8	3
Estudar / Fazer trabalho de casa em casa	0	5	8	<b>16</b>	9
Usar tecnologia em casa	<b>21</b>	11	4	2	0
Praticar desporto/exercício	8	11	<b>15</b>	4	0
Realizar atividade artística	4	6	<b>16</b>	11	1
Estar com a família	12	<b>19</b>	7	0	0
Total	52	88	82	56	26

Tendo em conta os dados que temos, reconhecendo a limitação de uma conclusão significativa, verificamos que depois da escola acabar, as crianças têm “muitas vezes” *playdates* (37% das crianças, perfazendo 14 dos 38), não existindo nenhuma que não tenha. Relativamente ao programa extracurricular, 34% das crianças “nunca” o frequentam e 37% vão “raramente”. Brincar sozinho em casa é algo que as crianças dizem fazer “várias vezes” (pelo menos para 37% das crianças) e “algumas vezes” (29%). Relativamente a estudar/fazer trabalhos de casa, 42% das crianças fazem-no “raramente” e 24% “nunca” o fazem. Quanto ao uso da tecnologia em casa, 55% das crianças fazem-no “sempre” e 29% usam “muitas vezes”. Não há nenhuma criança que “nunca” use tecnologia em casa. Praticar desporto/exercício conta com 39% das crianças a praticar “algumas vezes”, 29% para “várias vezes” e 21% faz “sempre”. Relativamente às atividades artísticas, 42% das crianças participam “algumas vezes”, mas 29% fá-lo “raramente”. Estar com a família ocorre “muitas vezes” para 50% das crianças e “sempre” para 32%.

Para aprofundar a questão analisada acima, fizeram-se duas perguntas que contemplam e especificam melhor duas das suas oito categorias. A primeira questão está relacionada com a prática de algum tipo de desporto/exercício (categoria n. °6), e a segunda questão remete para a prática de atividades artísticas (categoria n. °7). Ambas as questões remetem para o tempo de lazer da criança.

Para a primeira pergunta “Praticas desporto ou exercitas-te?”, verifica-se que 33 crianças (87%) dizem fazer desporto e 5 crianças (13%) responderam que não realizam esta

atividade. Dessas 33 crianças, 54% correspondem a rapazes, 40% correspondem a raparigas e 6% correspondem aos que não se identificaram (tabela 6).

**Tabela 6 – Prática desportiva /exercício e distribuição por género**

		<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Género	Feminino	13	3
	Masculino	18	1
	Prefere não dizer	2	1
<b>Total</b>		<b>33</b>	<b>5</b>

Esmiuçando um pouco mais cada um destes grupos, averigua-se que no grupo das 16 raparigas da amostra, 81% refere fazer desporto/exercício e nos 19 rapazes, 95% faz desporto/exercício. Quanto aos que não identificaram o seu género, 67% diz praticar desporto. Além destes dados, tentou verificar-se se existia algum tipo de associação significativa entre o género e a prática desportiva ( $p \leq 0,05$ ). Para tal, utilizou-se o teste do Qui-quadrado, por permitir a associação entre as duas variáveis nominais (género e prática desportiva). Após a realização do mesmo, concluiu-se que não se verifica uma associação significativa entre estas duas categorias ( $p = 0,280$ ).

Na pergunta supracitada, acrescentou-se uma questão de resposta aberta para que as crianças pudessem escrever o tipo de atividades desportivas e/ou exercício que realizam. Daqui resultaram 58 referências, como se segue: futebol (11 refs.), natação (11 refs.), basketball (6 refs.), karaté (5 refs.), skating (5 refs.), andebol (4 refs.), equitação (4 refs.), ciclismo (2 refs.), golf (2 refs.), ginástica (2 refs.). Com uma referência cada, obtivemos: badminton, boxe, dança, hockey, escuteiros e ténis. Podemos concluir que a maior parte das crianças, sem distinção de género, realiza uma atividade desportiva e/ou exercício, sendo que a sua frequência recai para o futebol e a natação.

Para a categoria n. °7, indagou-se se as crianças realizavam algum tipo de atividade artística. Da amostra de 38 crianças, 20 (55%) respondeu sim e as restantes 18 (47%) responderam não. Dessas 20 crianças, 60% são raparigas, 35% são rapazes e 5% correspondem às crianças que não identificaram o seu género (tabela 7).

**Tabela 7 – Prática artística e distribuição por género**

		<b>Sim</b>	<b>Não</b>
	Feminino	12	4

Género	Masculino	7	12
	Prefere não dizer	1	2
Total		20	18

Procurou-se também analisar esta questão quanto ao género, à semelhança da pergunta da categoria nº6. Nesta análise destaca-se que no grupo das 16 raparigas, 12 (75%) refere fazer algum tipo de atividade artística (“sim”) e 4 (25%) referiu não fazer. No grupo dos 19 rapazes, 12 (63%) assinalaram que não fazem esta atividade e 7 (37%) disseram realizar. Nas 3 crianças que não responderam quanto ao seu género, 2 (67%) indicaram o “não”, ao passo que 1 (33%), optou pelo “sim”. Mais uma vez, tentou verificar-se a existência de associação entre o género e a realização de atividades artísticas. Usou-se mais uma vez o teste do Qui-quadrado e voltou a constatar-se a inexistência de uma associação significativa entre estas duas variáveis (não se verifica uma associação significativa entre estas duas categorias ( $p = ,062$ )).

Também nesta pergunta, para as crianças que responderam “sim”, foi criada uma alínea adicional sob a forma de questão aberta para que pudessem indicar as atividades artísticas que costumam realizar, nos seus tempos de lazer. Daqui resultaram 25 referências. Agrupou-se a palavra “música” e as suas 2 referências a “tocar um instrumento”. Esta atividade conta com 11 referências (piano: 5 refs.; violino: 2 refs.; flauta: 1 ref.; guitarra: 1 ref.). Seguem-se as aulas extra de arte (4 refs.), cantar (3 refs.), dança (3 refs.), desenho (3 refs.) e trabalhos manuais (1 refs.).

#### *ATIVIDADES FAVORITAS REALIZADAS NOS TEMPOS DE LAZER*

Se por um lado foi importante conhecer a frequência de certas atividades e distinguir entre as atividades desportivas/físicas e artísticas que realizam, por outro também parece pertinente contrastar esses dados com as preferências das crianças.

Assim, as perguntas 12 e 13 procuram identificar quais são as duas atividades que as crianças preferem realizar durante a semana depois da escola acabar (pergunta 12) e ao fim-de-semana (pergunta 13). Com perguntas de resposta aberta, sujeitas a um número variado de referências, revelou-se eficaz agrupá-las de acordo com a nomenclatura utilizada na questão 7.

Deste modo, as atividades preferidas pelas crianças foram categorizadas em: *playdates*; programa extracurricular; brincar sozinho em casa; estudar/fazer trabalho de casa em casa; usar tecnologia em casa; praticar desporto/exercício; realizar atividade artística e estar com a família.

Assim, obtivemos um total de 77 atividades preferidas para a semana e 74 para o fim-de-semana, perfazendo 151 referências (conforme a tabela 8).

**Tabela 8 – Preferência de atividades em tempos de lazer**

	<b>Semana</b>	<b>Fim-de-semana</b>
<i>Playdates</i> (brincar com os amigos)	9	10
Programa extracurricular ( <i>Afterschool club</i> )	0	0
Brincar sozinho/a	7	5
Estudar	3	0
Usar tecnologia em casa	20	22
Fazer desporto/exercício	27	22
Realizar atividade artística	7	8
Estar com a família	4	7

De acordo com os dados recolhidos na tabela 8, observamos que durante a semana, o grupo de atividades que as crianças mais gostam de fazer, mencionado na questão 12, foi a categoria do desporto/exercício com 27 referências (35%), ficando acima da categoria do uso da tecnologia em casa por 7 referências. Durante o fim-de-semana a categoria do desporto/exercício partilha o primeiro lugar nas preferências das crianças com a categoria do uso de tecnologia em casa, com 22 referências cada (30%). Os *playdates* sobrepõem-se ao tempo em família com mais 3 referências. Percebe-se assim que as atividades que as crianças preferem realizar, independentemente, de ser na semana ou durante o fim de semana, são atividades associadas com a categoria desporto/exercício (49 refs.) e uso da tecnologia em casa (42 refs.)

É pertinente referir que não existe nenhuma categoria com diferenças significativas entre as atividades realizadas durante a semana e as realizadas à semana. Apesar de existirem diferenças nos valores, como por exemplo, para a categoria brincar sozinho, o número de vezes mencionadas não difere bastante entre a semana e o fim-de-semana (- 2 refs.)

Ao investigar a categoria das preferências e a categoria das frequências mencionadas na questão 7, os dados do questionário revelam que:

A atividade *playdates* tem 9 referências, enquanto atividade preferida durante a semana e uma a mais durante o fim-de-semana. Existem duas atividades agregadas nesta categoria: *playdates* (4 refs.) e brincar com os amigos (5 refs). Uma das crianças enfatizou esta preferência ao acrescentar na sua resposta “I love have *playdates*”. Estas duas atividades

repetem-se no fim-de-semana: *playdates* (3 refs.) e brincar com os amigos (7 refs.). Se analisarmos a frequência com que o fazem (mencionada na questão 7), verificamos que 45% crianças têm *playdates* (normalmente arranjados pelos pais ou pelas próprias crianças) “sempre” e “muitas vezes”. Outras 45% dizem fazer esta atividade “algumas vezes”. Quer isto dizer, que apesar de ser algo que fazem muito frequentemente, tal não é indicativo de se constituir como a atividade preferida das crianças.

Não obtivemos qualquer referência para o programa extracurricular e apesar de 37% das crianças ter dito frequentar (seja “sempre”, “muitas vezes” ou “algumas vezes”) nenhuma o apontou como a sua atividade preferida.

Brincar sozinho/a obteve 7 referências à semana e 5 ao fim-de-semana. Dentro desta categoria, as atividades das crianças passam por “*play outside*”; “*play alone with my toy horses*” e “*play by myself*”. Na questão 7, as crianças afirmaram fazê-lo frequentemente (37% faz “muitas vezes; 29% faz algumas vezes e 5% faz sempre), ainda assim, não é das suas atividades preferidas, uma vez que teve poucas referências.

Estudar/fazer o trabalho de casa, alude a 3 referências (leitura, estudar as vezes, matemática) à semana e nenhuma ao fim-de-semana. Na tabela da frequência, 42% das crianças mencionaram que raramente fazem esta atividade, corroborando assim o penúltimo lugar que ocupa na lista das preferências.

A categoria “usar tecnologia em casa” conta com 20 referências à semana e 22 ao fim-de-semana, perfazendo um total de 42 referências. Dentro desta categoria, jogar jogos *online* assume-se enquanto atividade preferida (10 refs. à semana e 13 refs. ao fim-de-semana). Segue-se ver TV/filmes (4 refs. à semana e fim-de-semana). Apenas uma das crianças especificou que, nesta categoria, ouve podcasts do Harry Potter, já as restantes foram mais vagas nas suas respostas: “usar o meu computador” (3 refs.), “usar o meu *smartphone*” (2 refs.), “passar o tempo com a tecnologia” (3 refs.); “brincar com o meu tablet” (1 ref.) e “ter tempo de ecrã” (1 ref.). Além disso, dos 38 inquiridos, 50% fizeram referência a uma atividade que incluía o uso da tecnologia em casa, quer à semana, quer ao fim-de-semana. Dessas 50%, metade prefere jogar jogos *online* à semana e ao fim-de-semana. Ao evocarmos a tabela de frequência, estabelecemos uma clara associação entre a frequência e preferência, com 55% das crianças a realizá-la “sempre” e 29% “muitas vezes”.

A categoria desporto/exercício foi a que registou mais referências à semana (27) e 22 ao fim-de-semana. Ao comparar a frequência desta categoria com a anterior (tecnologia em casa), verificamos que uma diferença significativa no “sempre”, com 21% na categoria

do desporto e 55% na categoria do uso da tecnologia em casa. Deste modo pode assumir-se que apesar de não praticarem tanto quanto usam tecnologia, esta é a sua atividade preferida. Se na tabela de frequência as atividades mais frequentadas eram a natação e futebol com 10 crianças cada, nas preferências a escolha de atividades é mais diversa. Durante a semana: futebol (5 refs.), equitação, andebol, skate, (3 refs.), natação e trampolim (2 refs.), com 1 referência: ginástica, correr, exercício, rugby, boxe, ténis, ciclismo, escuteiros, basketball. Salienta-se ainda que das 38 respostas, 7 escolheram as atividades desportivas como as suas duas preferidas (e.g., “; basketball and running around”; “boxing and rugby”; “biking and swimming” ; “handball and swimming”; “playing football at home and playing tennis” e “football and horse riding”). No fim-de-semana: futebol (4 refs.), skate, basketball (3 refs.), equitação (2 refs.), com 1 referência: ginástica, trampolim, correr, rugby, boxe, ténis, andebol, ciclismo, caminhadas, segwaying. Ao fim-de-semana apenas 3 crianças escolheram as atividades desportivas como as suas duas atividades preferidas (“*tennis and football*”; “*Basket ball and running around. (The same)*” e “*boxing and rugby*” – observa-se que, nestes 3 casos, optaram pelas mesmas atividades quer para a semana, quer para o fim-de-semana.

42% das crianças responderam que faziam “algumas vezes” atividades artísticas, com 11 crianças a indicar a prática de um instrumento musical. Já nas preferências destacam-se 7 referências durante a semana e 8 durante o fim-de-semana. Durante a semana as crianças preferem desenhar (2 refs.) com a ajuda do computador; ter aulas de arte (2 refs.); tocar piano (1 ref.); tocar flauta (1 ref.), acrescentando “*I love flute (...) flute is super cool*”. No fim-de-semana preferem: desenho (3 refs.); artes (1 ref.); trabalhos manuais (1 ref.); tocar flauta (1 ref.); tocar ukelele (1 ref.); e dança (1 ref.).

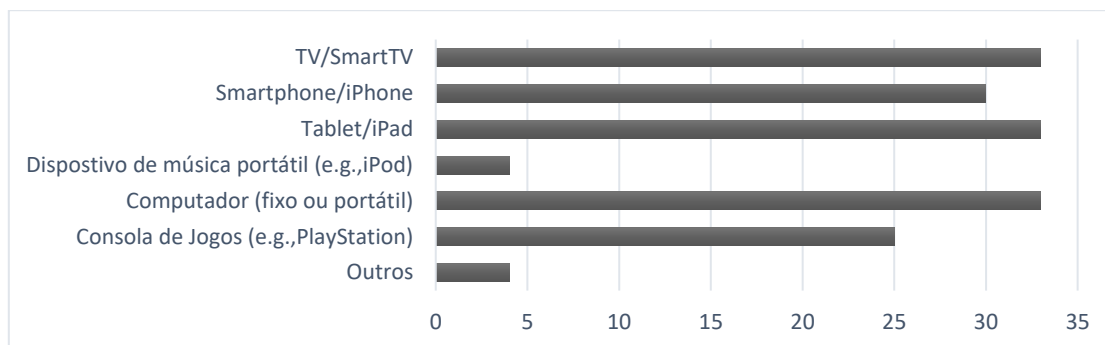
Por fim, na tabela de frequência da questão 7, 50% das crianças estão “muitas vezes” com a família e 32% estão “sempre”. Apesar disto, a categoria tem somente 4 referências quanto à preferência durante a semana (geralmente envolve brincar com irmãos) e 7 referências no fim-de-semana (aqui referem-se mais a “estar com a família” e “tempo de família).

#### ACESSO E USO DAS TECNOLOGIAS PELAS CRIANÇAS

##### *DISPONIBILIDADE DOS EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS*

Nesta parte do estudo procurou-se identificar as tecnologias que as crianças têm acesso (gráfico 1) em casa e a frequência com que as utilizam (gráfico 2 e gráfico 3). Para tal,

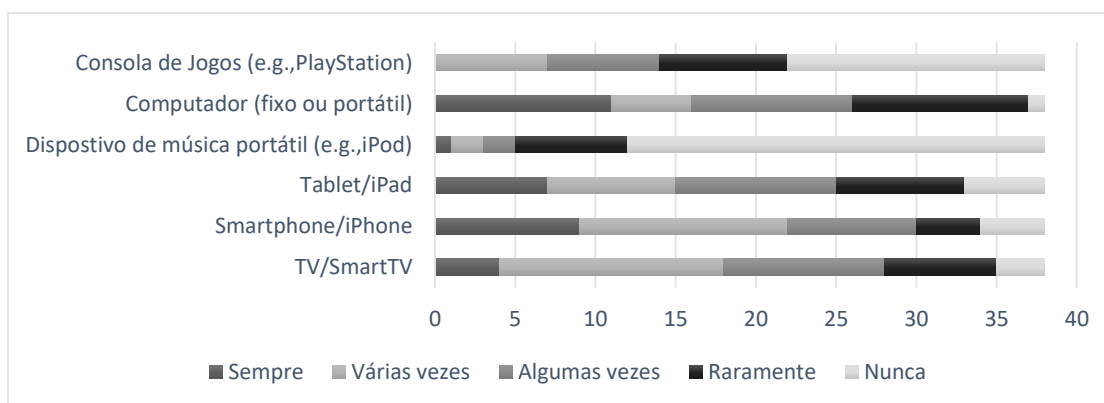
recorreu-se, uma vez mais, à escala “Sempre”, “Muitas vezes”, “Algumas vezes”, “Raramente” e “Nunca”. Pretende-se também atentar para o acesso à Internet, bem como a utilização do *smartphone* e contabilizar o tempo que as crianças o usam durante a semana e ao fim-de-semana.



**Gráfico 1 – Levantamento das tecnologias**

Conclui-se assim que a maioria das crianças tem acesso em casa, aos equipamentos tecnológicos que foram incluídos na pergunta. Das 38 crianças, 86,8% consegue aceder a um tablet, a um computador (portátil e/ou fixo) e a uma TV/SmartTV. Quanto a *smartphone*, 78,9% têm ao seu dispor este equipamento e 65,9% têm acesso a uma consola de jogos. 10,5% refere o acesso a um dispositivo áudio portátil. Além disto, esta pergunta continha uma alínea como a opção “outra”, na qual se verifica que as crianças também têm ao seu dispor: relógio da Apple (5,2%); sistema Sonos (2,5%) e Google home (2,5).

Ao analisarmos o gráfico 2, relativo à frequência da utilização de certas tecnologias durante a semana, depois da escola acabar, obtiveram-se os seguintes resultados: as tecnologias mais frequentemente utilizadas pelos inquiridos, são o computador (34%), o *smartphone* (28%) e o tablet (22%).



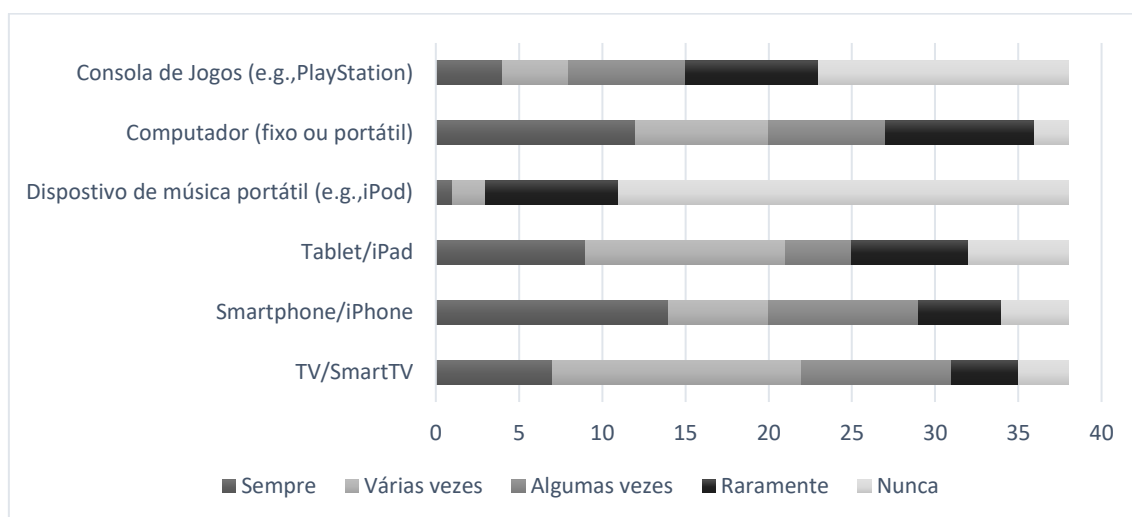
**Gráfico 2 - Frequência do uso da tecnologia à semana**

Estes resultados relacionam-se com a questão anterior, pois são os equipamentos que a maioria das crianças tem ao seu dispor em casa.

Estes dados e ordem volta a repetir-se na opção do “muitas vezes”, com o computador a ser acedido por 29%, o *smartphone* por 27% e o tablet (16%). A televisão é usada “algumas vezes” por 22%, assim como o tablet. 47% das crianças “nunca” usam o iPod (o que se justifica pelo facto de apenas 10,5% ter acesso a este), nem a consola de jogos (29%).

Assim, durante a semana, a tecnologia mais utilizada diz respeito ao computador, a que 87% tem acesso em casa e ao *smartphone*, a que 71% têm acesso. Apesar de 89% das crianças ter ao seu dispor um tablet, apenas 38% o usa “sempre/muitas vezes”.

Analizamos os mesmos dados, mas desta vez acerca da sua utilização durante o fim-de-semana (gráfico 3).



**Gráfico 3 - Frequência do uso da tecnologia ao fim-de-semana**

Constatamos que as tecnologias mais frequentemente utilizadas pelos participantes, correspondem ao *smartphone* (36,8%), o computador (31,6%) e o tablet (23,7%).

Em comparação com os dados durante a semana, houve um ligeiro aumento na utilização das duas primeiras tecnologias e uma troca de lugares, com o *smartphone* a dominar durante o fim-de-semana. Se adicionarmos o “sempre” e o “muitas vezes” à frequência deste equipamento, deparamo-nos com um total de 52,6%. A televisão regista o maior número de utilizações no “várias vezes”, com 39,5%. O tablet contém dados mais dispersos, com 23,7% a utilizá-lo “sempre” ou 34,2% a “raramente/nunca” acederem a

esta tecnologia. Há uma discrepância bastante significativa entre os inquiridos que “nunca” utilizam o iPod durante o fim-de-semana (71,1%) e os que sempre os utilizam (2,6%). Apenas 5,3% refere usar “várias vezes”.

Como já mencionado, 31,6% dos inquiridos usa “sempre” o computador, além disso 21,1% utiliza-o várias vezes e 5,3% “nunca” o faz. A consola de jogos, à semelhança do iPod, tem 39,5% dos inquiridos a “nunca” utilizar este equipamento e 39,5% a “raramente” fazê-lo. Somente 10,5% assinala aceder “sempre”.

Comparando a frequência da utilização dos equipamentos à semana e ao fim-de-semana constata-se que há um aumento de crianças (28% para a televisão, 22% para o *smartphone* e 12% para o tablet) a usar “sempre” estes equipamentos. Não são visíveis grandes desvios nos restantes valores para o uso destas tecnologias para o “algumas vezes”, “raramente” e “nunca”. Ainda assim, houve um decréscimo de 20% para a utilização do tablet no “muitas vezes” durante o fim-de-semana. Os restantes valores não são alvo de mudança substancial. A utilização da consola de jogos teve um aumento de 100%, passando de não ter nenhum inquirido a usá-la à semana, a 4 a fazê-lo “sempre” ao fim-de-semana. O número de crianças que “raramente” utiliza este equipamento é o mesmo para ambos períodos. A utilização do iPod mantém-se praticamente igual para a semana e para o fim-de-semana.

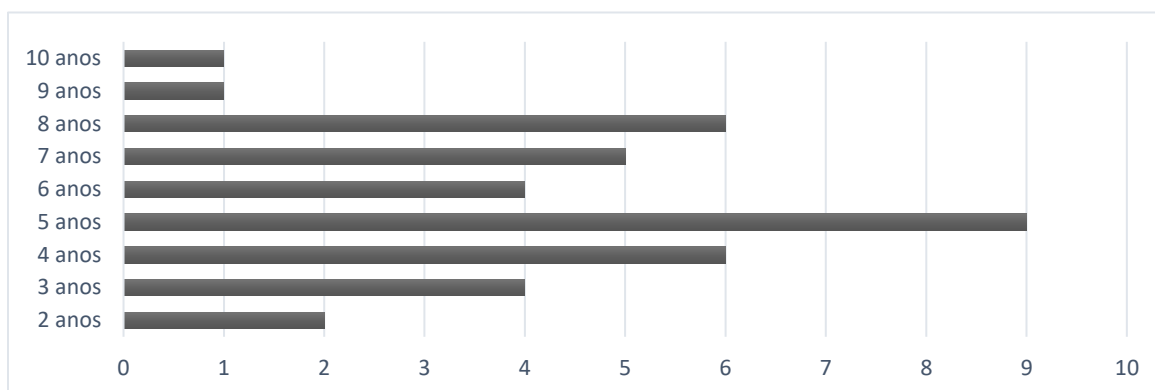
#### *ACESSO À INTERNET*

Após o levantamento e frequência de utilização dos equipamentos, interessa saber a relação que as crianças têm com a Internet (com que idade começaram a aceder; que equipamento usam para o seu acesso e quanto tempo estão na Internet à semana e ao fim-de-semana) e com o *smartphone* (idade em que receberam o seu primeiro equipamento; quanto tempo em média o usam durante a semana e o fim-de-semana). Aqui ainda nos interessa saber somente a frequência de utilização e não a apropriação ou importância da tecnologia.

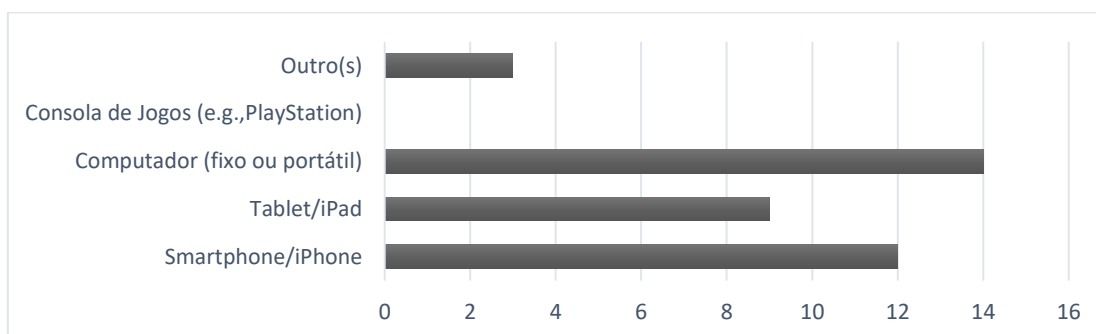
Relativamente à idade com que as crianças começaram a usar a Internet (gráfico 4), observamos que a resposta dos inquiridos varia entre os 2 e os 10 anos de idade. A mediana é de 5, a moda é de 5, a média é de 5,5 e o desvio padrão é 1,996.

Para os 5 anos regista-se a maior percentagem de início de utilização (23,7%), seguido dos 6 e 8 anos (15,8%). Há 5,3% que começaram a aceder à Internet aos 2 anos e 10,5% aos 4 anos de idade. Todavia, 2,6% só o fizeram aos 9 ou 10 anos.

**Gráfico 4 – Idade com que começaram a usar a Internet**



Quando querem aceder à Internet, depois da escola terminar (gráfico 5), 36,8% das crianças opta por usar o computador, 31,6% usa o *smartphone* e 23,7% acede através do tablet. Há também quem tenha selecionado a opção “Outro” para dizer que: acedem à Internet através da TV (2,6%); que não podem usar estes dispositivos durante a semana (2,6%) e que usam quase todos os equipamentos mencionados para aceder à Internet (2,6%)



**Gráfico 5 – Recolha de equipamento para aceder à Internet**

### *FREQUÊNCIA DO USO DA INTERNET*

A respeito da quantidade de tempo passado na Internet durante a semana (tabela 9), 38,8% dos inquiridos diz fazê-lo “várias vezes ao dia” e 21,1% refere fazê-lo “praticamente o tempo todo”. Há 18,4% que acede diariamente, enquanto 13,2% fá-lo semanalmente e 10,5% quase nunca vão à Internet neste período de tempo. No fim-de-semana 28,9% dos

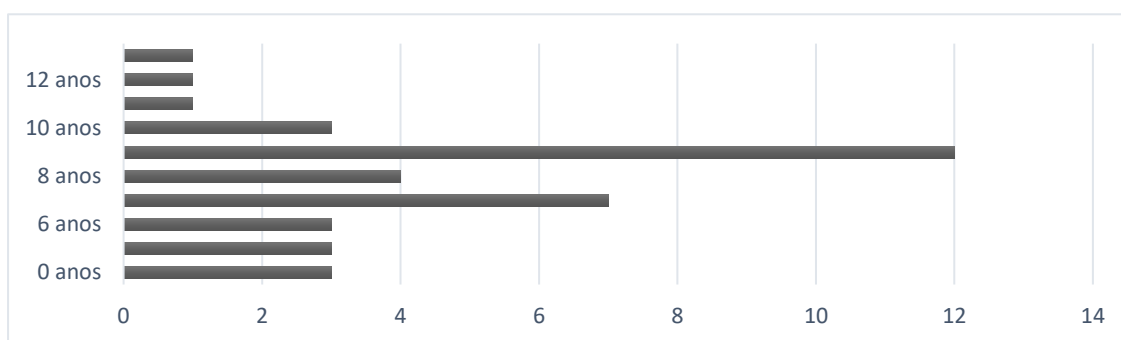
inquiridos vão a Internet “várias vezes ao dia” (-10% em relação à semana) e 28,9% (+ 7,8% do que durante a semana) usam-na “praticamente o tempo todo”. Além disso, com um aumento de 5,3% (23,7%) vai à Internet “diariamente”, 10,6% (- 7,9% em relação à semana) fazem-no “semanalmente” e 7,9% (+ 2,6%) “quase nunca” vai à Internet ao fim-de-semana.

**Tabela 9 – Frequência da utilização da Internet**

	<b>Semana</b>	<b>Fim-de-semana</b>
O tempo todo	8	<b>11</b>
Várias vezes ao dia	<b>14</b>	<b>11</b>
Diariamente	7	4
Semanalmente	5	9
Quase nunca	4	3
Nunca	0	0
Total	38	38

#### *ACESSO E USO DO SMARTPHONE*

No que diz respeito à idade que tinham quando receberam o primeiro *smartphone* (gráfico 6), apuramos que as respostas variam entre os 0 anos de idade aos 15. Convém esclarecer que o 0 remete para as crianças que ainda não têm um *smartphone* e 12 e 15 anos, para as crianças a quem lhes foi prometido este equipamento quando alcançarem essa idade.



**Gráfico 6 - Idade com que tiveram o 1º smartphone**

Desta feita, as respostas apontam para a mediana assumindo o valor 8, a moda o valor 9, a média 7,63 e o desvio padrão de 2,95. Ademais, para os 9 anos de idade registam-se

31,6% dos inquiridos; para os 8 anos (10,5%) e para os 7 anos (18,4%). Houve ainda 7,9% das crianças que receberam o seu primeiro *smartphone* aos 5 e aos 6 respetivamente.

#### *TEMPO DE UTILIZAÇÃO DO SMARTPHONE*

Da mesma forma que examinámos, anteriormente, o tempo passado na Internet, fizemos o mesmo para a utilização do *smartphone* (tabela 10).

**Tabela 10 - Frequência do uso do *smartphone***

	<b>Semana</b>	<b>Fim-de-semana</b>
Menos de 30min	<b>12</b>	<b>10</b>
Menos de 1 hora	3	4
Menos de 2 horas	10	7
Menos de 3 horas	4	5
Menos de 4 horas	3	2
Mais de 4 horas	6	<b>10</b>

Apuramos que num dia da semana, 31,6% dos inquiridos referem passar menos de 30 minutos no *smartphone*; 26,3% utiliza-o por menos de 2 horas; 15,8% usa mais de 4 horas, e 10,5% passa menos de 3 horas. Somente 7,9% diz passar menos de 1 hora e outros 7,9% passa menos de 4 horas.

Durante o fim-de-semana, 26,3% dos inquiridos ficam menos de 30 minutos no *smartphone* e outros 26,3% passam mais de 4 horas ao *smartphone* (aumento de 10,5 relativamente à semana). Segue-se menos de 2 horas com 18,4% (uma descida de 7,9); menos de 3 horas com 13,2% (aumento de 2,7), 10,5% com menos de 1 hora (aumento de 2,6%) e 5,3% (diminuição de 2,6) com menos de 4 horas.

Como resultado desta breve análise, ressaltamos ligeiros aumentos para o tempo passado no *smartphone* durante o fim-de-semana.

#### O USO E APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

##### *ATIVIDADES REALIZADAS MAIS FREQUENTEMENTE NA INTERNET*

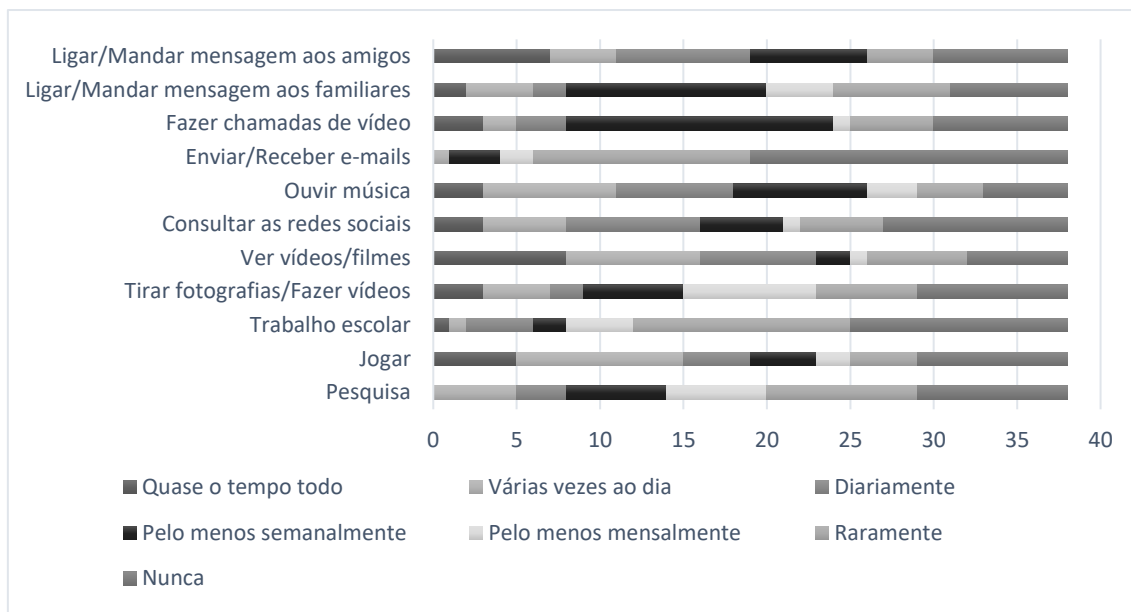
Tendo em conta os objetivos desta investigação, importa perceber então de que forma as crianças se apropriam das tecnologias, neste caso, que atividades escolhem fazer quando estão *online* e a usar o *smartphone*. Também se procura estudar a importância da Internet para os inquiridos.

Para este efeito perguntou-se às crianças que atividades costumam realizar (dentro de um leque variado de opções de escolha) quando estão *online* durante a semana (gráfico 7) e/ou fim-de-semana (gráfico 8) e a frequência com que o fazem (desde “quase o tempo todo” a “nunca”; escala de Likert) Da pergunta constavam as seguintes opções de atividades:

- pesquisar;
- jogar jogos *online*;
- fazer trabalho escolar;
- tirar fotografias/filmar;
- ver vídeos/filmes;
- consultar as redes sociais;
- ouvir música;
- enviar/receber emails;
- fazer chamadas de vídeo;
- ligar/mandar mensagem a familiares;
- ligar/mandar mensagem a amigos/as.

A escolha destas atividades conciliou-se com a fundamentação teórica realizada para esta investigação, assentando-se sobretudo nos estudos e questionários já existentes e previamente mencionados (e.g., *EU Kids online*).

Para proceder à sua respetiva análise aglomerou-se cada atividade em três categorias: informação (pesquisa na Internet; trabalho escolar), comunicação (ligar/mandar mensagem aos amigos; ligar/mandar mensagem aos familiares; enviar e-mails; fazer chamadas de vídeo; consultar as redes sociais) e entretenimento (tirar fotos/filmar; ouvir música; ver vídeos/filmes; jogar jogos online). Apesar de certas atividades poderem fazer parte de mais de uma categoria, as associações realizadas facilitaram a organização dos dados recolhidos.



**Gráfico 7 - Frequência das atividades realizadas com recurso ao smartphone durante a semana**

Durante a semana (gráfico 7), a categoria relacionada com a informação, na qual se agrupou “pesquisas na Internet” e “trabalho escolar” é a categoria que os inquiridos realizam com menos frequência, pois atende a valores mais altos para as opções nunca e quase nunca. Fazer pesquisas é nunca ou quase nunca (23,7%) efetuado pelas crianças, ainda que 15,8% refira fazer pelo menos mensalmente e 13,2% o faça várias vezes ao dia. Realizar o trabalho de casa segue, mais ou menos, a mesma ordem, com 34,2% dos inquiridos a nunca ou quase nunca o fazerem (64,4%) e 10,5% faz pelo menos semanalmente ou diariamente.

A categoria alusiva à comunicação parece ser também uma das menos realizada pelas crianças, entre as várias atividades propostas.

A atividade "ligar ou mandar mensagem aos amigos" é das que está mais distribuída entre as opções, com 21,1% nunca e 10,5% a quase nunca o fazer, mas com 21,1%, 10,5% e 18,4% a realizar esta atividade diariamente, várias vezes ao dia e o tempo todo.

Para a atividade ligar/mandar mensagem aos familiares 31,6% fá-lo pelo menos semanalmente (este valor é o único mais alto, se compararmos com ligar/mandar mensagem aos amigos). Aferimos que 5,3% realizam esta atividade o tempo todo ou diariamente, além disso 18,4% nunca ou quase nunca o fazem.

Enviar emails é a atividade que conta com o maior número de respostas para o nunca (50%). Segue-se o quase nunca (34,2%) e 7,9% das crianças a realizá-lo pelo menos semanalmente. Fazer chamadas de vídeo também não está entre as atividades preferidas,

apesar de ter o maior valor para a opção semanalmente (42,1%), também conta com 21,1% das crianças a nunca o fazerem e 13,2% a quase nunca realizar esta atividade.

Consultar as redes sociais é uma atividade que 28,9% e 13,2% nunca e quase nunca fazem. Por outro lado, há 21,1%, 13,2% e 7,9% a realizá-la diariamente, várias vezes ao dia e o tempo todo. Não há assim um consenso, mas antes uma dispersão nas escolhas.

A categoria entretenimento encerra em si as atividades que são realizadas com maior frequência pelas crianças.

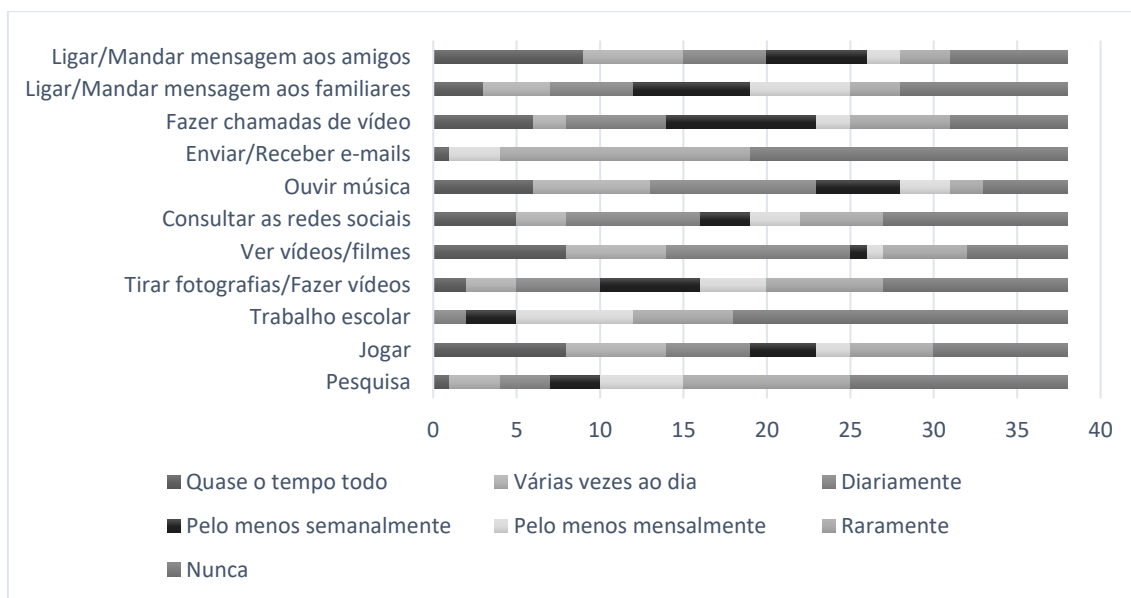
Em relação a tirar fotos/filmar, apurou-se que nesta categoria esta atividade é a menos escolhida, com 23,7% e 15,8% a nunca e quase nunca a realizarem, ou 21,1% a fazê-lo pelo menos mensalmente.

Segue-se ouvir música com 21,1% das crianças a alegarem fazê-lo pelo menos mensalmente e várias vezes ao dia. A estes dados acrescentam-se 18,4% a realizar esta atividade diariamente e 13,2% a nunca o fazer.

Quanto a ver vídeos, 21,1% faz isto o tempo todo, 21,1% fá-lo várias vezes ao dia, 18,4% vê diariamente e 15,8% nunca ou quase nunca o faz.

Jogar jogos *online* conta com o maior valor na opção várias vezes ao dia (26,3%), há também 13,2% que joga o tempo todo e 23,7 que nunca o faz.

Investigou-se também se a escolha de atividades e sua frequência sofrem alguma alteração durante o fim-de-semana (gráfico 8).



**Gráfico 8 - Frequência das atividades realizadas com recurso ao smartphone durante o fim de semana**

Durante o fim-de-semana, a categoria relacionada com a informação, na qual se agrupou “pesquisas na Internet” e “trabalho escolar” continua a ser a categoria que os inquiridos realizam com menos frequência. Fazer pesquisas é nunca (34,2%) ou quase nunca (26,3%) efetuado pelas crianças, ainda que 13,2% refira fazer pelo menos mensalmente e desta vez somente 7,9% o faz várias vezes ao dia. Aumentou assim o número de crianças que nunca e quase nunca fazem esta atividade durante o fim-de-semana e diminuiu o número das que o fazem diariamente, várias vezes ao dia e o tempo todo. Fazer os trabalhos de casa assumiu o maior valor para o nunca (52,6%) de entre todas as atividades e com 15,8%, 18,4% a efetuá-lo quase nunca ou mensalmente. Mais uma vez verifica-se uma diferença entre a semana e o fim-de-semana para todos os valores, incluindo o semanalmente (7,9%) e o diariamente (5,3%).

A categoria alusiva à comunicação parece manter-se como a segunda menos realizada pelas crianças, entre as várias atividades propostas, apesar de claras diferenças entre a semana e o fim-de-semana.

Há mais crianças ligar ou mandar mensagens aos amigos no fim-de-semana, notando-se uma diminuição no nunca (18,8%) e quase nunca (7,9%) e um aumento da frequência nas várias vezes ao dia (15,8%) e sobretudo quando o fazem o tempo todo (23,7%).

Já para a atividade ligar/mandar mensagem aos familiares, há menos crianças a realizá-la, com um aumento do nunca (26,3%) para a frequência com que o fazem e uma diminuição dos valores para quem o efetua semanalmente (18,4%). Ainda assim houve um ligeiro aumento para os que fazem chamadas ou mandam mensagens aos familiares o tempo todo (7,9%).

Enviar *e-mails* manteve os 50% para quem nunca realiza esta atividade. Houve um ligeiro aumento para os que quase nunca fazem esta atividade (39,5%). Além disso, os valores para os que enviavam *e-mails* pelo menos semanalmente, foram substituídos para quem o faz pelo menos mensalmente (7,9%). Não há ninguém que o faça diariamente ou várias vezes ao dia.

Por sua vez, as chamadas de vídeo mantiveram o maior número de respostas na opção semanalmente, apesar de ser mais baixo (23,7%), quando comparado com a semana. Destaca-se que há o dobro das crianças (15,8%) a realizar esta atividade ao fim-de-semana, o tempo todo ou diariamente.

Consultar as redes sociais mantém-se como uma atividade que 28,9% e 13,2% nunca e quase nunca fazem. Por outro lado, há 21,1%, 13,2% e 7,9% a realizá-la diariamente, o

tempo todo e várias vezes ao dia. Comparando com os valores da semana, houve somente uma troca entre quem consulta as redes sociais várias vezes e o tempo todo.

Na categoria entretenimento permanecem as atividades que são realizadas com maior frequência pelas crianças.

Em relação a tirar fotos/filmar, apurou-se que nesta categoria esta atividade continua a ser a menos realizada com um aumento (28,9% e 18,4%) para os que nunca e quase nunca a realizam. Há uma diminuição dos que a fazem mensalmente (10,5%), mantendo-se os que a fazem pelo menos semanalmente (15,8%). Há mais crianças a fazer esta atividade diariamente (13,2%), ao fim-de-semana.

Ouvir música também sofreu algumas alterações, com mais crianças a ouvir diariamente (26,3%) e o tempo todo (15,8%). Nota-se uma descida para os que realizavam esta atividade mensalmente (7,9%), mas mantém-se os 13,2% para os que dizem nunca o fazer.

Quanto a ver vídeos, 21,1% continua a fazê-lo o tempo todo, 15,8% fá-lo várias vezes ao dia, 28,9% vê diariamente (mais 4 crianças) e mantém-se os 15,8% para os que nunca veem vídeos ao fim-de-semana.

Jogar jogos *online* deixou de ter o seu maior valor na opção várias vezes ao dia (15,8% ao fim-de-semana), para dar lugar aos que jogam o tempo todo (21,1%). Houve uma ligeira descida nos que nunca (21,1%) e quase nunca fazem esta atividade (13,2%). De resto, mantiveram-se as mesmas respostas para os que o fazem mensalmente (5,3%) e semanalmente (10,5%).

#### *PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADES (YOUTUBE E JOGOS)*

De modo a continuar a aprofundar a apropriação tecnológica das crianças inquiridas, perguntou-se-lhes acerca do acesso à plataforma Youtube, as suas preferências acerca dos vídeos que tendem a visualizar (tabela 11). Além disto examinou-se mais detalhadamente a atividade “jogar”.

**Tabela 11 – Acesso ao Youtube e distribuição por género**

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	
Género	Feminino	13	3	16
	Masculino	18	1	19
	Prefere não dizer	2	1	3
Total	33	5	38	

Mediante as respostas, verificamos que 86,8% das crianças vai ao Youtube e 13,2% não. Desses 86,8%, 54,5% são rapazes, 39,4% são raparigas e 6,1% corresponde aos que não quiserem responder acerca do género.

Como supramencionado, inquirimos em pergunta de resposta aberta, acerca do tipo de vídeos que costumam preferir visualizar.

Das 33 respostas obtivemos os seguintes dados:

Vídeos acerca de jogos (18 refs.); divertidos (10 refs; sendo que 2 refs. são a *memes* e 1 ref. “pessoas a fazer coisas estúpidas”); música (3 refs.; com uma a especificar *karaoke*); educativos (3 refs.: educativos, cozinhar e ciência); artes (3 refs; 1 ref. a trabalhos manuais); *youtubers* (3 refs. menção aos nomes dos *youtubers* que seguem: Lazerbeam, David Jones, Infinite, Azzyl and Gloom); cavalos (3 refs.); registam-se 2 referências para vídeos de terror e vídeos de futebol; com somente 1 referência (vídeos de teorias e vídeos diversos/aleatórios).

Daqui concluímos que a maior parte das crianças prefere ver vídeos acerca de jogos.

Quando questionámos acerca de jogar *online*, 81,6% responderam que o fazem e 18,4% disse que não. Desses 81,6%, 58,1% são rapazes, 32,3% são raparigas e 9,7% correspondem aos que não quiseram responder acerca do género (tabela 12).

**Tabela 12 – Jogos online e distribuição por género**

		Sim	Não	Total
Género	Feminino	10	6	16
	Masculino	18	1	19
	Prefere não dizer	3	0	3
Total		31	7	38

À semelhança da questão acerca das preferências de vídeos, foi-lhes perguntado o que costumam jogar, numa pergunta de resposta aberta.

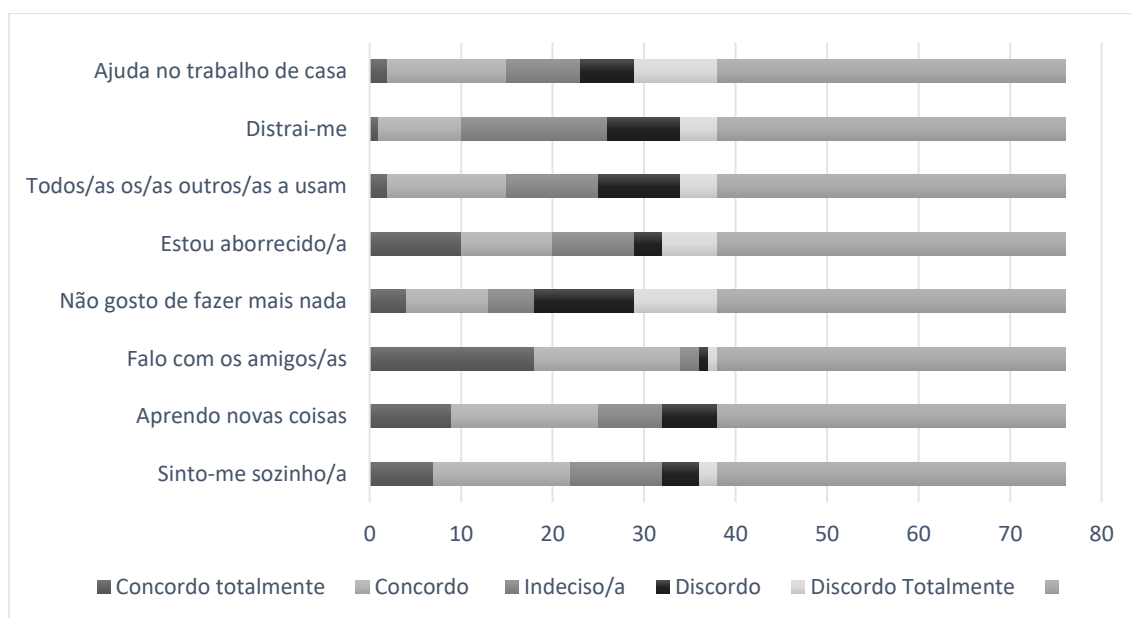
Estes foram os dados apurados: Roblox (18 refs.; destas 2 refs. correspondem ao jogo “Adopt me”); Minecraft (13 refs.), Among us (4 refs.), Fornite (3 refs.); com 1 referência seguem-se: btd6; Equestriad world tour; Brawl stars; Hay Day; Fortnite; Overwatch; Parkour; Poptropica; jogos de enigmas; jogos de guerra; jogos de sobrevivência e jogos de vikings). Roblox e Minecraft são então os jogos que as crianças preferem jogar.

### IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS

De modo a aprofundar a apropriação tecnológica e a perceber a importância que a Internet tem nas suas vidas, investigámos as razões por detrás do uso da Internet.

Para este propósito, apresentou-se a frase “eu gosto de usar a Internet porque...” para que as crianças a completassem, usando as atividades que lhes foram providenciadas. Para cada uma das atividades deveriam usar a escala de Likert (concordo totalmente a discordo totalmente) que melhor refletisse a sua experiência (gráfico 9). Foram apresentadas as seguintes atividades:

- “eu gosto de usar a Internet porque não me sinto tão sozinho/a”;
- “eu gosto de usar a Internet porque posso aprender coisas novas”;
- “eu gosto de usar a Internet porque posso falar com os meus amigos”;
- “eu gosto de usar a Internet porque não há mais nada que goste de fazer”;
- “eu gosto de usar a Internet porque estou aborrecido/a”;
- “eu gosto de usar a Internet porque todos/as os/as outros/as usam”;
- “eu gosto de usar a Internet porque distrai-me”;
- “eu gosto de usar a Internet porque ajuda-me com o trabalho de casa”



**Gráfico 9 - Importância da Internet**

Ao examinar as respostas, constatou-se que a opção mais escolhida pelas crianças, aquela sobre a qual mais concordaram totalmente é “eu gosto de utilizar a Internet porque posso falar com os meus amigos”, com uma percentagem de 47,4%. A também concordarem

com esta frase, acrescentam-se 42,1%. Os que disseram discordar e discordar totalmente correspondem a 2,6%.

A segunda atividade, com mais crianças a concordar totalmente, passa por gostar de usar a Internet porque estão aborrecidos/as, com 26,3%. Também 26,3% concordam com esta fase, ainda que 15,8% discordem totalmente.

A terceira afirmação, mais alta na opção “concordo totalmente”, diz respeito a gostarem de usar a Internet para aprender coisas novas, com 23,7%. Aqui, verifica-se que há mais crianças a concordarem (42,1%) do que as que o fizeram para a segunda atividade. Além disso, há 15,8% que discordam usar a Internet para aprender coisas novas.

De seguida, 39,5% das crianças disse que gosta de usar a Internet para não se sentir tão sozinho/a. Salienta-se que esta percentagem corresponde à opção “concordo” e não a “concordo totalmente” (18,9%), sendo que 26,3% não se decidiram nesta resposta, 10,5% discordaram e 5,3% discordaram totalmente.

Por outro lado, as crianças não parecem gostar de usar a Internet porque não há mais nada que gostem de fazer, uma vez que 28,9% e 23,7% discordam e discordam completamente com esta afirmação. Apesar disto, 23,7% concordam com esta afirmação.

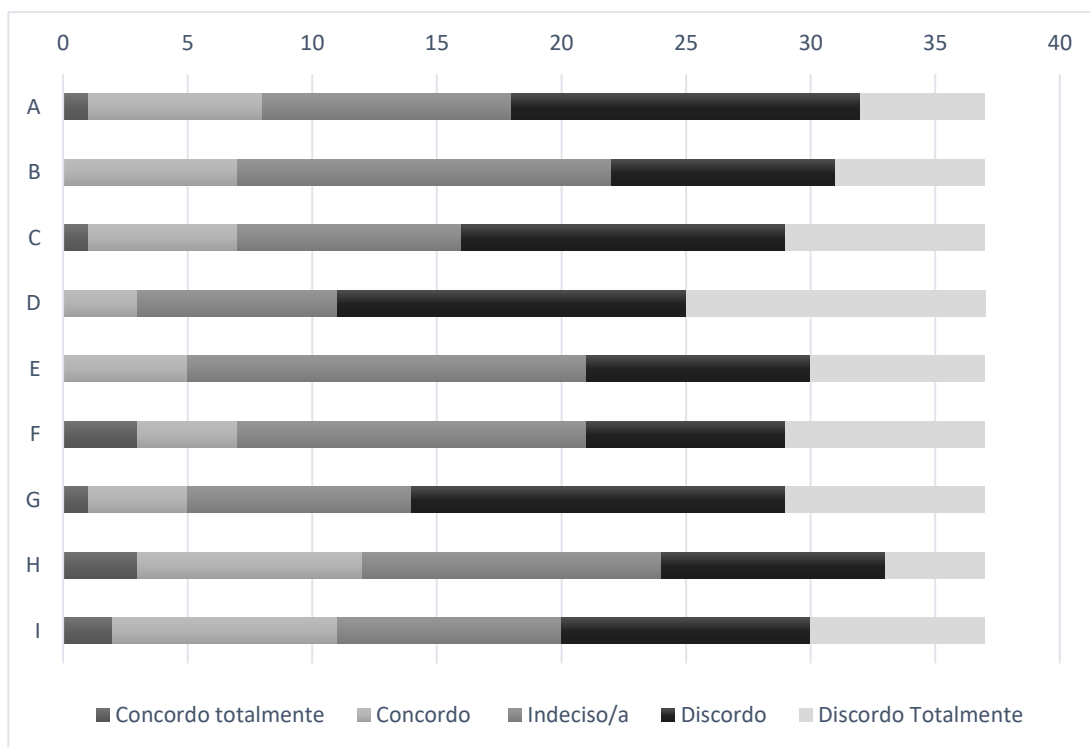
Paralelamente, ainda nas respostas mais discordantes, 23,7% discorda totalmente com a afirmação de que a razão pela qual gostam de usar a Internet se relaciona com o facto de ajudar a realizar os trabalhos de casa. Em relação à afirmação de que gostam de usar a Internet porque todos os outros a usam, obteve-se valores bastante dispersos, com 34,2% a concordar, 26,3% indecisões, 23,7% a discordarem e 10,5% a discordarem totalmente. Quanto ao gostarem de usar a Internet porque os distrai, apesar de ter uma percentagem alta para o número de indecisões (42,1%), 23,7% disse concordar, 21,1% discorda e 10,5% discorda totalmente.

Ao analisarmos estas respostas, verificamos que as crianças gostam de usar a Internet porque lhes permite comunicar com os amigos (comunicação), ajuda a que deixem de estar aborrecidos (entretenimento) e permite-lhes aprender coisas novas (informação). De acordo com os dados, as crianças não usam a Internet para colmatar a falta de outras atividades que gostem de realizar ou para realizar os trabalhos de casa.

#### COMPORTAMENTO DA CRIANÇA

Crítérios DSM-V para o diagnóstico de Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção.

Nesta secção, as perguntas visavam conhecer o comportamento das crianças e se estas observam alguns dos sintomas consagrados para o critério da desatenção que faz parte do transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Não se procura saber a quantidade de sintomas que estão presentes, uma vez que tal carece de evidências mais exaustivas nos mais variados contextos. Pretende-se somente uma identificação (ou falta dela) por parte das crianças, destes sintomas no último mês (gráfico 10).



**Gráfico 10 - Comportamento (Critérios DSM-V)**

Cada alínea descreve o sintoma e respetivos resultados do inquérito:

- a. Com frequência não presta atenção suficiente aos pormenores ou comete erros por descuido nas tarefas escolares, no trabalho ou noutras atividades: Com respeito a este sintoma, 23,7% concordam e 26,3% estão indecisos/as no que responder. Há 50% das crianças a discordar (36,8%) e a discordar totalmente (13,2%). Somente 2,6% concordam totalmente.
- b. Com frequência tem dificuldade em manter a atenção em tarefas ou atividades. Não há ninguém que concorde totalmente com este sintoma, ainda assim, 18,4%

concordam, 42,1% estão indecisos/as, 23,7% não concordam e 15,8% discordam totalmente.

c. Com frequência parece não ouvir quando se lhe fala diretamente. Para este sintoma 2,6% das crianças inquiridas concorda totalmente, 18,4% concorda, 23,7% estão indecisos/as, 34,2% discorda e 21,1% discorda totalmente.

d. Com frequência não segue as instruções e não termina os trabalhos escolares, encargos ou deveres no local de trabalho. À semelhança do sintoma b, não há nenhuma criança que concorde totalmente, mas 7,9% concordam, 23,7% estão indecisos/as, 36,8% discordam e 21,6 discordam totalmente.

e. Com frequência tem dificuldades em organizar tarefas e atividades. Não há também quem concorde totalmente com este sintoma, apesar disto, 13,2% concordam, 44,7% estão indecisos/as, 23,7% discordam e 18,4 discordam totalmente.

f. Com frequência evita, sente repugnância ou está relutante em envolver-se em tarefas que requeiram um esforço mental mantido. No que diz respeito a este sintoma, 7,9% concordam totalmente, 10,5% concordam, 36,8% estão indecisos/as, 23,7% discordam e 21,1% discordam totalmente.

g. Com frequência perde objetos necessários a tarefas ou atividades. Quanto a este sintoma, 2,6% concordam totalmente, 10,5% concordam, 23,7% estão indecisos/as, 42,1% discordam e 21,1% discordam totalmente.

h. Com frequência distrai-se facilmente com estímulos irrelevantes (para adolescentes mais velhos e adultos, pode incluir pensamentos não relacionados). Relativamente a este sintoma, 7,9% concordam totalmente, 26,3% concordam, 31,6% estão indecisos/as, 23,7% discordam e 10,5% discordam totalmente.

i. Esquece-se com frequência das atividades quotidianas. Para este sintoma, 5,3% concordam totalmente, 23,7% concordam, 26,3% estão indecisos/as, 26,3% discordam e 18,4% discordam totalmente.

**Conclusões:** O sintoma d, obteve o maior valor de entre todos os sintomas para “discordo totalmente” (21,6%). Assim, as crianças não se identificam com a afirmação de que não seguem as instruções até ao fim ou de que não finalizam os trabalhos na escola. Aliás, também 36,8% discordam desta afirmação.

Os sintomas a; c; d; g, registaram as suas maiores percentagens na opção “discordo” (36,8%; 34,2%; 36,8% e 42,1%). Deste modo as crianças discordam que não prestam atenção aos pormenores ou que sejam descuidadas nas tarefas escolares. Além disto

também acham que ouvem quando alguém lhes dirige a palavra, seguem as instruções até ao fim, concluindo os trabalhos e que não perdem o material necessário para a realização das tarefas/atividades.

A opção “indeciso/a” contou com valores mais altos para os sintomas e (44,7%); b (42,1%); f; (36,8%) e h (31,6%). As crianças inquiridas não conseguiram responder se concordavam ou discordavam a respeito de terem dificuldade na organização das tarefas e/ou materiais; na dificuldade em manter a atenção nas tarefas/atividades lúdicas; na sua relutância em envolver-se em tarefas com determinado esforço mental e facilidade de distração por estímulos irrelevantes.

Apesar da opção “concordo” não corresponder ao valor mais alto em nenhum destes critérios, ainda assim se destaca o sintoma h, com 26,3% das crianças a concordar que é facilmente distraído/a por estímulos externos (por oposição a 23,7% que discorda).

Verifica-se também que os sintomas b, d, e não obtiveram quaisquer resultados para a opção "concordo totalmente". Conclui-se para esta pergunta, metade ou mais de metade das respostas das crianças inquiridas recai nas opções “discordo” e “discordo totalmente”: sintoma a (36,8% e 13,2%); sintoma c (34,2% e 21,1%); sintoma d (36,8%, 21,6%) e sintoma g (42,1%, 21,1%).

#### ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO INQUÉRITO POR ENTREVISTA

##### Entrevista 1 (Anexo 9):

O sujeito da entrevista 1 é masculino, tem entre 46 e 55 anos de idade e é de nacionalidade dinamarquesa. Quanto ao seu nível de escolaridade, completou um mestrado e trabalha por contra própria. É casado e é pai de uma das crianças inquiridas.

Foi providenciada uma lista de opções de equipamento tecnológico passível de ter em casa e o entrevistado assinalou todas as opções. A par desta informação acrescentou que a criança, além de ter este equipamento ao seu dispor, conta também com o seu próprio *smartphone*, tablet, consola de jogos e computador.

No que diz respeito à frequência da utilização destes equipamentos por parte da criança, o progenitor disse que durante a semana a televisão e a consola de jogos são usadas algumas vezes. O *smartphone* e o computador são usados muitas vezes. Já durante o fim-de-semana a televisão e o *smartphone* são usados várias vezes, e o computador e a consola de jogos algumas vezes. A criança raramente recorre o tablet. O computador é o seu equipamento de escolha para aceder à Internet e fá-lo todos os dias da semana. Além disso passa pelo menos 1h no *smartphone* durante a semana e pelo menos 2h durante o fim-de-

semana. Acerca das vantagens da utilização de um *smartphone* por crianças, este pai aponta como vantagens o facto de “fazer parte das suas vidas sociais, facilitar a comunicação entre pais e crianças e acompanhamento das crianças”. Como desvantagens destaca que “é difícil acompanhar tudo o que se passa”, aponta para o risco de *bullying* e para o facto de que as crianças podem “ficar burras”.

Quando inquirido acerca de um conjunto de atividades e em que circunstâncias tais devem ocorrer, este pai disse que a criança pode ligar/mandar mensagens a amigos e familiares, mandar emails, ouvir música, ver vídeos do Youtube, tirar fotos/filmar, fazer trabalhos escolares e pesquisar *online*, sem necessidade de permissão, o tempo todo. Já chamadas de vídeo e jogar *online* ocorre apenas com supervisão. Além disto, a criança nunca pode consultar as redes sociais. Tanto quanto este pai sabe, durante a semana, a criança liga várias vezes aos amigos, tira fotos/filma e faz o trabalho escolar; semanalmente liga aos familiares, faz chamadas de vídeo, manda *e-mails*, ouve música, vê vídeos, joga e faz pesquisas; nunca consulta as redes sociais. Durante o fim-de-semana mantém-se o nunca usar as redes sociais e deixaram de existir atividades que faça várias vezes ao dia (passaram a ser realizadas diariamente).

Na secção do comportamento, não existe qualquer critério com o qual este pai concorde ou concorde totalmente. Apenas o critério A e o G constituem-se como indecisões. De resto, discorda ou discorda totalmente (e.g. seguir instruções).

### **Entrevista 2 (Anexo 10):**

A entrevista 2 contempla uma pessoa do sexo feminino, com a idade compreendida entre os 36 e 45 anos, dupla nacionalidade (estadunidense e dinamarquesa). Completou um mestrado e trabalha (não refere onde). É casada e mãe de uma das crianças inquiridas.

Apesar de ter em casa toda a lista de equipamento tecnológico providenciada, indica que a criança é portadora apenas de um iPod. Acerca da frequência deste equipamento durante a semana, diz que a criança usa o iPod sempre, a televisão várias vezes, o *smartphone*, tablet e computador algumas vezes. A consola de jogos é raramente utilizada. Durante o fim-de-semana mantêm-se os mesmos dados, à exceção do computador, com a criança a passar a usá-lo raramente (em vez de algumas vezes). O acesso à Internet, por parte da criança, faz-se a partir do computador e esta acede à Internet 4 a 6 dias por semana. Relativamente ao tempo que despende no *smartphone*, é referido que tal ronda os 30 minutos durante a semana e 30 minutos ao fim-de-semana. A respeito das vantagens para a utilização de telemóveis pelas crianças, defende "contacto social. É basicamente isso.

Os nossos filhos estão entre os únicos nas suas turmas sem os seus telemóveis (partilham um para que possam mandar mensagens aos amigos) e detesto o quão se assume que cada criança tem um. Aprecio o acesso a informação, mas prefiro que aconteça a partir de outros dispositivos". Para as desvantagens afirmou que os *smartphones* "são criados para se tornarem viciantes - cérebros jovens não têm hipóteses. A sua presença constante priva as crianças do direito ao tédio e da criatividade que daí advém".

Quando questionada acerca das atividades que a criança inquirida pode realizar num *smartphone* e em que circunstâncias tais devem ocorrer, refere que pode ouvir música, tirar fotografias/filmar sem que tenha de pedir permissão. Ligar/mandar mensagens a amigos e familiares, realizar chamadas de vídeo e fazer pesquisas pode ser feito, mas com permissão e/ou supervisão. A criança nunca pode enviar *e-mails*, consultar as redes sociais, ver vídeos do Youtube, jogar jogos e realizar os trabalhos escolares usando este equipamento. Tanto quanto sabe esta mãe, durante a semana, a criança liga aos amigos e/ou familiares, faz chamadas de vídeo, tira fotos/filma semanalmente; ouve música pelo menos mensalmente; quase nunca vê vídeos, joga online e faz pesquisas; nunca envia/recebe *e-mails*, usa as redes sociais e faz trabalho escolar. Durante o fim-de-semana estes dados mantêm-se, com a exceção da atividade "jogar" que passou de quase nunca, para nunca o realizar.

Para a secção do comportamento, esta mãe concorda que a criança não segue instruções e tem dificuldade de organização (critério D e E). De resto discorda de todas as outras afirmações, à exceção do critério H para o qual mostrou indecisão.

### **Entrevista 3 (Anexo 11):**

Para a entrevista 3, temos uma pessoa do sexo feminino, com a idade compreendida entre os 36 e 45 anos, com nacionalidade checa. Completou um mestrado e trabalha (LEGO). É casada e mãe de uma das crianças inquiridas.

À exceção do iPod, o agregado familiar conta com a restante lista do equipamento tecnológico. A criança tem o seu próprio *smartphone*, tablet e computador. Acerca da frequência destes equipamentos, a mãe diz que, durante a semana, a criança usa a televisão e o iPod algumas vezes, já o tablet é usado muitas vezes, ao passo que o *smartphone* e computador são sempre utilizados. Durante o fim-de-semana mantêm-se praticamente a mesma frequência (deixa de usar "sempre" o computador e passa a fazê-lo "várias vezes"). O acesso à Internet, por parte da criança, faz-se a partir do *smartphone* e esta acede à Internet todos os dias da semana. Relativamente ao tempo que despende no

*smartphone*, é referido que tal ronda menos de 4 horas durante a semana e mais de 4 horas (ao fim-de-semana). Acerca das vantagens da utilização de um *smartphone* por crianças, esta mãe destaca “Estar acessível, ouvir música enquanto cria, aprender a comunicar com pessoas / amigos e aprender a reconhecer notícias falsas”. Por outro lado, para as desvantagens ressalta “Assistir coisas sem valor; nem sempre é claramente perceptível o que é verdade e o que é ficção - notícias falsas; Não prestar atenção à vida real enquanto estão a focar-se no telefone”.

Esta mãe não coloca qualquer tipo de restrição no que concerne à realização de atividades e circunstâncias em que estas devem ocorrer. Assim, a criança pode realizá-las todas, a qualquer altura, sem necessidade de permissão e/ou supervisão. A mãe diz que a criança usa o *smartphone*, durante a semana, para jogar (praticamente o tempo todo), ligar/mandar mensagens aos amigos, consultar redes sociais e ver vídeos várias vezes ao dia; pelo menos semanalmente liga/manda mensagens aos familiares e tira fotos/filma; mensalmente ouve música e faz trabalho escolar; quase nunca envia *e-mails* ou faz pesquisas na Internet. Durante o fim-de-semana, a criança passa a ligar aos amigos quase o tempo todo, assim como consulta as redes sociais e vê vídeos. Também as chamadas de vídeo sofreram alterações ao deixarem de ser feitas diariamente, para passarem a ser feitas várias vezes ao dia. A criança nunca realiza qualquer tipo de trabalho escolar, no fim-de-semana, nem no *smartphone*.

Para a secção do comportamento, esta mãe concorda que a criança apresenta o critério F (evitar tarefas que requeiram esforço mental). Apesar disto, discorda ou discorda totalmente (C, G, H, I) com as restantes afirmações.

#### **Entrevista 4 (Anexo 12):**

O sujeito da entrevista 4 é masculino, tem entre 46 e 55 anos de idade e é de nacionalidade inglesa. Quanto ao seu nível de escolaridade, completou uma licenciatura de quatro anos e trabalha (não especificou onde). É casado e é pai de uma das crianças inquiridas.

Para a recolha do equipamento tecnológico, o entrevistado assinalou todas as opções. Apesar de ter este equipamento ao dispor, a criança não possui nenhum que seja somente seu. Aliás, o pai fez questão de salientar “nenhum!”. Em relação à frequência com que a criança utiliza o equipamento existente em casa, o pai referiu que esta usa a televisão sempre, o tablet várias vezes, mas que raramente usufrui do iPod, do computador ou da consola de jogos. Acrescenta ainda que nunca usa o *smartphone*. Ao fim-de-semana, a criança a criança serve-se sempre da televisão e do tablet, mas raramente recorre ao

*smartphone*, iPod, computador e consola de jogos. O pai alega que a criança nunca acede à Internet depois da escola, como tal não necessita de qualquer equipamento para esse efeito. Além disto, segundo o pai, a criança nunca vai ao *smartphone*, seja à semana ou ao fim-de-semana. De entre as vantagens para a utilização dos telemóveis pelas crianças, este pai evidencia a sua importância “para estar em contacto com os pais e família”, a necessidade de utilizar como “GPS no caso de se perderem” e de se entreterem “ouvindo música”. Como desvantagens, ressalta que os *smartphones* são “extremamente aditivos, antissociais e passivos – no sentido de não promoverem exercício”.

Quando inquirido acerca de um conjunto de atividades e em que circunstâncias tais devem ocorrer, este pai disse que a criança pode ouvir música e fazer trabalhos escolares a qualquer altura, sem necessidade de intervenção da sua parte. No entanto para fazer chamadas de vídeo, ver vídeos, tirar fotos/filmar e/ou jogar jogos, a criança precisa da sua permissão e supervisão. Diz ainda que a criança não pode em circunstância alguma ligar aos amigos/familiares, mandar *e-mails*, usar as redes sociais e fazer pesquisas no *smartphone*. Este pai enfatiza que a criança nunca realiza estas atividades, com recurso ao *smartphone*, durante a semana, depois da escola acabar. Apesar disto, confirma que a criança pode (ainda que quase nunca) ouvir música, ver vídeos, tirar fotos/filmar e realizar trabalho escolar, no *smartphone*, no fim-de-semana.

Na secção relativa ao comportamento, este pai concorda totalmente com praticamente todos os critérios, à exceção do critério F no qual mostrou indecisão. Quer isto dizer que assistiu a estes comportamentos pela parte do/a seu/sua filho/a, no último mês.

## DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### *DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO*

**Disponibilidade dos equipamentos tecnológicos** - No que diz respeito à análise do acesso, uso e práticas tecnológicas conclui-se que: a maioria das crianças tem, em casa, a uma grande quantidade de equipamento tecnológico, com 86,8% das crianças a mencionarem que têm acesso a um tablet, a um computador (portátil e/ou fixo) e a uma TV/SmartTV. Seguindo-se o *smartphone* (78,9%), a consola de jogos (65,9%) e um dispositivo áudio portátil (10,5%). Apesar destes equipamentos (à exceção do dispositivo áudio) também serem referidos no estudo de Dias & Brito (2017), não estão presentes de igual forma na casa dos inquiridos, com a televisão a ocupar o primeiro lugar, seguida do *smartphone*, tablet, computador portátil e consola de jogos.

**Frequência do uso dos equipamentos** - Na presente dissertação, as tecnologias mais frequentemente utilizadas pelas crianças, são o computador (34%), o *smartphone* (28%) e o tablet (22%), durante a semana e o *smartphone* (36,8%), o computador (31,6%) e o tablet (23,7%), durante o fim-de-semana. No estudo de Dias & Brito (2016), o tablet é o dispositivo favorito das crianças, substituindo a televisão. Existem também poucas referências à utilização do portátil. No estudo de Dias & Brito (2017), as crianças continuam a preferir o tablet, mas manifestam interesse no portátil (utilizando o dos pais). Além disso, já começaram a pedir aos pais para obter um *smartphone*. Nos dois estudos, quando as crianças querem utilizar um portátil, têm de utilizar o dos pais e estes receiam que o estraguem ou apaguem algum documento importante. O mesmo não se passa com as crianças da escola internacional de Billund, que tendem a ter portáteis ao seu dispor.

**Frequência do uso da Internet** - Depois da escola terminar, o acesso à Internet faz-se maioritariamente através do computador, seguido do *smartphone* (por pouca margem) e do tablet. Por oposição, no *EU Kids Online 2020* (Smahel et al., 2020), mais de 80% das crianças entre os 9 e 16 anos de idade usam o *smartphone* para aceder à Internet, pelo menos uma vez por dia. Apesar de o computador também ser usado, há uma diferença substancial de 40% entre o uso dos dois dispositivos para este efeito. Aqui entram as preferências das crianças e os seus hábitos. Como já vimos, as crianças da escola internacional de Billund, preferem utilizar o computador à semana. Talvez a escolha por este dispositivo se deva às suas práticas tecnológicas (e.g., para jogar, pode ser mais prático fazê-lo no computador).

**Frequência da utilização da Internet** - A respeito da quantidade de tempo passado na Internet durante a semana e o fim-de-semana, a maior parte das crianças diz fazê-lo praticamente o tempo todo e várias vezes ao dia. A este respeito, o *EU Kids Online 2020* (Smahel et al., 2020), é mais específico, ao detalhar que as crianças na faixa etária entre os 9 anos e os 11 anos, passam 114 minutos online, diariamente.

**Acesso e uso do smartphone** - Nos estudos de Dias & Brito (2016, 2017) também pouco se fala acerca da apropriação tecnológica do *smartphone*. No primeiro estudo (2016), os pais dizem usá-lo como pacificador das crianças em contextos sociais. No segundo estudo (2017) este dispositivo já é mais utilizado em contexto familiar, ainda assim, nos dois

estudos, as crianças acedem ao *smartphone* de um dos pais. Já as crianças da escola internacional de Billund, talvez pela faixa etária, pelas condições económicas, ou até por questões de segurança (muitas crianças vão para a escola sozinhas, de bicicleta, logo a partir do 1º ano de escolaridade, do 1º ciclo), têm acesso ao *smartphone*. Este equipamento é o segundo eleito durante a semana e o escolhido durante o fim-de-semana. A mobilidade, flexibilidade, atratividade e versatilidade referidas por Catalão (2019) são provavelmente as razões pelas quais este dispositivo conquista mais utilizadores, nesta faixa etária.

**Tempo de utilização do *smartphone*** - Quanto ao *smartphone*, a maior parte das crianças diz passar 30 minutos diários, seguido de 2 horas, 4 horas e menos de 3 horas. Durante o fim-de-semana, verifica-se o mesmo número de crianças que diz passar pelo menos 30 minutos e as que dizem usar este dispositivo por mais de 4 horas. Esta discrepância pode relacionar-se bastante com as dinâmicas familiares e a forma como ocupam os seus fins-de-semana. Estes dados parecem assemelhar-se aos do relatório *EU Kids Online 2020*, no qual 57% das crianças usa o *smartphone* várias vezes ao dia ou o tempo todo, ao passo que 23% usam diariamente ou quase diariamente. No estudo de Catalão (2019), os alunos do 5º ao 6º ano (com faixa etária semelhante à do meu grupo), dizem passar muito tempo ao *smartphone*, mas que gerem o tempo de utilização de forma moderada e de acordo com as responsabilidades curriculares. Também as crianças dos estudos de Dias & Brito (2016, 2017) só podem utilizar as tecnologias depois de fazerem os trabalhos de casa. Estes dados distinguem-se bastante das crianças desta investigação, visto que, como já mencionado, não têm testes e/ou trabalhos de casa a impedir o acesso às tecnologias.

**Atividades realizadas mais frequentemente na Internet** - Apurou-se que, nesta investigação, poucas crianças utilizam o *smartphone* para realizar pesquisas na Internet ou realizar trabalho escolar. Metade das crianças ligam ou mandam mensagem aos amigos, algumas comunicam com os pais e raramente enviam *e-mails* ou fazem chamadas de vídeo. Consultar as redes sociais não tem um consenso, com metade das crianças a fazê-lo diariamente, várias vezes ao dia e o tempo todo, e a outra metade a nunca ou quase nunca o fazerem. Estes dados divergem do relatório de Catalão (2019), com a utilização do *smartphone* a acompanhar o género das crianças: as raparigas tendem a usar muito mais as redes sociais (gerem páginas de fãs no Instagram e têm canais no Youtube), além de assumirem papéis mais ativos na edição de fotos, realização de atividades de expressão

plástica e culinária; já os rapazes, à semelhança da amostra desta investigação, usam o *smartphone* para ver vídeos e jogar jogos. Salienta-se que esta discrepância em relação ao estudo de Catalão (2019), provavelmente deve-se ao facto de, ainda que as idades se assemelhem às da minha investigação, os anos de escolaridade divergem. Ou seja, as crianças da escola internacional de Billund, apesar de na grande maioria, ter 10 ou 11 anos, ainda fazem parte do chamado “programa primário”. Só depois do P5, passam para algo semelhante a uma junção do 2º e 3º ciclo. Talvez por isto, ainda não haja tanta interação com as redes sociais, mas antes um consumo tecnológico mais passivo. Na categoria do entretenimento, as crianças desta investigação, vê vídeos o tempo todo, várias vezes ao dia ou diariamente. A maior parte joga jogos *online* várias vezes ao dia e o tempo todo. Estes dados são bastante similares aos estudos de Dias & Brito (2016, 2017) nos quais as crianças utilizam as tecnologias para ver vídeos e jogar jogos *online*. Também os dados no *EU Kids Online 2020*, remetem para a categoria de entretenimento como sendo a preferida das crianças, com 65% a utilizá-la para ver vídeos, 65% para ouvir música e 61% para jogar *online*. Também contam, por comparação, com números mais baixos para atividades como pesquisas (20%) e trabalho escolar (31%). Pode então confirmar-se que esta é a categoria mais procurada pelas crianças, no geral, seguida da comunicação e informação, ideia já ilustrada por Ponte et al. (2017).

**Preferências de atividades (Youtube e jogos)** - A propósito dos jogos, Habowski & Conte (2020), lembrou-nos que as crianças comunicam com os amigos através dos jogos *online* e que a partir disto contactam com diferentes culturas, entretendo-se e aprendendo com a cultura digital. Vários autores, entre os quais Silva et al. (2019) alertam-nos para a importância da componente lúdica na vida da criança e que a sua presença, beneficia o seu dia-a-dia, pela espontaneidade, criatividade, e prazer que provoca. Também Souza (2019), Teixeira (2018), e Carvalho & Tomás (2019), abordam a importância da brincadeira, como forma de construção social e de como a tecnologia acarreta um novo brincar. Assim, o jogar, independentemente da forma como é feito, está presente e bem assente na vida das crianças. Por isso, não se estranha que vídeos acerca de jogos seja o tipo de vídeo mais visualizado pelas crianças e que 81,6% destas crianças joguem *online* (apesar de apenas 32,3% corresponderem a raparigas) e de esta ser a sua atividade de eleição no mundo tecnológico. Ao contrário do relatório de Dias & Brito (2016), nos quais se as crianças optam por jogos de acordo com o género e/ou preferências online, e mais à semelhança do estudo, realizado pelas mesmas autoras no ano seguinte

(2017), também estas crianças jogam Minecraft, apesar de preferirem o Roblox. Como resultado, as crianças desta investigação escolhem jogar Roblox, Minecraft, Among us e Fornite.

**Importância das tecnologias** - Através dos dados do inquérito por questionário, podemos afirmar que a Internet é importante para as crianças porque permite-lhes comunicar com os amigos (como é demonstrado nos estudos de Sarmiento, 2011), distrai quando estão aborrecidas e além disso, permite aprender coisas novas. As razões enunciadas acerca da importância da Internet na vida destas crianças, são largamente corroboradas pela fundamentação teórica. A respeito da comunicação, Coutinho & Lisbôa (2011) confirmam esta preferência, ao reconhecerem a existência de novos espaços de interação e comunicação entre as pessoas, potenciados pela Internet e pelas tecnologias. Também Habowski & Conte (2020) e Carvalho & Tomás (2019), dão conta da forma como as tecnologias se integraram no quotidiano e nos processos de socialização das crianças. Esses processos de socialização alicerçam-se na comunicação e interação instantânea que as crianças estabelecem umas com as outras. Vários autores (Dias & Brito, 2016; P. Silva et al., 2016; Souza, 2019; Teixeira, 2018) abordaram a referência ao entretenimento, na medida que as crianças passam a ter, desde cedo, acesso e contacto com as mais variadas tecnologias. Numa fase inicial são expostas aos *smartphones* existentes em casa, como forma de os entreter/distrair em situações sociais. Posteriormente acedem à Internet pelos tablets que lhes são oferecidos pelos pais, com o intuito de as distrair, por meio de vídeos e exploração de jogos. Enquanto a criança tem um consumo passivo, há a possibilidade de agir sobre aquilo que aprende através destes dispositivos tecnológicos. Sendo a aprendizagem de algo novo tão importante para as crianças desta investigação, convém ressaltar o que Habowski & Conte (2020) já havia sugerido, ao afirmar que a instantaneidade e facilidade com as que a Internet oferece informação, é geradora de fascínio das crianças.

**Critérios DSM-V para o diagnóstico de Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção** - Em relação aos critérios, não foi possível chegar a um consenso tendo em conta as respostas das crianças. Esta discordância confirma a fundamentação teórica acerca dos impactos da tecnologia nas crianças. De qualquer das formas e relacionando um pouco com os critérios destaca-se que: Catalão (2019) atesta que, no seu estudo, pais e monitores concordam com certa inquietação, desinteresse, irresponsabilidade, défice de atenção e

um certo alheamento das crianças nos assuntos escolares, pessoais e familiares. Os mesmos pais e professores, justificam estes comportamentos na influência das tecnologias. Outros autores (Habowski & Conte, 2020; Paiva & Costa, 2015; Silva, 2017) também se focaram nos efeitos que a tecnologia tem na atenção. A este respeito, Carvalho & Tomás (2019), asseguram que as crianças de agora têm maior dificuldade de concentração, pois não conseguem manter a atenção por longos períodos de tempo. Acrescentam que, na era tecnológica as pessoas, no geral, apresentam doenças psicológicas mais facilmente. Talvez esta superficialidade do pensamento, a “economia da atenção”, justifiquem os comportamentos observados pelas/nas crianças (e.g., distração por estímulos externos, não prestar atenção aos detalhes, perder coisas necessárias para tarefas ou atividades). Ainda assim, convém lembrar autores como Silva et al. (2019), Teixeira (2018), Paiva & Costa (2015) e tantos outros que distinguem o papel da tecnologia enquanto aliada na aprendizagem e desenvolvimento de habilidades.

#### *DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO POR ENTREVISTA*

**Família “dalgaard” (entrevista 1)** - Quando confrontados os questionários do pai e da criança, verificamos que: ambos concordam com os dispositivos presentes em casa e com a frequência com que estes são utilizados, ainda que com ligeiras alterações (e.g., a criança diz usar o *smartphone* e o computador sempre, em vez de muito frequentemente; a criança diz nunca usar o tablet e o iPod, e o pai acha que o faz raramente). Também estão de acordo acerca do computador ser o dispositivo de acesso à Internet e a sua frequência de utilização. Já na quantidade de tempo despendida no *smartphone*, durante a semana o fim-de-semana, verificam-se algumas diferenças. O pai diz que a criança passa, menos de 1 hora (semana) e menos de 2 horas (fim-de-semana); a criança diz fazê-lo por mais de 4 horas, para os dois períodos. A respeito das atividades realizadas no *smartphone*, as maiores disparidades estão em: ouvir música e ver vídeos - o pai diz que a criança o faz semanalmente, enquanto a criança transmite fazê-lo praticamente o tempo todo. Durante o fim-de-semana, a criança assinalou que liga aos amigos, quase o tempo todo, mas o pai julga que o faz apenas diariamente. Ambos concordam em nunca ou quase nunca usar redes sociais. Acerca dos critérios: nem o pai, nem a criança concordaram com nenhum dos critérios, houve apenas uma indecisão do pai acerca do comportamento A (atenção ao detalhe). Verifica-se que há quase um alinhamento entre a perceção do pai e

da criança e que as maiores diferenças residem no tempo passado ao *smartphone* e na comunicação com os amigos (esta é a atividade preferida da criança, porque segundo ela, não se sente tão sozinha).

**Família “SEMM” (entrevista 2)** - A respeito da frequência da utilização do equipamento, a criança menciona que raramente usa a TV, o *smartphone*, o tablet e nunca vai ao computador ou consola de jogos. Já a mãe refere que a criança utiliza a televisão muitas vezes e os restantes equipamentos algumas vezes. Enquanto a criança diz utilizar o tablet para aceder à Internet (nunca ou quase nunca), a mãe sublinha que o computador é o equipamento preferido para este acesso 4-6 dias por semana. Ambas concordam com a utilização do *smartphone* por 30 minutos, quer à semana, quer ao fim-de-semana. Relativamente às atividades, a mãe disse que a criança podia ouvir música sem restrições e isso verifica-se com a criança a admitir que o faz várias vezes ao dia. Acerca das redes sociais, a mãe diz que a criança nunca as consulta e a criança indica consultar pelo menos mensalmente. O mesmo se verifica para a visualização de vídeos. Também estão de acordo que nunca ou quase nunca faz o trabalho de casa e/ou pesquisas, usando o *smartphone*. A mãe afirma que a criança liga aos amigos e faz chamadas de vídeo pelo menos mensalmente, durante o fim de semana, mas a criança discorda ao assinalar praticamente todas as atividades na categoria do nunca ou quase nunca. A criança não concorda ou discorda totalmente dos critérios, enquanto a mãe concorda que a filha nem sempre segue as instruções e tem dificuldade na organização das tarefas. Na família SEMM há mais concordâncias que discordâncias, talvez só se ressalte o facto de a mãe julgar que a filha realiza mais atividades *online* do que aquelas que ela de facto pratica e os critérios. A primeira parte deve-se provavelmente ao facto de esta criança apontar como as atividades desportivas e artísticas como sendo as suas preferidas, em vez das tecnológicas.

**Família “rart” (entrevista 3)** - Ambos os elementos concordam acerca do equipamento tecnológico presente em casa. Porém, enquanto a mãe diz que a filha vê televisão, ouve música ou joga na consola de jogos algumas vezes, a filha diz nunca o fazer (durante a semana). Estes dados mantêm-se ao fim-de-semana, mas desta vez a criança diz usar o tablet e o computador sempre, ao passo que a mãe diz que utiliza muito frequentemente. Ambas estão de acordo que o *smartphone* é o dispositivo de acesso à Internet e que a criança o utiliza cerca de 4 horas. A respeito das atividades a realizar no *smartphone*, esta mãe, não coloca quaisquer restrições. Ainda assim, há ligeiras discordâncias na

frequência das atividades. Ligar aos amigos, fazer chamadas de vídeo, consultar redes sociais e ver vídeos, são atividades que a criança diz fazer o tempo todo, já a mãe diz que o faz várias vezes ao dia. A criança coloca na mesma categoria a comunicação com os familiares, mas a mãe considera que ela só o faz semanalmente. A frequência das atividades durante o fim-de-semana está de acordo para ambas (e.g., comunicar com os amigos, consultar as redes sociais, ver vídeos e jogar jogos, o tempo todo). Discordam somente no campo das pesquisas, com a criança a afirmar que o faz diariamente e a mãe a achar que raramente o faz. Jogar jogos *online* é a atividade que se mantém mais constante em todas as referências e preferências, a par de brincar com os amigos (são as duas atividades de escolha da criança). A respeito dos critérios, esta mãe concorda que a criança tem relutância em realizar atividades que demandem maior esforço mental. Enquanto a criança concorda totalmente que é facilmente distraída por estímulos e concorda não ouvir quando falam (a mãe discorda totalmente, não observando este comportamento na filha). Talvez a criança tenha pensado mais no contexto escolar (onde ela preencheu o questionário) quando assinalou estes critérios. Apesar disto, no geral, não se verificam discrepâncias significativas entre as duas percepções.

**Família "hello" (entrevista 4)** - A criança confirma que utiliza muito frequentemente a televisão e o tablet, durante a semana e acrescenta o iPod. Durante o fim-de-semana, apesar de o pai dizer que a criança utiliza sempre a televisão e o tablet, esta diz que o faz muito frequentemente, deixando a categoria do sempre para o iPod. As restantes tecnologias mantêm-se relativamente iguais, para ambos, nas categorias do raramente e nunca. O pai menciona que a criança não acede à Internet, durante a semana, já a criança diz que o faz várias vezes ao dia e que utiliza o tablet para este efeito. Acerca do tempo passado no *smartphone*, a criança referiu passar menos de 2 horas durante a semana e menos de 30 minutos durante o fim-de-semana. Já o pai referiu "none", para os dois períodos. O pai e a criança, concordam acerca das atividades (nenhuma) que a criança pode ou não realizar, durante a semana ou fim-de-semana, com o recurso ao *smartphone*. Ainda assim, a criança diz que vai ao Youtube, para ver vídeos de jogos e de futebol e que também joga online, jogos de futebol. Isto provavelmente ocorre no tablet, que a criança diz usar muito frequentemente e durante a semana, visto ser o período de tempo em que as respostas são diferentes. Esta é uma das crianças que não frequenta o programa extracurricular, logo, chega a casa depois das 14 horas – talvez isto lhe permita o acesso à Internet que o pai diz não existir. Nos critérios a criança não conseguiu decidir-se em

nenhum dos comportamentos, já o pai concordou com todos, à exceção da alínea f. Ressalta-se que as atividades preferidas desta criança se relacionam com a prática desportiva (jogar futebol em casa e ténis) e não tecnológica.

**Vantagens e Desvantagens das tecnologias, pelos pais** - Quer estes pais, quer os pais dos estudos de Dias & Brito (2016, 2017) , referem que a Internet é vantajosa porque facilita a comunicação; produz entretenimento (tomemos os exemplos dos pais nos estudos citados que usam as tecnologias como forma de entreter as crianças) e promove o acesso à informação, do qual resulta uma maior aprendizagem. Já vários autores (Carvalho & Tomás, 2019; Coutinho & Lisbôa, 2011; Paiva & Costa, 2015; Silva et al., 2016; Teixeira, 2018) reforçaram que o rápido acesso a uma quantidade enorme de informação tem o potencial de ampliar as funções cognitivas humanas e, como tal, ocorre um desenvolvimento de habilidades e de conhecimento.

Por outro lado, também os pais desta investigação, à semelhança dos pais dos estudos de Dias & Brito (2016, 2017) receiam que as crianças percam a sua imaginação e criatividade (por perderem o direito ao tédio), temem pelas suas competências sociais, pela vulnerabilidade ao *bullying* e sobretudo pelo carácter aditivo das tecnologias. Um dos pais mostrou certa inquietação perante a passividade e sedentarismo, cimentados pelas novas tecnologias, em concordância com os pensamentos de Habowski & Conte (2020) e Paiva & Costa (2015). Em suma, diante destes dados, pode concluir-se que os pais desta investigação, dão atenção à utilização das tecnologias pelas suas crianças e, no geral, conhecem os seus hábitos e praticas tecnológicas.

## CONCLUSÃO

Neste capítulo, que representa o culminar de todo o processo de pesquisa levado a cabo para o desenvolvimento desta dissertação, sintetiza-se os principais resultados desta investigação. Procurou-se cumprir e conduzir o estudo a partir das perguntas orientadoras “como é que as crianças usam e se apropriam das tecnologias nos seus tempos de lazer?” e “quais os potenciais efeitos que o uso das tecnologias pode ter no critério da desatenção?”.

De modo a cumprir o que me propus a investigar, recolocaram-se aqui as questões da investigação com as respetivas respostas obtidas neste estudo (ressalvando-se desde já, que os objetivos delineados, para o presente estudo, foram todos alcançados).

### **Objetivo 1: Conhecer os hábitos das crianças na ocupação dos tempos livres, identificando as atividades que realizam e preferem.**

Resposta: Determinou-se que as atividades que as crianças privilegiam nos seus tempos livres, durante a semana, dizem respeito às atividades desportivas e/ou exercício, seguidas das atividades tecnológicas e das atividades sociais, mais conhecidas pelos *playdates*. No fim-de-semana estas preferências mantêm-se, mas com as atividades desportivas e/ou exercício e atividades tecnológicas a ocupar o mesmo número de preferências. De entre as atividades desportivas e/ou exercício, as crianças responderam gostar mais de jogar futebol, quer para a semana, quer para o fim-de-semana. Além disto verificou-se que, apesar de a maior parte das crianças estar frequentemente com a família e a brincar sozinho/a, tal não significa que seja algo que optem por fazer nos seus tempos de lazer. Observou-se o mesmo para as atividades artísticas, que, apesar de frequentadas (sobretudo para tocar instrumentos musicais), não correspondem a atividades que as crianças gostem de realizar. A não frequência do programa extracurricular, a par do horário escolar, bem como a inexistência de trabalhos escolares, parecem contribuir para uma similaridade nas atividades que a criança escolhe realizar durante a semana e o fim-de-semana.

### **Objetivo 2: Compreender o acesso, os usos e as práticas de consumo tecnológico das crianças nos tempos livres.**

Resposta: Em termos de equipamento, concluiu-se que 86,8% das crianças tinham ao seu dispor, em casa, um tablet, um computador (portátil e/ou fixo) e uma TV/SmartTV. Além

disso 78,9% tinham acesso a um *smartphone*, seguindo-se a consola de jogos (65,9%) e um dispositivo áudio portátil (10,5%). Durante a semana, as tecnologias mais frequentemente utilizadas pelos inquiridos, correspondem ao computador (34%), o *smartphone* (28%) e o tablet (22%). Ao fim-de-semana, notaram-se ligeiras mudanças, com as crianças a utilizarem mais frequentemente o *smartphone* (36,8%), o computador (31,6%) e o tablet (23,7%). Constatou-se que a introdução à Internet se deu, maioritariamente, aos 5 anos de idade e que o computador e o *smartphone* têm sido os equipamentos privilegiados para este acesso. A respeito da quantidade de tempo passado na Internet destacou-se que não havia nenhuma criança a nunca passar tempo *online*. Já 38,8% disse fazê-lo várias vezes ao dia durante a semana e 28,9% faz “praticamente o tempo todo”, durante o fim-de-semana.

Neste estudo de caso, as crianças receberam o seu primeiro *smartphone*, na sua maioria, aos 9 anos de idade. Apurou-se que, durante a semana, 31,6% das crianças tendem a despender menos de 30 minutos no *smartphone*, seguido de 26,3% a fazê-lo pelo menos 2 horas. Já no fim-de-semana 31,6% gastaram menos de 30 minutos no *smartphone*, seguido de 26,3% a usufruir de mais de 4 horas.

No ponto relativo ao uso e apropriação das tecnologias, percebeu-se que, na categoria da informação, as crianças nunca ou quase nunca usaram a Internet para realizar pesquisas e/ou trabalho escolar.

Enquanto, na categoria da comunicação, as crianças não tendem a enviar e-mails, pelo menos metade ligou e/ou mandou mensagens aos amigos e 21,1% consultou as redes sociais diariamente.

Por último, na categoria de entretenimento, residem as atividades que as crianças disseram preferir realizar: jogar *online*, ver vídeos e ouvir música. No que concerne a jogar *online*, 81,6% das crianças disse fazê-lo (com mais rapazes a gostar desta atividade do que raparigas) e com preferência pelos jogos Roblox e Minecraft. O Youtube foi considerado a plataforma de acesso a vídeos (sobretudo jogos de vídeo e vídeos divertidos) para 85,8% das crianças.

### **Objetivo 3: Estudar a importância que as tecnologias assumem na ocupação dos tempos livres das crianças.**

Resposta: De acordo com o que as crianças referiram, a Internet e as tecnologias facilitam a comunicação com os amigos. Apesar de estarem frequentemente com os seus familiares, as tecnologias ajudam a estar entretidos/as, atenuando o aborrecimento que dizem sentir.

Acrescentam também que, graças à Internet, não se sentem tão sozinhos/as. Além disto, agrada-lhes imenso o potencial que a Internet e as tecnologias oferecem na aquisição de novas aprendizagens. Verificou-se que, apesar de as crianças gostarem de utilizar a Internet para aprender novas habilidades, tais não se prendem com atividades de caráter escolar. As crianças reiteram que a utilização da Internet e das tecnologias nos seus tempos livres não se deve à falta do que fazer durante esse tempo, nem ao facto de “todos/as os/as outros/as a usarem”. Assim, a Internet e as tecnologias, assumem sobretudo função comunicativa, de entretenimento e de informação. Já os pais referem que a tecnologia é vantajosa para a sociabilidade das crianças, visto que é parte integral do seu quotidiano. Também consideram que a facilidade de comunicação e subsequente acessibilidade são uma mais-valia. Além disto, os pais acreditam que o entretenimento (e.g., ouvir música) e segurança (e.g., GPS) promovidos pelas tecnologias são benéficos para as crianças.

**Objetivo 4: Averiguar em que medida os hábitos tecnológicos estão associados ao critério “desatenção”.**

Resposta: No geral as crianças não concordaram com a maioria das afirmações apresentadas, a respeito dos critérios da desatenção. Quer isto dizer as crianças não se identificaram com alguns destes comportamentos, no último mês. Apesar disto, vale destacar alguns destes dados. Relativamente à falta de atenção aos pormenores aquando da realização de uma tarefa e/ou erros por descuido, um grande número de crianças (86,8%) discorda fazê-lo. Mais de metade das crianças (58,4%) assinalou que discorda não seguir instruções e/ou não realizar tarefas atempadamente. O critério relativo à dificuldade na organização das tarefas e/ou materiais contou com o maior número de indecisões (44,7%), seguido da dificuldade em manter a atenção em tarefas ou atividades (42,1%) e da relutância em envolver-se em tarefas que requeiram um esforço mental mantido (36,8%). O número de crianças que assume perder objetos necessários para as atividades é relativamente baixo (13,1%), bem como o número de crianças que admite não seguir as instruções até o fim (7,9%). A distração por estímulos é de todos os critérios o que apresenta um maior número de menções (34,2%), seguido do ser-se esquecido em relação a atividades quotidianas (29%) e o prestar atenção em pormenores ou erros por descuido em tarefas/atividades (23,7%). Os pais (à exceção de um que identificou praticamente todos os comportamentos) não reconheceram a maioria destes critérios. Ainda assim, concordaram com: dificuldade na organização das tarefas e/ou materiais;

não seguir instruções até o fim e não conseguir terminar tarefas; bem como, evita, sente repugnância ou está relutante em envolver-se em tarefas que requeiram um esforço mental mantido.

### **Conclusões e sugestões de trabalho futuro:**

Concluimos que as crianças na escola Internacional de Billund, de uma forma geral, têm os seus tempos livres e de lazer combinados. O seu tempo escolar termina às 14 horas e a maioria das crianças não frequenta o programa extracurricular, permitindo assim que tenham uma larga disponibilidade temporal e uma certa liberdade de escolha nas atividades que optam por realizar. Apurou-se também que, durante os tempos de lazer, as crianças estão frequentemente com a família e/ou a brincar sozinhos/as. Apesar disto, são as atividades desportivas, a par das tecnologias, que representam as preferências na ocupação destes tempos. As crianças acrescentam que gostam de utilizar a tecnologia para comunicar com os/as amigos/as, distrair-se e aprender coisas novas.

Como pudemos constatar, na literatura não há uma unanimidade acerca dos benefícios e prejuízos das tecnologias na infância. Os pais deste estudo também não chegaram a um consenso a este respeito. Por um lado, reconhecem a importância das tecnologias na vida das suas crianças por facilitarem a acessibilidade, comunicação, sociabilidade e contribuírem para o entretenimento. Por outro lado, temem o carácter aditivo, o risco de *bullying*, a passividade, a falta de exercício, a privação do direito ao tédio e a alienação social.

Com os resultados apresentados, pretendeu-se adentrar o mundo da infância, ampliando a compreensão das formas como as crianças acedem e se apropriam das tecnologias. Ao conhecermos a forma como as crianças conhecem e utilizam as tecnologias, estamos mais perto de entendermos as suas motivações, interesses e necessidades (Silva, A. et al., 2021). Assim, este estudo pretende contribuir para o meio científico e social e também auxiliar pais e educadores, a compreenderem as vivências das crianças e a significação que atribuem às tecnologias e às atividades tecnológicas.

Embora este estudo seja de natureza qualitativa, poderia beneficiar de uma ampliação da amostra e dos métodos utilizados, a fim de garantir-se uma visão mais aprofundada. Sugere-se, também, para estudos futuros uma comparação entre o tempo e modo como as

crianças e os seus pais usufruem da tecnologia (à semelhança do objetivo inicial deste estudo), tentando estabelecer relações e/ou falta delas. Ressalta-se a importância da realização de novas pesquisas mais abrangentes em relação aos critérios DSM-V, incorporando também a percepção dos professores.

## BIBLIOGRAFIA

Almeida, V. H., & Abreu, V. N. (2016). Trabalho, tempo livre, lazer e ócio: da antiguidade aos tempos atuais. *Revista Espaço Acadêmico*, 16(187), 121–132.

- American Psychiatric Association. (2013). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de Transtornos Mentais*. Artmed Editora.
- Ariès, P. (1981). *História social da criança e da família*. (2ª ed.). Rio de Janeiro, Guanabara S.A.
- Assmann, H. (2000). A metamorfose do aprender na sociedade da informação. *Ciência Da Informação*, 29(2), 07–15. <https://doi.org/10.1590/s0100-19652000000200002>
- Azevedo, A. C. (2016). "A criança é um ator social". *Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos*. Consultado a 12 de maio, 2021. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0403.pdf>
- Bernartt, R. M. –. (2016). A infância a partir de um olhar sócio-histórico. *In Congresso Nacional de Educação - EDUCERE*. Curitiba: PUCPR.
- Boavida, J., & Cordinhã, A. C. (2008). A criança hiperactiva: diagnóstico, avaliação e intervenção. *Rev Port Clin Geral*, 24, 577–589.
- Bona, V. D. E. (2010). *Tecnologia e infância: ser criança na contemporaneidade*. (Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica). Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação - Guia para Auto-aprendizagem* (2ª). Universidade Aberta.
- Carvalho, C., & Tomás, T. (2019). Crianças x tecnologias: o que diz a pesquisa TIC KIDS online? *Perspectivas em diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, 7(12), 245–273.
- Catalão, A. H. (2019). “O smartphone é o meu crush” - *Crianças e smartphones em contexto de atividades de tempos livres*. (Dissertação de mestrado). Escola de Sociologia e Políticas Públicas Departamento de Sociologia. Lisboa: ISCTE-IUL.
- Colognese, S. A., & Melo, J. L. B. de. (1998). A técnica da entrevista na pesquisa social. *In Cadernos de Sociologia* : 9(1), 143–159.
- Corbin, A. (2001). *A história dos tempos livres*. O advento do lazer, Lisboa: Editorial
- Corsaro, W. A. (2011). *Sociologia da Infância*. Porto Alegre: Artemed.
- Coutinho, C., & Lisbôa, E. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista de Educação*, 18(1), 5–22.
- Coutinho, C. P., & Chaves, J. H. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação - CIEd - Universidade Do Minho*, 15(1), 221–243.
- Creswell, J. W. (2007). *Qualitativ inquiry & research design: Chosing among five*

- approaches*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Dias, P., & Brito, R. (2016). *Crianças (0-8) e tecnologias digitais*. Lisboa: Centro de Estudos em Comunicação e Cultura, Universidade Católica Portuguesa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.14/19160>
- Dias, P., & Brito, R. (2017). *Crianças (0 aos 8 anos) e Tecnologias Digitais: que mudanças num ano?* Lisboa: Centro de Estudos em Comunicação e Cultura, Universidade Católica Portuguesa. Disponível em <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/22498>
- Domingues, T. (2015). *Trabalho e lazer: relações entre oferta e demanda no âmbito dos espaços de lazer em empresas de curitiba*. (Dissertação de mestrado. Programa de Pós- Graduação em Educação Física). Universidade Federal Do Paraná.
- Fernandes, L., & Chagas-Ferreira, J. (2016). Infância e Tecnologia : um Panorama Metodológico das Pesquisas Qualitativas na Área. *Investigação Qualitativa Em Educação, 1*, 667–676.
- Figueiredo, A. D. (2010). *A Geração 2.0 e os Novos Saberes*. Seminário ‘Papel dos Media’ das Jornadas “Cá Fora Também se Aprende”. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Fortin, M.-F. (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização*. (2ª ed.). Loures: Lusociência
- Francisco, S. (2008). O Tempo Livre, o Ócio e a Animação. In *Revista "Práticas de Animação"*, 2(1).
- Freire, T. (2001). *Ócio e tempo livre. Perspectivar o lazer para o desenvolvimento*. *Revista Galego Portuguesa de Psicologia e Educação*, 7(5), 345-349.
- Gomes Obana, J., Bastos, C. C., & Universidade Estadual do Oeste do Paraná. (2020). Educação e lazer: um olhar relacional. *Research, Society and Development*, 9(10), 1–25. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9248>
- Habowski, A. C., & Conte, E. (2020). *Crianças e tecnologias: influências, contradições e possibilidades formativas*. São Paulo: Pimenta Cultural. <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2020.352>
- Monteiro, C. M. V. R., & Coll Delgado, A. C. (2014). Crianças, Brincar, Culturas da Infância e Cultura Lúdica: uma análise dos estudos da infância. *Saber & Educar: Educação e Trabalho Social*, 19(1), 106–115. <https://doi.org/10.17346/se.vol19.80>
- Morais, C. M. (2005). *Escalas de Medida, Estatística Descritiva e Inferência Estatística*. Instituto Politécnico de Bragança.

- Neubert, L. F. (2010). Indivíduo, liberdade e lazer na modernidade. *Sociedade e Cultura*, 13(2), 277–285.
- Nídio, A. (2012). O tempo das crianças e as crianças deste tempo. In E. Araújo & E. Duque (Eds.), *Os Tempos Sociais e o Mundo Contemporâneo. Um debate para as ciências sociais e humanas*. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade e Centro de Investigação em Ciências Sociais, Universidade do Minho, 203–224. Disponível em: [http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs\\_ebooks/article/view/1561](http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/1561)
- Oliveira, E. F. De, & Rosa, E. M. (2020). “ Não sei se brinco ou estudo ”: Representações sociais de lazer e tempo livre de estudantes do ensino médio. *ECCOM*, 11(21), 39–56.
- Oliveira, E., & Cunha, A. (2016). Infância e cultura contemporânea: o brincar com as mídias e as (novas) identidades motoras da criança na educação física. In *Revista E-Psi: Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde*, 7(1), 60–72.
- Oliveira, L., Pereira, M., Medeiros, M., & Serrano, A. (2016). PHDA: O que Há de Novo no DSM-5. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 49–2, 75–94. [https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14195/1647-8614\\_49-2\\_4](https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14195/1647-8614_49-2_4)
- Paiva, N. M. N., & Costa, J. S. (2015). A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? *Psicologia.pt*, 1–13. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>
- Pereira, B. O., & Neto, C. (1997). A infância e as práticas lúdicas. Estudo das actividades de tempo livres nas crianças dos 3 aos 10 anos. In *Manuel Pinto e Manuel Jacinto Sarmento. As Crianças – Contextos e Identidades - Braga: Universidade Do Minho – Centro de Estudos Da Criança.*, 219–264.
- Pinto, M. (1997). A Infância como construção social. In M. Pinto, M. J. Sarmento (Orgs.), *As Crianças: Contextos e Identidades*, 31-73. Braga. IEC/UM
- Ponte, C., Batista, S., Simões, J., & Castro, T. (2017). *Crescendo entre ecrãs: Usos de meios eletrónicos por crianças (3-8 Anos)*. ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.21978.54721>
- Pontes, A. (2011). Concepções de infância na formação inicial de professores: valores e crenças em perspectiva. *Interfaces Da Educação*, 2(5), 70–83.
- Postman, N. (1994). *The Disappearance of Childhood*. Vintage books - A division of Random House, Inc. New York.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. Van. (1998). *Raymond Quivy Manual de Investigação em*

*Ciências Sociais*. Gradiva.

- Qvortrup, J. (2010). A infância enquanto categoria estrutural. *Educação e Pesquisa, São Paulo*, 36(2), 631–644. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000200014>
- Ramos, T. K. (2012). As crianças no centro da organização pedagógica: o que os bebês nos ensinam? Qual a atuação de suas professoras? *In Anais da 35ª reunião anual da ANPED, Porto de Galinhas*.
- Resende, R. (2016). Técnica de Investigação Qualitativa: ETCI. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, 2(1), 50–57.
- Ribeiro, D. C. (2018). *A presença e a importância dos media nos tempos livres das crianças*. (Dissertação de mestrado). Instituto de Educação - Universidade do Minho.
- Rodrigues, S. A., Borges, T., & Santana, A. (2014). “Com olhos de criança”: a metodologia de pesquisa com crianças pequenas no cenário brasileiro. *In Nuances: Estudos Sobre Educação, Presidente Prudente-SP*, 25(2), 270–290.
- Santos, A. J. P. dos. (2016). A gestão do tempo nos tempos educativos do 1º ciclo do ensino básico. *Saber & Educar: Estudos Da Criança*, 21, 50–65. <https://doi.org/10.17346/se.vol21.222>
- Sarmiento, M.J. (2004). As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. *In Crianças e Míudos : Perspectivas Sociopedagógicas Da Infância e Educação*, 1–22. [http://cedic.iec.uminho.pt/textos\\_de\\_trabalho/textos/encruzilhadas.pdf](http://cedic.iec.uminho.pt/textos_de_trabalho/textos/encruzilhadas.pdf)
- Sarmiento, M. J. (2002). Imaginario e culturas na infancia. *Cadernos de Educação*, 12(21), 51–69.
- Sarmiento, M. J. (2011). A reinvenção do ofício de criança e de aluno. *In Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB*, 6(3), 581–602.
- Sarmiento, M. J. (2015). “O trabalho das crianças é na escola”: debates e controvérsias sobre trabalho infantil e a educação como trabalho. *In Trabalho Infância. Exercícios tensos de ser criança. Haverá espaço na agenda pedagógica?* 55–82. Editora Vozes.
- Sarmiento, M. J. (2018). A Sociologia da Infância portuguesa e o seu contributo para o campo dos estudos sociais da infância . *Contemporânea - Revista de Sociologia Da UFSCar*, 8(2), 385–405. <https://doi.org/10.4322/2316-1329.065>
- Silva, A., Pereira, I., & Fonseca, M. (2021). A presença das tecnologias digitais no quotidiano das crianças. *ICITED 21 - International Conference in Information Technology & Education*. Fafe.

- Silva, P. F. DA. (2017). *O uso das tecnologias digitais com crianças de 7 meses a 7 anos: como as crianças estão se apropriando das tecnologias digitais na primeira infância?* (Tese de doutoramento. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Centro interdisciplinar em novas tecnologias na comunicação.).
- Silva, E. R., Bortolozzi, F., & Milani, R. (2019). O brincar digital e o uso das tecnologias na saúde das crianças. *Perspetivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, 6(13), 125-138.
- Silva, P., Menezes, C. De, & Fagundes, L. (2016). Os pequenos nativos digitais e suas percepções sobre o mundo digital. In: *Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação*. Uberlândia: Sociedade Brasileira de Informática na Educação, 5(1), 1463 -1473.
- Silva, S. A. (2019). O lazer para adolescentes: desafios e perspectivas para o serviço social. *16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais Tema: “40 Anos Da ‘Virada’ Do Serviço Social”*. Brasília (DF, Brasil), 1–12.
- Smahel, D., Machackova, H., Mascheroni, G., Dedkova, L., Staksrud, E., Ólafsson, K., Livingstone, S. O. 2020: *EU Kids Online 2020: Survey results from 19 countries*. EU Kids Online. Doi: 10.21953/lse.47fdeqj01ofo
- Souza, J. S. (2019). *Brincar em tempos de tecnologias digitais móveis* (Tese de doutoramento em educação. Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador). Disponível em <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28762>
- Ströher, C. E., & Kremer, C. S. (2007). A infância na idade média (séc. XIV ao XVI): discussões pertinentes. In *Travessias - Pesquisas Em Educação, Cultura, Linguagem e Arte.*, 1(1), 1-16.
- Teixeira, E. R. (2018). *Percepção dos pais sobre o brincar digital e o impacto do uso das tecnologias na promoção da saúde das crianças*. (Tese de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde). Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR). Disponível em <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/5974>.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso - Planejamento e Métodos* (2ª ed.). Bookman.

# ANEXOS

## Anexo 1 - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

6/12/2021

CHILD SURVEY | Why & How children are using technology during leisure time

### CHILD SURVEY | Why & How children are using technology during leisure time

I would be very pleased if you could help me with this study on how children access to and use technology in their leisure time (time outside of school hours) by filling out this questionnaire.

The data I am collecting is for my Master's thesis on the pedagogical use of ICT (Information and Communication Technology) , which I am conducting at the Polytechnic Institute of Leiria, Portugal.

There are no right or wrong answers, and no one will know that it was you who answered. Your participation is very important. If you have any questions, you can contact me at this email address: [a25538@ua.pt](mailto:a25538@ua.pt)  
Thank you! Alexandra Sousa

Instructions:

1. This questionnaire is anonymous; however, I might match this questionnaire with your parents'.
2. Decide on 3 letters and write them down for the "family code" question.
3. Please answer the questions to the best of your ability. Ask for help if you need it.
4. Tick the answer that best matches your answer.

Remember: This is about how you use technology outside school hours!

**\*Required**

I. Information about you and your family:

1. Family Code (same for you and your parent)

---

2. 1. How old are you? \*

Mark only one oval.

- 8
- 9
- 10
- 11
- Prefer not to say

3. 2. What gender do you identify with? \*

Mark only one oval.

- Female
- Male
- Prefer not to say
- Other: \_\_\_\_\_

4. 3. What is your nationality? (example: I am Portuguese) \*

\_\_\_\_\_

5. 4. You currently live with your... (You can choose more than one option) \*

Tick all that apply.

- Mother
- Father
- Brother
- Sister
- Grandmother
- Grandfather
- Other:  \_\_\_\_\_

6. 5. What is your parents' job? \*

---

---

---

---

---

7. 6. Which school grade are you attending? \*

Mark only one oval.

P3

P4

P5

II. Activities during your leisure time

Leisure time means the time outside school hours (once school is over).

8. 7. How often do you usually do the following activities (if any) after school? You can choose more than one option. \*

Mark only one oval per row.

	Always	Very often	Sometimes	Rarely	Never
Have playdates	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Go to Afterschool club at school	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Play by yourself at home	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Study / do homework at home	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Use technology at home	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Play sports / exercise	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Do an artistic activity	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Be with family	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. 8. Do you play sports or exercise? Think about activities you used to do before Covid. \*

Mark only one oval.

- Yes  
 No

10. 9. If you answered "Yes", which sports do you play?

\_\_\_\_\_

11. 10. Do you go to artistic activities (example.: music, singing, dancing, crafting)? Think about activities you used to do before Covid. \*

Mark only one oval.

Yes

No

12. 11. If you answered "Yes", which artistic activities do you do?

---

---

---

---

---

13. 12. Please name the two activities you like to do most in your leisure time (outside school hours) during the week (from Monday to Friday) \*

---

---

---

---

---

14. 13. Please name the two activities you like to do most during the weekend (from Saturday to Sunday) \*

---

---

---

---

---

III. Technology at home & frequency of use

Remember : This is about how you use technology at home, after school is over.

15. 14. Which of the following digital technologies do you have? You can choose more than one option. \*

*Tick all that apply.*

- TV/SmartTV
- Mobile phone (Android, iPhone, Windows)
- Tablet/iPad
- Portable music device such as an iPod
- Computer (desktop or laptop)
- Game Console (PlayStation)

Other:  \_\_\_\_\_

16. 15. How often do you use the following digital technologies, on a weekday (Monday to Friday), after school? Choose only one option for each digital technology. \*

*Mark only one oval per row.*

	Always	Very Often	Sometimes	Rarely	Never
TV/SmartTV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tablet/iPad	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portable music device such as an iPod	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Computer (desktop or laptop)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Game Console (PlayStation)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. 16. How often do you use the following digital technologies during the weekend (Saturdays and Sundays)? Choose only one option for each digital technology. \*

Mark only one oval per row.

	Always	Very Often	Sometimes	Rarely	Never
TV/SmartTV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tablet/iPad	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portable music device such as an iPod	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Computer (desktop or laptop)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Game Console (PlayStation)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. 17. How old were you when you started using the Internet? \*

\_\_\_\_\_

19. 18. Which of these do you mostly use to access the internet after school? Choose only one option. \*

Mark only one oval.

- Computer (desktop or laptop)
- Mobile phone (Android, iPhone, Windows)
- Tablet/iPad
- Game Console (PlayStation)
- Other: \_\_\_\_\_

20. 19. How often do you use the internet, after school? Choose only one option. \*

*Mark only one oval.*

- Never
- Hardly never
- At least weekly
- Daily or almost daily
- Several times a day
- Almost all the time.

21. 20. How often do you use the internet, during the weekends? Choose only one option. \*

*Mark only one oval.*

- Never
- Hardly never
- At least weekly
- Daily or almost daily
- Several times a day
- Almost all the time.

22. 21. How old were you when you received your first mobile phone? \*

---

23. 22. How much time do you spend using the mobile phone on a weekday (Monday to Friday), after school?  
Choose only one option. \*

*Mark only one oval.*

- Less than 30 minutes  
 Less than 1 hour  
 Less than 2 hours  
 Less than 3 hours  
 Less than 4 hours  
 Over 4 hours

24. 23. How much time do you spend using the mobile phone during the weekend (Saturdays and Sundays)?  
Choose only one option. \*

*Mark only one oval.*

- Less than 30 minutes  
 Less than 1 hour  
 Less than 2 hours  
 Less than 3 hours  
 Less than 4 hours  
 Over 4 hours

IV. Child's usage and technological appropriation during leisure time

Remember : This is about how you use technology at home, after school is over.

25. 24. How often do you usually do the following things (if any) when using the mobile phone on a weekday (Monday to Friday) after school? \*

Mark only one oval per row.

	Never	Hardly ever	At least monthly	At least weekly	Daily	Several times a day	Almost all the time
Call/text friends	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Call/text family	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Video calling	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emailing	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Listen to music	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Use social media	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Taking Pictures/Making Videos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
School work	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Play games	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Web browsing/ Internet search	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. 25. How often do you usually do the following things (if any) when using the mobile phone during the weekends? \*

Mark only one oval per row.

	Never	Hardly ever	At least monthly	At least weekly	Daily	Several times a day	Almost all the time
Call/text friends	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Call/text family	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Video calling	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emailing	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Listen to music	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Use social media	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Taking Pictures/Making Videos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
School work	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Play games	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Web browsing/ Internet search	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. 26. Do you visit YouTube? \*

Mark only one oval.

- Yes  
 No

28. 27. If you answered "Yes", what kind of videos do you like to watch on YouTube? Name two at most.

---

29. 28. Do you play games online? \*

*Mark only one oval.*

Yes

No

30. 29. If you answered "Yes", what kind of games do you like to play online? Name two at most.

---

31. 30. How much do you agree or disagree with the following statements? "I like to use the internet because ..." Choose only one option for each row. \*

*Mark only one oval per row.*

	Strongly Agree	Agree	Undecided	Disagree	Strongly Disagree
I don't feel so alone	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I can learn new things	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I can talk with my friends	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
There's nothing else I like to do	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I'm bored	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Everyone else uses it	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
It distracts me	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
It helps me with my homework	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## V. Child's Behaviour

Last, I am interested in your behaviour, during the last month.

32. 31. How much do you agree or disagree with the following statements about YOURSELF? \*

*Mark only one oval per row.*

	Strongly Agree	Agree	Undecided	Disagree	Strongly Disagree
I often fail to give close attention to details or make careless mistakes in schoolwork, at work, or during other activities.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I often have difficulty sustaining attention in tasks or play activities.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I often do not seem to listen when spoken to directly.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I often do not follow through on instructions and fail to finish schoolwork, chores, or duties in the workplace.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I often have difficulty organizing tasks and activities.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I often avoid, dislike, or am reluctant to engage in tasks that require sustained mental effort.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I often lose things necessary for tasks or activities.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I am often easily distracted by extraneous stimuli.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I am often forgetful in daily activities.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## ANEXO 2 - INQUÉRITO POR ENTREVISTA

6/12/2021

PARENTS SURVEY | Why & How children are using technology during leisure time

### PARENTS SURVEY | Why & How children are using technology during leisure time

Thank you for participating in this study of how/why children access and use technology in their leisure time (outside of school hours) by completing this survey. If you need further information, please contact me via this email: [a25538@ua.pt](mailto:a25538@ua.pt)

Thank you!

Alexandra Sousa

\*Required

Informed  
Consent

Dear Parents,

I am Alexandra Sousa, student at Polytechnic Institute in Leiria, Portugal, and I am collecting data for my master's thesis on the pedagogical use of ICT (Information and Communication Technology).

This study aims to explore why children use technology (especially, but not exclusively, smartphones), how technology is used in leisure time and the potential effects technology use might have.

With this in mind, I would like to ask for your cooperation in completing a survey and I would also like your permission for your child to participate in an additional survey. Each survey is individual and should take about 20 minutes to complete.

In this survey, I will ask you and your child to use a family code (if both of you decide to fill in the survey. If not, no need for it). This family code is completely up to you. However, it must be the same for both of you so that I can link your surveys while maintaining your anonymity.

Anonymity and confidentiality of the information collected will be guaranteed and participants will not be personally identifiable. The data will only be used as part of the study and only the researcher of this study will have access to the research data. The results of the study will be presented at my master's thesis defence and may be shared with participants if they so choose.

There are no known risks associated with participation in this study. The benefit of your participation is to provide feedback on the role and use of technology by children in their leisure time and to contribute to the body of knowledge in this area.

Participation in this study is completely voluntary and the decision to participate or not is yours.

I also ask that you complete this consent form below and a parental permission form. Both are necessary in order for you to have access to the survey.

1. You have read the above information and declare that you have been adequately informed about the aims of this study. Do you wish to participate? \*

Mark only one oval.

- Yes Skip to question 2
- No Skip to section 3 (Declined Participation)

Declined  
Participation

You have declined to participate in this survey. Thank you for your time. You may close the browser or click submit below.

Parental  
permission

If you allow your child to participate in this study, your child will complete a survey. The survey will have questions about your child's use and technological consumption practices in leisure time.

2. Do you give permission to your child to participate in this study about why children use technology, how technology is used in leisure time and the potential effects of technology us? \*

Mark only one oval.

- Yes Skip to question 3
- No Skip to section 5 (Child Participation)

Child  
Participation

You did not give permission to your child to participate in this survey. Thank you for your time. You may close the browser or click submit below.

I. Family background

3. Family Code (same for you and your child)

---

4. 1. How old are you? \*

*Mark only one oval.*

- 26 up to 35
- 36 up to 45
- 46 up to 55
- 56 up to 65
- Prefer not to say

5. 2. What gender do you identify with? \*

*Mark only one oval.*

- Female
- Male
- Prefer not to say
- Other: \_\_\_\_\_

6. 3. What is your nationality? \*

\_\_\_\_\_

7. 4. What is the highest level of education you have completed? \*

*Mark only one oval.*

- Primary school
- High/Secondary school
- 2-year college
- 4-year college (Bachelor's degree)
- Master's degree
- Doctoral degree
- Professional degree (JD, MD, MBA)
- Prefer not to say

8. 5. What is your marital status? \*

*Mark only one oval.*

- Single
- Married/Common-Law
- Divorced
- Separated
- Widowed
- Prefer not to say
- Other: \_\_\_\_\_

9. 6. Which statement best describes your current employment status? \*

*Mark only one oval.*

- Working (paid employee)
- Working (self-employed)
- Not working (looking for work)
- Not working (disabled/ handicapped)
- Not working (retired)
- Not working (other)
- Prefer not to say
- Other: \_\_\_\_\_

10. 7. What is your relationship with the child you are referring to in this survey? \*

*Mark only one oval.*

- Mother
- Father
- Other: \_\_\_\_\_

## II. Technology at home & frequency of use

11. 1. Which of the following digital technologies do you have at home? You can choose more than one option. \*

*Tick all that apply.*

- TV/SmartTV
- Mobile phone (Android, iPhone, Windows)
- Tablet/iPad
- Portable music device such as an iPod
- Computer (desktop or laptop)
- Game Console / Mobile Game Console

Other:  \_\_\_\_\_

12. 2. Which of the following digital technologies does your child own? You can choose more than one option. \*

*Tick all that apply.*

- TV/SmartTV
- Mobile phone (Android, iPhone, Windows)
- Tablet/iPad
- Portable music device such as an iPod
- Computer (desktop or laptop)
- Game Console / Mobile Game Console

Other:  \_\_\_\_\_

13. 3. How often does your child use the following digital technologies, on a weekday (Monday to Friday), after school? Choose only one option for each digital technology.\*

Mark only one oval per row.

	Always	Very Often	Sometimes	Rarely	Never
TV/SmartTV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tablet/iPad	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portable music device such as an iPod	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Computer (desktop or laptop)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Game Console / Mobile Game Console	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. 4. How often does your child use the following digital technologies during the weekend (Saturdays and Sundays)? Choose only one option for each digital technology. \*

Mark only one oval per row.

	Always	Very Often	Sometimes	Rarely	Never
TV/SmartTV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tablet/iPad	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portable music device such as an iPod	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Computer (desktop or laptop)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Game Console / Mobile Game Console	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. 5. Which of these does your child use to access the internet, after school? Choose only one option. \*

Mark only one oval.

- Computer (desktop or laptop)
- Mobile phone (Android, iPhone, Windows)
- Tablet/iPad
- Game Console
- Other: \_\_\_\_\_

16. 6. How often does your child use the internet, after school? Choose only one option. \*

*Mark only one oval.*

- Everyday
- 4-6 days a week
- 2-3 days a week
- Once a week
- Less than once a week
- Don't know

17. 7. How much time does your child spend using the mobile phone, on a weekday (Monday to Friday)?  
Choose only one option. \*

*Mark only one oval.*

- Less than 30 minutes
- Less than 1 hour
- Less than 2 hours
- Less than 3 hours
- Less than 4 hours
- Over 4 hours
- Other: \_\_\_\_\_

18. 8. How much time does your child spend using the mobile phone, during the weekend (Saturdays and Sundays)? Choose only one option. \*

Mark only one oval.

- Less than 30 minutes
- Less than 1 hour
- Less than 2 hours
- Less than 3 hours
- Less than 4 hours
- Over 4 hours
- Other: \_\_\_\_\_

19. 9. In your opinion what are the 3 main advantages of mobile phones for children: \*

---

---

---

---

20. 10. In your opinion what are the 3 main disadvantages of mobile phones for children: \*

---

---

---

---

III. Child's usage and technological appropriation during leisure time

21. 1. Under which conditions is your child allowed to do the following activities (if any) when using the mobile phone, after school or during the weekends: \*

Mark only one oval per row.

	Can do this any time	Can only do this with permission or supervision	Can never do this	Don't know
Call/text friends	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Call/text relatives	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Video calling	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emailing	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Listen to music	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Use social media	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Taking Pictures/Making Videos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
School work	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Play games	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Web browsing/ Internet search	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. 2. How often does your child usually do the following things (if any) when using the mobile phone, on a weekday (Monday to Friday), after school? \*

Mark only one oval per row.

	Never	Hardly ever	At least monthly	At least weekly	Daily	Several times a day	Almost all the time
Call/text friends	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Call/text relatives	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Video calling	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emailing	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Listen to music	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Use social media	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Taking Pictures/Making Videos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
School work	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Play games	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Web browsing/ Internet search	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. 3. How often does your child usually do the following things (if any) when using the mobile phone, during the weekends? \*

Mark only one oval per row.

	Never	Hardly ever	At least monthly	At least weekly	Daily	Several times a day	Almost all the time
Call/text friends	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Call/text relatives	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Video calling	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emailing	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Listen to music	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Use social media	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Taking Pictures/Making Videos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
School work	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Play games	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Web browsing/ Internet search	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

#### IV. Child's Behaviour

Last, I am interested in what you notice about your child's behaviour, in the last month.

## 24. 1. How much do you agree or disagree with the following statements? \*

Mark only one oval per row.

	Strongly Agree	Agree	Undecided	Disagree	Strongly Disagree
Often fails to give close attention to details or makes careless mistakes in schoolwork, at work, or during other activities.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Often has difficulty sustaining attention in tasks or play activities.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Often does not seem to listen when spoken to directly.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Often does not follow through on instructions and fails to finish schoolwork, chores, or duties in the workplace.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Often has difficulty organizing tasks and activities.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Often avoids, dislikes, or is reluctant to engage in tasks that require sustained mental effort.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Often loses things necessary for tasks or activities.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Is often easily distracted by extraneous stimuli.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Is often forgetful in daily activities.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

This content is neither created nor endorsed by Google.



Anexo 3 - Quadro protocolo entrevista

<b>Tópicos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Assuntos</b>	<b>Questões</b>		
1 - Informação sociodemográfica	Caracterização do entrevistado	Idade	Quantos anos tem?		
		Género	Com que género se identifica?		
		Nacionalidade	Qual é a sua nacionalidade?		
		Formação académica	Qual é o maior grau de escolaridade que realizou?		
		Estado civil	Qual é o seu estado civil?		
		Situação profissional	Qual das seguintes afirmações descreve a sua situação profissional?		
		Relação com a criança	Qual é a sua relação com a criança a que se refere nesta entrevista?		
		Disponibilidade dos equipamentos tecnológicos	Qual das seguintes tecnologias tem em casa? Qual das seguintes tecnologias tem a sua criança?		
		Frequência do uso dos equipamentos	Com que frequência, a sua criança, utiliza as seguintes tecnologias durante a semana, depois da escola acabar? Com que frequência, a sua criança, utiliza as seguintes tecnologias durante o fim-de-semana? Com que frequência, a sua criança, utiliza as seguintes tecnologias durante o fim-de-semana?		
		Acesso à internet	Qual dos seguintes equipamentos a sua criança utiliza para aceder à internet, após a escola acabar?		
2 - Levantamento das tecnologias e a frequência de uso	Acesso e uso da Internet e respetivas tecnologias	Frequência do uso da internet	Com que frequência a sua criança acede à internet depois da escola acabar?		
		Acesso e uso do smartphone	Quanto tempo a sua criança despende no telemóvel, depois da escola acabar?		
		Tempo de utilização do smartphone	Quanto tempo a sua criança despende no telemóvel, durante o fim-de-semana? Quanto tempo a sua criança despende no telemóvel, durante o fim-de-semana?		
		Opção acerca das vantagens e desvantagens do uso dos telemóveis pelos crianças	Na sua opinião, quais são as 3 maiores vantagens no uso de telemóveis por crianças? Na sua opinião, quais são as 3 maiores desvantagens no uso de telemóveis por crianças?		
		Circunstâncias em que pode realizar certas atividades, no smartphone.	Em que circunstâncias a sua criança pode realizar as seguintes atividades depois da escola acabar ou no fim-de-semana?		
		Frequência das atividades, com recurso ao smartphone durante a semana.	Com que frequência a sua criança realiza as seguintes atividades, no telemóvel, durante a semana?		
		Frequência das atividades, com recurso ao smartphone durante o fim-de-semana	Com que frequência a sua criança realiza as seguintes atividades, no telemóvel, durante o fim-de-semana?		
		Critérios DSM-V para o diagnóstico de Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção.	Quanto concorda ou discorda das seguintes afirmações?		
		3 - O uso e apropriação das tecnologias por parte das crianças nos seus tempos livres	Importância que as tecnologias assumem na ocupação dos tempos livres das crianças.		
4 - Comportamento da criança	Perceção / Descrição de comportamentos				

ANEXO 3 - QUADRO PROTOCOLO ENTREVISTA

## ANEXO 4 – E-MAIL *HEAD OF SCHOOL*

6/12/2021

Gmail - Teaching time declaration



Alexandra Sousa <isahitah@gmail.com>

---

Alexandra Sousa <isahitah@gmail.com>

10 November 2020 at 11:16

On another note, before the autumn break, I wrote to you Camilla, but it was from my university email and it doesn't always work properly. This was because I am writing my masters thesis in the Pedagogical use of ICT and for that, I needed to have a class to collect data from. There are a few studies about this, but one of the many things that makes ISB parents/students interesting is their international background.

This questionnaire would not be related to ICT in school time but during home time. It would require the homeroom to send home 2 questionnaires for parents and students, of a class, aged between 9 to 10 years old. The participation for this would always be voluntary and anonymous. Do you think something like this would be possible? If not, I completely understand and will reframe my work and reach out to the parents in international Facebook groups. No worries!

Again, many thanks for your help and so much more <3

Hugs,

Alex

[Quoted text hidden]

[Quoted text hidden]

"A melhor maneira de tornar as crianças boas, é torná-las felizes". Óscar Wilde

6/12/2021

Gmail - Teaching time declaration



Alexandra Sousa <isahitah@gmail.com>

---

**Camilla Uhre Fog**

To: Alexandra Sousa <isahitah@gmail.com>

10 November 2020 at 11:47

Dear Alexandra

Sure, we can help with some data – you can write Karen directly [redacted] and she will support you with the process.

All the best,

[Quoted text hidden]

## ANEXO 5 –E-MAILS COORDENADORA (P4)

6/12/2021

Gmail - Questionnaires for thesis from Alex |

[Redacted]  
**Subject:** Questionnaires for thesis from Alex |

[Quoted text hidden]

---

**Alexandra Sousa** <isahitah@gmail.com>

8 February 2021 at 12:16

[Redacted]

Hi Karen,  
Thanks for such a fast answer! :)  
I'm thinking more in terms of age that has a smartphone, so I'm assuming P4 or P5. I would prefer P4 due to grade, but it's totally up to you :)  
I'm putting everything in google forms and then once it's done, I can show you.  
Kind Regards  
Alexandra  
[Quoted text hidden]  
--  
"As crianças têm mais necessidade de modelos do que de críticas". Joseph Joubert  
"A melhor maneira de tornar as crianças boas, é torná-las felizes". Óscar Wilde  
<http://o-cantinho-da-professora.hostoi.com/>  
<http://anjosdaveracruz.host22.com/>

---

8 February 2021 at 12:15

[Redacted]  
To: Alexandra Sousa <isamitan@gmail.com>

Sure! P4 it is. 😊

I will let the teachers know that they can expect a mail from you.

Karen

---

**From:** Alexandra Sousa <isahitah@gmail.com>

**Sent:** Monday, 8 February 2021 12.16

[Redacted]  
**Subject:** Re: Questionnaires for thesis from Alex |

[Quoted text hidden]

---

8 February 2021 at 12:16

[Redacted]  
Hi all,

Alex (a former ISB teacher) will be in touch about a research project she's completing. See below.

😊 Karen

---

**From:** Alexandra Sousa <isahitah@gmail.com>

**Sent:** Monday, 8 February 2021 11.14

[Redacted]  
**Subject:** Questionnaires for thesis from Alex |

<https://mail.google.com/mail/u/0?ik=e6218efb50&view=pt&search=all&permthid=thread-a%3Ar-6094924428474315886&simpl=msg-a%3Ar-60932719...> 2/4

<https://mail.google.com/mail/u/0?ik=e6218efb50&view=pt&search=all&permthid=thread-a%3Ar-6094924428474315886&simpl=msg-a%3Ar-60932719...> 1/4

6/12/2021

Gmail - Questionnaires for thesis from Alex |

Dear Karen,

[Quoted text hidden]

---

Alexandra Sousa <isahitah@gmail.com>

8 February 2021 at 21:13



Dear all,

I'm Alexandra, mostly known as Alex, and I used to work at ISB. Actually, I've taught half of your classes 🤗

I have been working on a master's thesis about the Pedagogical use of ICT, more specifically why children use technology, how technology is used in their leisure time and the potential effects technology use might have.

I know Karen has already forwarded it, but I would like to stress that this survey is about ICT outside of school hours (leisure time).

I would truly appreciate if you could help me by forwarding the attached document to parents. Email? ManageBac? Newsletter? You decide according to your class and/or school procedures.

Please remind parents (it's in the request letter) that:

- These surveys require some sort of family code. This family code is completely up to the families. However, it must be the same for both (parent and child).
- Each survey must be completed individually (the parent has one survey, the child has another survey and I can only use surveys that both family members have participated in).
- These surveys will be available for approximately 2 weeks and will end on Tuesday, February 23, 2021.

Should you have any question/suggestion, please let me know.

Thank you all in advance,



Have a wonderful week,


Alex

[Quoted text hidden]

--

[Quoted text hidden]

---

 parents\_request.pdf  
145K



Dear all,

<https://mail.google.com/mail/u/0?ik=e6218efb50&view=pt&search=all&permthid=thread-a%3Ar-6094924428474315886&simpl=msg-a%3Ar-60932719...> 3/4

6/12/2021

Gmail - Questionnaires for thesis from Alex |

I would kindly ask for your help in reminding parents **today or tomorrow**, about the questionnaires (knowing ISB parents, sending this before the break, probably wasn't the best idea). I will leave it for one more week, as I only got one answer :( If you can help me with this, I will truly appreciate it. Thank you in advance, Have a lovely day,



[Quoted text hidden]

--



<https://mail.google.com/mail/u/0?ik=e6218efb50&view=pt&search=all&permthid=thread-a%3Ar-6094924428474315886&simpl=msg-a%3Ar-60932719...> 4/4



### Request to Participate in Internet Survey

Dear Parents,

I am Alexandra Sousa (former I.S.B. teacher) and I am collecting data for my master's thesis on the pedagogical use of ICT (Information and Communication Technologies).

This study aims to explore **why children use technology, how technology is used in their leisure time and the potential effects technology use might have**. Specifically, I would like to know how children use technology outside of school hours.

To this end, I would like to ask for your assistance in completing a questionnaire, and I would also like your permission for your child to participate during school time in an additional survey.

Each survey will be completed **individually** (you will have one survey; your child will have another survey to be filled during school time. Should you not agree with this, please let me know as soon as possible).

Each survey should take about 20 minutes to complete. The first section of the survey contains informed consent to participate in this research and parental permission.

In this survey, I will ask you and your child to use a **family code** (if both of you decide to fill in the survey. If not, no need for it). This family code is completely up to you. However, it must be the same for both of you so that I can link your surveys while maintaining your anonymity.

Both participations will remain anonymous and confidential, meaning no one will know that you chose to participate, and all of your survey responses will not be shared or identified as your own. Even as the researcher, I will not know the identity of the respondents. Both participations in this survey are completely voluntary. You can choose not to participate and there will be no consequences. You can also withdraw your consent to participate at any time. If one of you chooses not to participate, the other cannot.

If you and your child are willing to help me, please click on the appropriate link below to access your surveys.

- [Parent survey](#)
- [Child survey](#)

These surveys will be available for approximately **2 weeks** and **will close on Monday, March 15, 2021** to give me time to analyze all the responses and write my report.

Should you have any comments or questions, please feel free to [contact me](#).

Thank you for your time and cooperation,

Sincerely,  
*Alexandra Sousa*

## ANEXO 7 - CONSENTIMENTO INFORMADO



### 1. Informed consent for internet survey

Dear Parents,

I am Alexandra Sousa, a student at Polytechnic Institute in Leiria and I am collecting data for my master's thesis on the pedagogical use of ICT.

This study aims to explore why children use technology, how technology is used during leisure time and the potential effects technology use might have.

With this in mind, I would like to ask for your cooperation in answering a survey and I also request permission for your child to participate in an additional survey. Each survey is individual and should take about 20 minutes to complete.

In this survey, I will ask you and your child to use a family code (if both of you decide to fill in the survey. If not, no need for it). This family code is completely up to you. However, it must be the same for both of you so that I can link your surveys while maintaining your anonymity.

Anonymity and confidentiality of the information collected will be guaranteed and participants will not be personally identifiable. The data will only be used as part of the study and only the researcher of this study will have access to the research data. The results of the study will be presented at my master's thesis defence and can be shared with participants who wish to do so.

There are no known risks associated with participation in this study. The benefit of your participation is to provide feedback on the role and use of technology by children in their leisure time and to contribute to the body of knowledge in this area.

Participation in this study is completely voluntary and the decision to participate or not is yours.

I also ask that you complete the consent form below.

#### Informed consent

I have read the above information and declare that I have been adequately informed about the aims of this study.

I consent to participate in the study voluntarily.  I do not consent to participate.

Date \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Signature \_\_\_\_\_



## II. Parental permission:

If you allow your child to participate in this study, your child will complete a survey. The survey will contain questions about your child's use and technological consumption practices in leisure time.

It will take approximately 20 minutes to complete the questionnaire. Anonymity and confidentiality of the information collected is guaranteed and participants will not be personally identifiable. This research study is voluntary.

By entering your name and date below, you acknowledge that you agree that the above information has been explained to you and that all of your current questions have been answered.

By signing this form, you are giving your child permission to participate in this study about why children use technology, how technology is used in leisure time and the potential effects of technology use.

Full Name: \_\_\_\_\_

Child's name: \_\_\_\_\_

## III. Minor's Assent

By typing the child's name and date below, represents your child is signing to acknowledge that this research has been explained to him/her/they and that he/she/they agrees to participate.

Minor's name: \_\_\_\_\_

Please contact Alexandra Sousa at [a25538@ua.pt](mailto:a25538@ua.pt) if you have any questions about this study.

## ANEXO 8 - E-MAILS COORDENADORA (P3-P5)

6/12/2021

Gmail - Questionnaires for thesis



Alexandra Sousa <isahitah@gmail.com>

### Questionnaires for thesis

11 messages

Alexandra Sousa <isahitah@gmail.com>

2 March 2021 at 20:21

To: [redacted]

Dear Karen,

I'm reaching out to see if it is possible to extend your support in sending the surveys to P5 (as their unit is in technology) and also P3 (this would be an extra, to compare results with the older kids). The reasoning behind this is: parents from P4 didn't reply (got only one answer :( ).

So, after some deliberation with my teachers, we thought about collecting the information mostly (and almost uniquely) from the children, by filling the questionnaires during school time (hopefully that wouldn't be a problem with the teachers?) and give parents the option to answer the survey questions at home, if they want (while still informing them about this).

What do you think? Is this doable?

Thanks! Have a lovely day,

Alex

--

[redacted]

3 March 2021 at 08:21

[redacted]

Cc: Alexandra Sousa <isahitah@gmail.com>

Good morning all,

Alex Sousa has been working on her masters' thesis in the Pedagogical use of ICT. She has already collected data from P4, but unfortunately didn't receive enough feedback, so needs data from both P3 and P5 as well.

It's very simple, the students and their parents fill out a questionnaire which takes up to 20 minutes. Parents need to sign informed consent and parental permission forms as well.

Can you all please help her out with this. She will contact you soon via e-mail. 😊

Have a great Wednesday.

Kind regards,  
Karen

International School of Billund  
Karen Serritslev  
Head of Primary

<https://mail.google.com/mail/u/0?ik=e6218efb50&view=pt&search=all&permthid=thread-a%3Ar-2807878390941924795&siml=msg-a%3Ar-28128358...> 1/6



Alexandra Sousa <isahitah@gmail.com>

3 March 2021 at 09:56

Dear all,

I'm Alexandra, mostly known as Alex, and I used to work at ISB.

I have been working on a master's thesis about the Pedagogical use of ICT, more specifically why children use technology, how technology is used in their leisure time and the potential effects technology use might have.

I would truly appreciate it if you could help me by forwarding the attached document to parents as soon as possible. My experience shows that it gets lost when posting it in the newsletter, so feel free to find a more creative way.

Also, even though this survey is only about technologies outside school hours (during leisure time), I was wondering if **you could help your class filling them during school time?** I'm informing the parents about this in my letter request (P3 might need more help with the wording). It's important that students are aware of this research and its purpose so that they can ask parents if they have also answered it.

Please remind parents (it's in the request letter) that:

- These surveys suggest some sort of family code. This family code is completely up to the families. However, it must be the same for both (parent and child).
- Each survey must be completed individually (the parent has one survey; the child has another survey. Both are voluntary and separated).
- These surveys will be available for approximately **2 weeks and will close on Monday, March 15, 2021.**

Should you have any question/suggestion, please let me know.

Thank you all in advance,



Alex

[Quoted text hidden]

[Quoted text hidden]

 **parents\_request.pdf**  
143K

<https://mail.google.com/mail/u/0?ik=e6218efb50&view=pt&search=all&permthid=thread-a%3Ar-2807878390941924795&simpl=msg-a%3Ar-28128358...> 2/6

6/12/2021

Gmail - Questionnaires for thesis

[Redacted]

Hi Karen,

We heard back from Alexandra and will do our best to answer the surveys. You mentioned in your email that we need the parents to sign informed consent and parental permission forms as well - where do we find those?

Thanks in advance,

The P3 Team

[Quoted text hidden]

[Redacted]

Cc: Alexandra Sousa <isahitah@gmail.com>

Alexandra will give you all of the relevant forms. 😊

[Get Outlook for iOS](#)

[Redacted]

[Quoted text hidden]

[Redacted]

3 March 2021 at 13:00

To: Alexandra Sousa <isahitah@gmail.com>

Hello 😊

Karen said there are some parent permission forms and informed consent forms we have to fill out. Can you send them here? 😊

<https://mail.google.com/mail/u/0?ik=e6218efb50&view=pt&search=all&permthid=thread-a%3Ar-2807878390941924795&simpl=msg-a%3Ar-28128358...> 3/6

6/12/2021

Gmail - Questionnaires for thesis

Thanks,

Saskia

[Quoted text hidden]

---

Alexandra Sousa <isahitah@gmail.com>

3 March 2021 at 13:03



Hi Saskia,  
Parents can find them at the beginning of their own surveys (it's more a formality, as it is anonymous and I can not keep track of it).

Thanks for letting me know that it wasn't clear.

Warm regards

[Quoted text hidden]

---

**2 attachments**



International  
School of  
Billund

image001.png  
8K



International  
School of  
Billund

image001.png  
8K

---

at 13:44

Hi there, again!

I was wondering...

As you are doing it in the classroom, it might be worth having it also in some sort of tangible form.

However, if my memory serves me right with Seesaw, getting those forms signed proved to be a hard task. So, no worries if you don't have that, as parents are being informed by the request letter and it gives them the option of not allowing the child to take part by informing me on that.

Regardless, I'm attaching in pdf format the same informed consent form and parental permission.

Again,

Thanks

YOU DA BEST!



[Quoted text hidden]

[Quoted text hidden]



consent\_forms.pdf  
113K

---

<https://mail.google.com/mail/u/0?ik=e6218efb50&view=pt&search=all&permthid=thread-a%3Ar-2807878390941924795&simpl=msg-a%3Ar-28128358...> 4/6

Code	Dalgaard
------	----------

## PARENTS SURVEY

Thank you for participating in this study. I am Alexandra Sousa, student at Polytechnic Institute in Leiria, Portugal, and I am collecting data for my master's thesis on the pedagogical use of ICT (Information and Communication Technology). This study aims to explore why children use technology (especially, but not exclusively, smartphones), how technology is used in leisure time and the potential effects technology use might have.)

### I. Family background:

#### 1. How old are you?

26 a 35	36 a 45	46 a 55	56 a 65	Prefer not to disclose
		X		

#### 2. What gender do you identify with?

Female	Male	Another (please specify)	Prefer not to disclose
	X		

#### 3. What is your nationality? Danish

#### 4. What is the highest level of education you have completed?

Primary school	
High/Secondary school	
2-year college	
4-year college (Bachelor's degree)	
Master's degree	X
6Doctoral degree	
Professional degree (JD, MD, MBA)	
Prefer not to disclose	

#### 5. What is your marital status?

Single	Married/ Common-Law	Divorced	Separated	Widowed	Prefer not to disclose
	X				

#### 6. Which statement best describes your current employment status?

Working (paid employee)	Working (self-employed)	Not working (looking for work)	Not working (disabled/ handicapped)	Not working (retired)	Not working (other)	Prefer not to disclose
	X					

#### 7. What is your relationship with the child you are referring to in this survey?

Mother	Father
	X

## II. Technology at home & frequency of use:

8. Which of the following digital technologies do you have at home? You can choose more than one option.

	Tick (X) if you have	Quantity
TV/SmartTV	X	
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	X	
Tablet/iPad	X	
Portable music device such as an iPod	X	
Computer (desktop or laptop)	X	
Game Console / Mobile Game Console	X	
Other. Please specify		

9. Which of the following digital technologies does your child have? You can choose more than one option.

	Tick (X) if you have	Quantity
TV/SmartTV		
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	X	
Tablet/iPad	X	
Portable music device such as an iPod		
Computer (desktop or laptop)	X	
Game Console / Mobile Game Console	X	
Other. Please specify		

10. How often does your child use the following digital technologies, on a weekday (Monday to Friday), after school? Choose only one option for each digital technology.

	Always	Very Often	Sometimes	Rarely	Never
TV/SmartTV			X		
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)		X			
Tablet/iPad				X	
Portable music device such as an iPod				X	
Computer (desktop or laptop)		X			
Game Console / Mobile Game Console			X		
Other. Please specify.					

11. How often does your child use the following digital technologies during the weekend (Saturdays and Sundays)? Choose only one option for each digital technology.

	Always	Very Often	Sometimes	Rarely	Never
TV/SmartTV		X			
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)		X			
Tablet/iPad				X	
Portable music device such as an iPod				X	
Computer (desktop or laptop)			X		
Game Console / Mobile Game Console			X		
Other. Please specify.					

**12. Which of these does your child use to access the internet, after school?**

Computer (desktop or laptop)	Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	Tablet/iPad	Game Console	Other. Please specify
X				

**13. How often does your child use the internet, after school? Choose only one option.**

Everyday	4-6 days a week	2-3 days a week	Once a week	Less than once a week	Don't know
X					

**14. How much time does your child spend using the smartphone / iPhone, on a weekday (Monday to Friday)? Choose only one option.**

Less than 30 minutes	Less than 1 hour	Less than 2 hours	Less than 3 hours	Less than 4 hours	Over 4 hours
	X				

**15. How much time does your child spend using the smartphone / iPhone, during the weekend (Saturdays and Sundays)? Choose only one option.**

Less than 30 minutes	Less than 1 hour	Less than 2 hours	Less than 3 hours	Less than 4 hours	Over 4 hours
		X			

**16. In your opinion what are the 3 main advantages of smartphones / iPhones for children:** It is part of their social life, helps them to communicate with us and we can keep track of them.

**17. In your opinion what are the 3 main disadvantages of smartphones / iPhones for children:** It's difficult for parents to keep track of what is going, there is the risk of bullying and become dumber.

## II. Child's usage and technological appropriation during leisure time

18. Under which conditions is your child allowed to do the following activities (if any) when using the smartphone / iPhone, after school or during the weekends:

	Can do this any time	Can only do this with permission or supervision	Can never do this	Don't know
Call/text friends	X			
Call/text relatives	X			
Video calling		X		
Emailing	X			
Listen to music	X			
Use social media			X	
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)	X			
Taking Pictures/Making Videos	X			
School work	X			
Play games		X		
Web browsing/ Internet search	X			

19. How often does your child usually do the following things (if any) when using the smartphone / iPhone, on a weekday (Monday to Friday), after school?

	Never	Hardly ever	At least monthly	At least weekly	Daily	Several times a day	Almost all the time
Call/text friends						X	
Call/text relatives				X			
Video calling				X			
Emailing				X			
Listen to music				X			
Use social media	X						
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)				X			

Taking Pictures/Making Videos						X	
School work						X	
Play games				X			
Web browsing/ Internet search				X			

20. How often does your child usually do the following things (if any) when using the smartphone/iPhone, during the weekends?

	Never	Hardly ever	At least monthly	At least weekly	Daily	Several times a day	Almost all the time
Call/text friends					X		
Call/text relatives				X			
Video calling				X			
Emailing				X			
Listen to music				X			
Use social media	X						
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)				X			
Taking Pictures/Making Videos					X		
School work					X		
Play games					X		
Web browsing/ Internet search				X			

### III. Child's Behaviour

Last, I am interested in what you notice about your child's behaviour.

21. How much do you agree or disagree with the following statements?

	Strongly Agree	Agree	Undecided	Disagree	Strongly Disagree
Often fails to give close attention to details or makes careless mistakes in schoolwork, at work, or during other activities.			X		

Often has difficulty sustaining attention in tasks or play activities.				X	
Often does not seem to listen when spoken to directly.				X	
Often does not follow through on instructions and fails to finish schoolwork, chores, or duties in the workplace.					X
Often has difficulty organizing tasks and activities.				X	
Often avoids, dislikes, or is reluctant to engage in tasks that require sustained mental effort.				X	
Often loses things necessary for tasks or activities.			X		
Is often easily distracted by extraneous stimuli.				X	
Is often forgetful in daily activities.				X	

**Thank you so much for your participation!**

## PARENTS SURVEY

Thank you for participating in this study. I am Alexandra Sousa, student at Polytechnic Institute in Leiria, Portugal, and I am collecting data for my master's thesis on the pedagogical use of ICT (Information and Communication Technology). This study aims to explore why children use technology (especially, but not exclusively, smartphones), how technology is used in leisure time and the potential effects technology use might have.)

### I. Family background:

#### 1. How old are you?

26 a 35	36 a 45	46 a 55	56 a 65	Prefer not to disclose
	X			

#### 2. What gender do you identify with?

Female	Male	Another (please specify)	Prefer not to disclose
X			

#### 3. What is your nationality? US/ Denmark

#### 4. What is the highest level of education you have completed?

Primary school	
High/Secondary school	
2-year college	
4-year college (Bachelor's degree)	
Master's degree	X
Doctoral degree	
Professional degree (JD, MD, MBA)	
Prefer not to disclose	

#### 5. What is your marital status?

Single	Married/ Common-Law	Divorced	Separated	Widowed	Prefer not to disclose
	X				

#### 6. Which statement best describes your current employment status?

Working (paid employee)	Working (self-employed)	Not working (looking for work)	Not working (disabled/handicapped)	Not working (retired)	Not working (other)	Prefer not to disclose
X						

#### 7. What is your relationship with the child you are referring to in this survey?

Mother	Father
X	

## II. Technology at home & frequency of use:

8. Which of the following digital technologies do you have at home? You can choose more than one option.

	Tick (X) if you have	Quantity
TV/SmartTV	X	
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	X	
Tablet/iPad	X	
Portable music device such as an iPod	X	
Computer (desktop or laptop)	X	
Game Console / Mobile Game Console	X	
Other. Please specify		

9. Which of the following digital technologies does your child have? You can choose more than one option.

	Tick (X) if you have	Quantity
TV/SmartTV		
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)		
Tablet/iPad		
Portable music device such as an iPod	X	
Computer (desktop or laptop)		
Game Console / Mobile Game Console		
Other. Please specify		

10. How often does your child use the following digital technologies, on a weekday (Monday to Friday), after school? Choose only one option for each digital technology.

	Always	Very Often	Sometimes	Rarely	Never
TV/SmartTV		X			
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)			X		
Tablet/iPad			X		
Portable music device such as an iPod	X				
Computer (desktop or laptop)			X		
Game Console / Mobile Game Console				X	

11. How often does your child use the following digital technologies during the weekend (Saturdays and Sundays)? Choose only one option for each digital technology.

	Always	Very Often	Sometimes	Rarely	Never
TV/SmartTV		X			

Code	S.E.M.M.
------	----------

Mobile phone (Android, iPhone, Windows)			X		
Tablet/iPad			X		
Portable music device such as an iPod	X				
Computer (desktop or laptop)				X	
Game Console / Mobile Game Console				X	

**12. Which of these does your child use to access the internet, after school?**

Computer (desktop or laptop)	Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	Tablet/iPad	Game Console	Other. Please specify
X				

**13. How often does your child use the internet, after school? Choose only one option.**

Everyday	4-6 days a week	2-3 days a week	Once a week	Less than once a week	Don't know
	X				

**14. How much time does your child spend using the smartphone / iPhone, on a weekday (Monday to Friday)? Choose only one option.**

Less than 30 minutes	Less than 1 hour	Less than 2 hours	Less than 3 hours	Less than 4 hours	Over 4 hours
X					

**15. How much time does your child spend using the smartphone / iPhone, during the weekend (Saturdays and Sundays)? Choose only one option.**

Less than 30 minutes	Less than 1 hour	Less than 2 hours	Less than 3 hours	Less than 4 hours	Over 4 hours
X					

**16. In your opinion what are the 3 main advantages of smartphones / iPhones for children:**

Social contact. That's about it :) Our kids are among the only in their classes without their own phones (they share one so they can message friends), and I hate how much it is assumed (even at school in the myp!) that every kid has one. I appreciate the access to information, but prefer that it happens from devices that are less a part of the physical self.

**17. In your opinion what are the 3 main disadvantages of smartphones / iPhones for children:**

They are designed to be addictive- young brains don't stand a chance. The constant presence also deprives kids of the right to be bored and the creativity that comes from that.

## II. Child's usage and technological appropriation during leisure time

18. Under which conditions is your child allowed to do the following activities (if any) when using the smartphone / iPhone, after school or during the weekends:

	Can do this any time	Can only do this with permission or supervision	Can never do this	Don't know
Call/text friends		X		
Call/text relatives		X		
Video calling		X		
Emailing			X	
Listen to music	X			
Use social media			X	
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)			X	
Taking Pictures/Making Videos	X			
School work			X	
Play games			X	
Web browsing/ Internet search		X		

19. How often does your child usually do the following things (if any) when using the smartphone / iPhone, on a weekday (Monday to Friday), after school?

	Never	Hardly ever	At least monthly	At least weekly	Daily	Several times a day	Almost all the time
Call/text friends				X			
Call/text relatives				X			
Video calling				X			
Emailing	X						
Listen to music			X				
Use social media	X						
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)		X					
Taking Pictures/Making Videos				X			
School work	X						

Play games		X					
Web browsing/ Internet search		X					

20. How often does your child usually do the following things (if any) when using the smartphone/iPhone, during the weekends?

	Never	Hardly ever	At least monthly	At least weekly	Daily	Several times a day	Almost all the time
Call/text friends				X			
Call/text relatives				X			
Video calling				X			
Emailing	X						
Listen to music			X				
Use social media	X						
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)		X					
Taking Pictures/Making Videos				X			
School work	X						
Play games	X						
Web browsing/ Internet search		X					

### III. Child's Behaviour

Last, I am interested in what you notice about your child's behaviour.

21. How much do you agree or disagree with the following statements?

	Strongly Agree	Agree	Undecided	Disagree	Strongly Disagree
Often fails to give close attention to details or makes careless mistakes in schoolwork, at work, or during other activities.				X	
Often has difficulty sustaining attention in tasks or play activities.				X	

Code	S.E.M.M.
------	----------

Often does not seem to listen when spoken to directly.				X	
Often does not follow through on instructions and fails to finish schoolwork, chores, or duties in the workplace.		X			
Often has difficulty organizing tasks and activities.		X			
Often avoids, dislikes, or is reluctant to engage in tasks that require sustained mental effort.				X	
Often loses things necessary for tasks or activities.				X	
Is often easily distracted by extraneous stimuli.			X		
Is often forgetful in daily activities.				X	

**Thank you so much for your participation!**

Code	part
------	------

## PARENTS SURVEY

Thank you for participating in this study. I am Alexandra Sousa, student at Polytechnic Institute in Leiria, Portugal, and I am collecting data for my master's thesis on the pedagogical use of ICT (Information and Communication Technology). This study aims to explore why children use technology (especially, but not exclusively, smartphones), how technology is used in leisure time and the potential effects technology use might have.)

### I. Family background:

#### 1. How old are you?

26 a 35	36 a 45	46 a 55	56 a 65	Prefer not to disclose
	X			

#### 2. What gender do you identify with?

Female	Male	Another (please specify)	Prefer not to disclose
X			

#### 3. What is your nationality? Czech

#### 4. What is the highest level of education you have completed?

Primary school	
High/Secondary school	
2-year college	
4-year college (Bachelor's degree)	
Master's degree	X
Doctoral degree	
Professional degree (JD, MD, MBA)	
Prefer not to disclose	

#### 5. What is your marital status?

Single	Married/ Common-Law	Divorced	Separated	Widowed	Prefer not to disclose
	X				

#### 6. Which statement best describes your current employment status?

Working (paid employee)	Working (self-employed)	Not working (looking for work)	Not working (disabled/handicapped)	Not working (retired)	Not working (other)	Prefer not to disclose
X (LEGO)						

#### 7. What is your relationship with the child you are referring to in this survey?

Mother	Father
X	

## II. Technology at home & frequency of use:

8. Which of the following digital technologies do you have at home? You can choose more than one option.

	Tick (X) if you have	Quantity
TV/SmartTV	X	
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	X	
Tablet/iPad	X	
Portable music device such as an iPod		
Computer (desktop or laptop)	X	
Game Console / Mobile Game Console	X	
Other. Please specify		

9. Which of the following digital technologies does your child have? You can choose more than one option.

	Tick (X) if you have	Quantity
TV/SmartTV		
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	X	
Tablet/iPad	X	
Portable music device such as an iPod		
Computer (desktop or laptop)	X	
Game Console / Mobile Game Console		
Other. Please specify		

10. How often does your child use the following digital technologies, on a weekday (Monday to Friday), after school? Choose only one option for each digital technology.

	Always	Very Often	Sometimes	Rarely	Never
TV/SmartTV			X		
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	X				
Tablet/iPad		X			
Portable music device such as an iPod			X		
Computer (desktop or laptop)	X				
Game Console / Mobile Game Console			X		

11. How often does your child use the following digital technologies during the weekend (Saturdays and Sundays)? Choose only one option for each digital technology.

	Always	Very Often	Sometimes	Rarely	Never
TV/SmartTV			X		

Code	part
------	------

Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	X				
Tablet/iPad		X			
Portable music device such as an iPod			X		
Computer (desktop or laptop)		X			
Game Console / Mobile Game Console			X		

**12. Which of these does your child use to access the internet, after school?**

Computer (desktop or laptop)	Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	Tablet/iPad	Game Console	Other. Please specify
	X			

**13. How often does your child use the internet, after school? Choose only one option.**

Everyday	4-6 days a week	2-3 days a week	Once a week	Less than once a week	Don't know
X					

**14. How much time does your child spend using the smartphone / iPhone, on a weekday (Monday to Friday)? Choose only one option.**

Less than 30 minutes	Less than 1 hour	Less than 2 hours	Less than 3 hours	Less than 4 hours	Over 4 hours
				X	

**15. How much time does your child spend using the smartphone / iPhone, during the weekend (Saturdays and Sundays)? Choose only one option.**

Less than 30 minutes	Less than 1 hour	Less than 2 hours	Less than 3 hours	Less than 4 hours	Over 4 hours
					X

**16. In your opinion what are the 3 main advantages of smartphones / iPhones for children:** Be reachable, listen to music while crafting, learn how to communicate with people/friends and learning recognize fake news.

**17. In your opinion what are the 3 main disadvantages of smartphones / iPhones for children:** Watching nonsense without value; it is not always clearly recognizable what is true and what fiction- fake news; Not paying attention to real life while watching phone.

**II. Child's usage and technological appropriation during leisure time**

Code	part
------	------

18. Under which conditions is your child allowed to do the following activities (if any) when using the smartphone / iPhone, after school or during the weekends:

	Can do this any time	Can only do this with permission or supervision	Can never do this	Don't know
Call/text friends	X			
Call/text relatives	X			
Video calling	X			
Emailing	X			
Listen to music	X			
Use social media	X			
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)	X			
Taking Pictures/Making Videos	X			
School work	X			
Play games	X			
Web browsing/ Internet search	X			

19. How often does your child usually do the following things (if any) when using the smartphone / iPhone, on a weekday (Monday to Friday), after school?

	Never	Hardly ever	At least monthly	At least weekly	Daily	Several times a day	Almost all the time
Call/text friends						X	
Call/text relatives				X			
Video calling					X		
Emailing		X					
Listen to music			X				
Use social media						X	
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)						X	
Taking Pictures/Making Videos				X			
School work			X				
Play games							X

Code	part
------	------

Web browsing/ Internet search		X					
----------------------------------	--	---	--	--	--	--	--

20. How often does your child usually do the following things (if any) when using the smartphone/iPhone, during the weekends?

	Never	Hardly ever	At least monthly	At least weekly	Daily	Several times a day	Almost all the time
Call/text friends							X
Call/text relatives			X				
Video calling						X	
Emailing		X					
Listen to music			X				
Use social media							X
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)							X
Taking Pictures/Making Videos				X			
School work	X						
Play games							X
Web browsing/ Internet search		X					

### III. Child's Behaviour

Last, I am interested in what you notice about your child's behaviour.

21. How much do you agree or disagree with the following statements?

	Strongly Agree	Agree	Undecided	Disagree	Strongly Disagree
Often fails to give close attention to details or makes careless mistakes in schoolwork, at work, or during other activities.				X	
Often has difficulty sustaining attention in tasks or play activities.				X	
Often does not seem to listen when spoken to directly.					X

Code	part
------	------

Often does not follow through on instructions and fails to finish schoolwork, chores, or duties in the workplace.				X	
Often has difficulty organizing tasks and activities.				X	
Often avoids, dislikes, or is reluctant to engage in tasks that require sustained mental effort.		X			
Often loses things necessary for tasks or activities.					X
Is often easily distracted by extraneous stimuli.					X
Is often forgetful in daily activities.					X

**Thank you so much for your participation!**

Code	hello
------	-------

### PARENTS SURVEY

Thank you for participating in this study. I am Alexandra Sousa, student at Polytechnic Institute in Leiria, Portugal, and I am collecting data for my master's thesis on the pedagogical use of ICT (Information and Communication Technology). This study aims to explore why children use technology (especially, but not exclusively, smartphones), how technology is used in leisure time and the potential effects technology use might have.)

**I. Family background:**

**1. How old are you?**

26 a 35	36 a 45	46 a 55	56 a 65	Prefer not to disclose
		X		

**2. What gender do you identify with?**

Female	Male	Another (please specify)	Prefer not to disclose
	X		

**3. What is your nationality?** English

**4. What is the highest level of education you have completed?**

Primary school	
High/Secondary school	
2-year college	
4-year college (Bachelor's degree)	X
Master's degree	
Doctoral degree	
Professional degree (JD, MD, MBA)	
Prefer not to disclose	

**5. What is your marital status?**

Single	Married/ Common-Law	Divorced	Separated	Widowed	Prefer not to disclose
	X				

**6. Which statement best describes your current employment status?**

Working (paid employee)	Working (self-employed)	Not working (looking for work)	Not working (disabled/handicapped)	Not working (retired)	Not working (other)	Prefer not to disclose
X						

**7. What is your relationship with the child you are referring to in this survey?**

Mother	Father
	X

Code	hello
------	-------

## II. Technology at home & frequency of use:

8. Which of the following digital technologies do you have at home? You can choose more than one option.

	Tick (X) if you have	Quantity
TV/SmartTV	X	
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	X	
Tablet/iPad	X	
Portable music device such as an iPod	X	
Computer (desktop or laptop)	X	
Game Console / Mobile Game Console	X	
Other. Please specify		

9. Which of the following digital technologies does your child have? You can choose more than one option.

	Tick (X) if you have	Quantity
TV/SmartTV		
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)		
Tablet/iPad		
Portable music device such as an iPod		
Computer (desktop or laptop)		
Game Console / Mobile Game Console		
Other. Please specify	NONE!	

10. How often does your child use the following digital technologies, on a weekday (Monday to Friday), after school? Choose only one option for each digital technology.

	Always	Very Often	Sometimes	Rarely	Never
TV/SmartTV	X				
Mobile phone (Android, iPhone, Windows)					X
Tablet/iPad		X			
Portable music device such as an iPod				X	
Computer (desktop or laptop)				X	
Game Console / Mobile Game Console				X	

11. How often does your child use the following digital technologies during the weekend (Saturdays and Sundays)? Choose only one option for each digital technology.

	Always	Very Often	Sometimes	Rarely	Never
TV/SmartTV	X				

Code	hello
------	-------

Mobile phone (Android, iPhone, Windows)				X	
Tablet/iPad	X				
Portable music device such as an iPod				X	
Computer (desktop or laptop)				X	
Game Console / Mobile Game Console				X	

**12. Which of these does your child use to access the internet, after school?**

Computer (desktop or laptop)	Mobile phone (Android, iPhone, Windows)	Tablet/iPad	Game Console	Other. Please specify
				Doesnt

**13. How often does your child use the internet, after school? Choose only one option.**

Everyday	4-6 days a week	2-3 days a week	Once a week	Less than once a week	Don't know
				X	

**14. How much time does your child spend using the smartphone / iPhone, on a weekday (Monday to Friday)? Choose only one option.**

Less than 30 minutes	Less than 1 hour	Less than 2 hours	Less than 3 hours	Less than 4 hours	Over 4 hours	Other
	X					NONE

**15. How much time does your child spend using the smartphone / iPhone, during the weekend (Saturdays and Sundays)? Choose only one option.**

Less than 30 minutes	Less than 1 hour	Less than 2 hours	Less than 3 hours	Less than 4 hours	Over 4 hours	Other
		X				NONE

**16. In your opinion what are the 3 main advantages of smartphones / iPhones for children: (1) Be in contact with parents or family members. (2) Use as a GPS in case they get lost (3) Listen to music**

**17. In your opinion what are the 3 main disadvantages of smartphones / iPhones for children: (1) They are extremely Addictive (2) They are antisocial (3) They are passive (i.e. not exercise inducing).**

**II. Child's usage and technological appropriation during leisure time**

18. Under which conditions is your child allowed to do the following activities (if any) when using the smartphone / iPhone, after school or during the weekends:

	Can do this any time	Can only do this with permission or supervision	Can never do this	Don't know
Call/text friends			X	
Call/text relatives			X	
Video calling		X		
Emailing			X	
Listen to music	X			
Use social media			X	
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)		X		
Taking Pictures/Making Videos		X		
School work	X			
Play games		X		
Web browsing/ Internet search			X	

19. How often does your child usually do the following things (if any) when using the smartphone / iPhone, on a weekday (Monday to Friday), after school?

	Never	Hardly ever	At least monthly	At least weekly	Daily	Several times a day	Almost all the time
Call/text friends	X						
Call/text relatives	X						
Video calling	X						
Emailing	X						
Listen to music	X						
Use social media	X						
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)	X						
Taking Pictures/Making Videos			X				
School work	X						
Play games	X						

Code	hello
------	-------

Web browsing/ Internet search	X						
----------------------------------	---	--	--	--	--	--	--

20. How often does your child usually do the following things (if any) when using the smartphone/iPhone, during the weekends?

	Never	Hardly ever	At least monthly	At least weekly	Daily	Several times a day	Almost all the time
Call/text friends	X						
Call/text relatives	X						
Video calling	X						
Emailing	X						
Listen to music		X					
Use social media	X						
Watch videos (YouTube, Vimeo,...)		X					
Taking Pictures/Making Videos		X					
School work		X					
Play games	X						
Web browsing/ Internet search	X						

### III. Child's Behaviour

Last, I am interested in what you notice about your child's behaviour.

21. How much do you agree or disagree with the following statements?

	Strongly Agree	Agree	Undecided	Disagree	Strongly Disagree
Often fails to give close attention to details or makes careless mistakes in schoolwork, at work, or during other activities.	X				
Often has difficulty sustaining attention in tasks or play activities.	X				
Often does not seem to listen when spoken to directly.	X				

Code	hello
------	-------

Often does not follow through on instructions and fails to finish schoolwork, chores, or duties in the workplace.	X				
Often has difficulty organizing tasks and activities.	X				
Often avoids, dislikes, or is reluctant to engage in tasks that require sustained mental effort.			X		
Often loses things necessary for tasks or activities.	X				
Is often easily distracted by extraneous stimuli.	X				
Is often forgetful in daily activities.	X				

**Thank you so much for your participation!**